



Resolução nº 430/CONSEA, de 03 de maio de 2016.

Projeto Pedagógico do Curso de  
Teatro do Campus José Ribeiro Filho

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

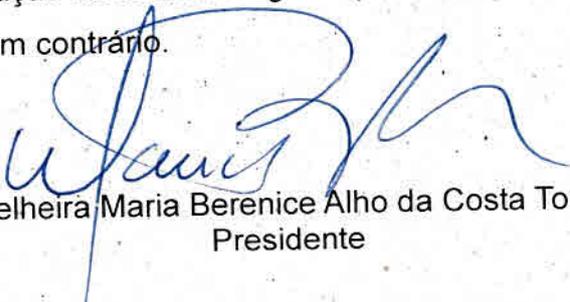
- Processo 23118.002380/2015-90;
- Parecer 1954/CGR, do relator conselheiro Arivelton Cosme da Silva;
- Deliberação na 147ª sessão da Câmara de Graduação, em 12.04.2016;
- Deliberação na 81ª sessão Plenária, em 27.04.2016;

#### RESOLVE:

**Art 1º** – Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro, vinculado ao Campus José Ribeiro Filho, constante do referido processo às folhas **181 a 320**, nos seguintes termos:

- **CURSO:** Teatro;
- **GRAU ACADÊMICO CONFERIDO:** Licenciatura;
- **NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS:** 20;
- **TURNO DE FORNECIMENTO DO CURSO:** Matutino (podendo considerar a mudança de turno conforme a demanda da comunidade);
- **MODALIDADE DE ENSINO:** Presencial;
- **PERÍODO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:** 8 (oito) semestres;
- **PERIODICIDADE:** Semestral;
- **CARGA HORÁRIA TOTAL OFERTADA PELO CURSO:** 3.460 horas;
- **LOCAL DE OFERTA E CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES:** Campus Universitário José Ribeiro Filho, BR 364, Km 9,5 sentido Rio Branco-AC e, no Prédio da Reitoria, localizado na Av. Presidente Dutra, 2965, Centro. CEP: 76.801-974. Porto Velho- RO

**Art. 2º** – Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de publicação. Ficam revogadas as disposições em contrário.

  
Conselheira Maria Berenice Alho da Costa Tourinho  
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

---



# **PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

**Porto Velho/RO – 2015**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO DE ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

---



Maria Berenice Alho da Costa Tourinho  
**REITORA**

Ari Miguel Teixeira Ott  
**VICE- REITOR *PRO TEMPÓRE***

Jorge Luiz Coimbra de Oliveira  
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO | **PROGRAD**

Rubens Vaz Cavalcante  
PRÓ-REITOR DE CULTURA, EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS | **PROCEA**

Osmar Siena  
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO | **PROPLAN**

Ari Miguel Teixeira Ott  
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA | **PROPesq**

---

Júlio César Barreto Rocha  
DIRETOR DO NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS | **NCH**

Luiz Daniel Lerro  
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES | **DARTES**

André Luiz Rigatti  
VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES | **DARTES**

Adailton Alves Teixeira | Alexandre de Negreiros Motta | Alexandre Falcão de Araújo | André Luiz Rigatti | Cléber Maurício de Lima | Cristiano Sousa dos Santos | Éder Rodrigues da Silva | Edilson Schultz | Edison do Carmo Arcanjo | Ezenice Costa de Freitas Bezerra | Felipe Martins Paros | Francisco Zmekhol Nascimento de Oliveira | Hélio Franklin Rodrigues de Almeida | José Maria Lopes Júnior | Luciano Flávio de Oliveira | Luiz Daniel Lerro | Osvaldo Augusto de Oliveira | Samira Margotto

PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE ARTES | **DARTES**

Elcias Villar de Carvalho | Evânia Lima de Barros | Patrícia de Freitas Pessoa  
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO | **DARTES**

Anael Francis Salgueiro Silva |  
TÉCNICO EM ARTES GRÁFICAS

Nathalya Caroline Braga Barbeto |  
TÉCNICO DESENHISTA/PROJETISTA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO DE ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

---



**COMISSÃO DE REFORMA CURRICULAR/Núcleo Docente Estruturante  
(NDE)**

Dr. Luiz Daniel Lerro (Presidente)

Me. Adailton Alves Teixeira

Me. Alexandre Falcão de Araújo

Me. Éder Rodrigues

Me. Luciano Flávio de Oliveira

Ame a arte em você e não você na arte  
Constantin Stanislavski

---

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>6</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Breve Histórico da Fundação Universidade Federal de Rondônia.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus.....</b>	<b>22</b>
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Objetivos do Curso.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Concepção do Curso.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Justificativa .....</b>	<b>29</b>
<b>3.4 Legislação.....</b>	<b>30</b>
<b>3.5 Perfil do egresso de Licenciatura em Teatro.....</b>	<b>31</b>
<b>3.5.1 Competências e habilidades.....</b>	<b>32</b>
<b>3.6 Perfil do Curso.....</b>	<b>33</b>
<b>3.6.1 Contextualização e funcionamento do curso.....</b>	<b>33</b>
3.6.1.1 Nome, endereço de funcionamento, histórico do curso e Ato de Criação.....	33
3.6.1.2 Número de vagas autorizadas, turno de funcionamento e tempo para integralização....	34
3.6.1.3 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	34
3.6.1.4. Titulação conferida aos egressos.....	37
3.6.1.5 Modos e períodos de ingresso, regime de oferta e matrícula.....	37
3.6.1.6 Calendário acadêmico e distribuição de carga horária.....	38
<b>3.7 Estrutura Curricular.....</b>	<b>39</b>
<b>3.7.1 Componentes curriculares obrigatórios.....</b>	<b>40</b>
3.7.1.1 Obrigatórias de Núcleo Comum.....	40
3.7.1.2 Obrigatórias de Núcleo Específico.....	40
3.7.1.3 Estágio Supervisionado, TCC e Práticas Pedagógicas.....	41
<b>3.7.2 Componentes Curriculares Complementares – Optativas.....</b>	<b>42</b>
<b>3.7.3 Educação Ambiental.....</b>	<b>44</b>
<b>3.7.4 Matrizes curriculares do curso de graduação em licenciatura em teatro.....</b>	<b>45</b>
3.7.4.1 Matriz curricular anterior.....	45
3.7.4.1 Matriz curricular atual (alterada).....	46
<b>3.7.5 Grade Readequada do Curso de Licenciatura em Teatro da Unir - Detalhamento de Horas Práticas e Teóricas.....</b>	<b>48</b>

<b>3.7.6</b>	<b>Requisitos para integralização de currículo.....</b>	<b>49</b>
<b>3.7.7</b>	<b>Atividades complementares .....</b>	<b>50</b>
<b>3.7.8</b>	<b>Integração com a rede pública de Educação Básica.....</b>	<b>51</b>
<b>3.7.9</b>	<b>Ementário: Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro UNIR... </b>	<b>53</b>
<b>3.7.10</b>	<b>- Quadro de equivalência entre a matriz curricular vigente e matriz curricular proposta.....</b>	<b>95</b>
<b>3.8</b>	<b>Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....</b>	<b>98</b>
<b>3.8.1</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso.....</b>	<b>98</b>
	3.8.1.1 Monografia.....	99
	3.8.1.2 Projeto de Atividade: Montagem Teatral.....	99
	3.8.1.3 Normas para apresentação da monografia.....	101
<b>3.9</b>	<b>Regulamento de Estágios.....</b>	<b>104</b>
<b>3.10</b>	<b>Articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, pesquisa e extensão.....</b>	<b>110</b>
<b>3.10.1</b>	<b>Representação gráfica de um perfil de formação.....</b>	<b>111</b>
<b>3.10.2</b>	<b>Fluxograma – Licenciatura em Teatro.....</b>	<b>112</b>
<b>3.11</b>	<b>Avaliação e metodologias de ensino .....</b>	<b>113</b>
<b>3.11.1</b>	<b>Avaliação institucional.....</b>	<b>113</b>
<b>3.11.2</b>	<b>Avaliação do processo de ensino aprendizagem .....</b>	<b>113</b>
<b>4.</b>	<b>ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....</b>	<b>115</b>
<b>4.1</b>	<b>Gestão administrativa e acadêmica do curso.....</b>	<b>115</b>
<b>4.2</b>	<b>Composição do Núcleo Docente Estruturante .....</b>	<b>115</b>
<b>4.3</b>	<b>Professores do Quadro Permanente – Licenciatura em Teatro .....</b>	<b>117</b>
<b>4.4</b>	<b>Recursos humanos .....</b>	<b>118</b>
<b>4.4.1</b>	<b>Corpo docente.....</b>	<b>118</b>
<b>4.4.2</b>	<b>Titulação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Teatro... </b>	<b>119</b>
<b>4.5</b>	<b>Corpo discente.....</b>	<b>121</b>
<b>4.6</b>	<b>PIBEC.....</b>	<b>121</b>
<b>4.7</b>	<b>PIBIC.....</b>	<b>121</b>
<b>4.8</b>	<b>PIBID.....</b>	<b>122</b>
<b>4.9</b>	<b>Mobilidade Estudantil.....</b>	<b>123</b>
<b>4.10</b>	<b>Monitoria Acadêmica.....</b>	<b>124</b>
<b>4.11</b>	<b>Programas de incentivo aos discentes.....</b>	<b>124</b>
<b>4.11.1</b>	<b>Auxílio Alimentação:.....</b>	<b>124</b>
<b>4.11.2</b>	<b>Auxílio Transporte:.....</b>	<b>124</b>

<b>4.11.3 Auxílio Moradia:</b> .....	<b>124</b>
<b>4.11.4 Auxílio Creche:</b> .....	<b>125</b>
<b>4.11.5 Bolsa Permanência:</b> .....	<b>125</b>
<b>4.12 Técnicos Administrativos em Educação</b> .....	<b>125</b>
<b>4.13 Técnicos – nível ensino médio</b> .....	<b>125</b>
<b>5. INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>126</b>
<b>5.1 Descrição da estrutura administrativa do Curso</b> .....	<b>126</b>
<b>5.2 Descrição do suporte administrativo do Campus ou núcleo</b> .....	<b>127</b>
<b>5.3 Equipamentos e laboratórios</b> .....	<b>127</b>
<b>5.3.1 Laboratório de Criação Cênica</b> .....	<b>127</b>
<b>5.3.2 Laboratório de Ensaios e Criação</b> .....	<b>128</b>
<b>5.3.3 Teatro</b> .....	<b>128</b>
<b>5.3.4 Sala Multimídia</b> .....	<b>128</b>
<b>5.3.5 Laboratório de Informática</b> .....	<b>128</b>
<b>5.4 Biblioteca</b> .....	<b>129</b>
<b>5.5 Infraestrutura básica utilizada no ensino</b> .....	<b>130</b>
<b>5.6 Acessibilidade e considerações finais</b> .....	<b>130</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>134</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

A formação artística é tão importante quantas outras formações. A educação pelas artes se ocupa da formação da sensibilidade, componente imprescindível para a constituição da cidadania. A educação, nos últimos séculos, deu grande ênfase à formação científica e tecnológica, não observando a formação artística. No entanto, é fundamental frisar que o ensino de arte vem alcançando importância na legislação sobre a educação básica no país, bem como para a formação de docentes. O Estado de Rondônia ainda se encontra em situação de deficiência em seu sistema escolar, uma vez que a disciplina de educação artística, quando aparece ministrada em algumas unidades escolares, é feita por profissionais não qualificados, conforme consigna a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Considere-se, ainda, que não é possível contar apenas com o esforço individual dos professores encarregados de ministrar a disciplina Arte na Educação Básica, posto que ela não cumpre sua função como componente curricular regular.

Para ser professor de Arte é necessário adquirir conhecimentos específicos sobre os conteúdos e/ou conceitos inerentes a este saber. Isso significa compreender que cabe ao professor desse componente curricular o mesmo tipo de formação dado aos demais professores, isto é, o domínio de um determinado conhecimento, além de o do domínio pedagógico inerente ao exercício do magistério.

Considerar que algumas oficinas de arte, projetos isolados e eventos dentro do ambiente escolar, ou, ainda, alguns programas efêmeros de educação nas coordenações pedagógicas das escolas ou nas políticas governamentais de fomento à cultura, vão substituir o papel destinado à formação dos alunos no conhecimento específico de Arte é não apenas um equívoco, mas uma irresponsabilidade e não cumpre com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Foi para reverter tal quadro, que a UNIR propôs a criação do Curso de Licenciatura em Teatro como ação afirmativa fundamental para suprir a ausência de educadores do ensino de Teatro bem como profissionais nas áreas de produção, pesquisa e crítica.

No que diz respeito à educação, essa área de conhecimento não tem recebido do ensino público o status de atividade essencial e contínua na formação dos educandos. Somente a partir da lei nº 9394/96 a Arte passou a ser considerada componente curricular obrigatório nos diferentes níveis da educação básica.

Rondônia está em franco crescimento socioeconômico e cultural, em especial Porto Velho, e as perspectivas de desenvolvimento serão atingidas caso se cumpram os requisitos necessários, onde a cultura artística é condição relevante. O Estado de Rondônia conta hoje com uma população de aproximadamente 1.748.531 habitantes. Destes, 68.339 são alunos matriculados no ensino médio. A educação superior possui um total aproximado de 34.000 alunos matriculados, dos quais apenas 8.715 foram matriculados no último ano pela Universidade Federal de Rondônia, restando aproximadamente 26.000 alunos que se matriculam no ensino superior privado.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996 (Lei nº 9.394/96), o ensino de Arte passou a ser obrigatório na Educação Básica (cf. art. 26, § 2º), e, ao ser incluído na estrutura curricular como área, a Arte deixou de ser considerada apenas como uma atividade complementar à própria educação. Neste mesmo caminho, o Ministério da Educação, respaldado por essa lei, lançou as propostas dos PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais. Os Parâmetros Curriculares atualmente ocupam talvez o único lócus de referência para os profissionais de educação que pretendem utilizar a Arte na elaboração de seus projetos pedagógicos, na reflexão da prática educativa cotidiana, na análise de materiais pedagógicos e na própria discussão sobre educação.

Na Lei nº 5.692/71, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, considerada, porém, como “atividade educativa” e não como disciplina. A consequência foi a perda da qualidade dos saberes específicos das diversas formas de arte, dando lugar a uma aprendizagem reprodutiva. Com a constituição do movimento arte-educação, multiplicaram-se os encontros, os professores se organizaram em entidades, buscando nova orientação para o ensino da arte.

A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, significou um avanço para a área. Em primeiro lugar, pôs fim a discussões sobre o eventual caráter de não obrigatoriedade. A arte passa a ser considerada obrigatória na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (art. 26, § 2º). Em segundo lugar, porque a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”.

Ficou, assim, pavimentado o caminho para se identificar a área por “Arte”, não mais entendida como uma atividade, um mero “fazer por fazer”, mas como uma forma de conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, por sua vez, contemplam a área de arte, dando-lhe mais abrangência e complexidade. Embora não apresentem caráter de obrigatoriedade, os Parâmetros Curriculares Nacionais vêm servindo para a elaboração de planos e projetos pedagógicos nas escolas das redes pública e privada, em todos os níveis de ensino. Os PCNs destacam ainda em suas diretrizes as quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A nova denominação preconizada tende a fortalecer a proposta que vê o ensino da arte como uma área específica do saber humano, partindo do raciocínio de que a importância da arte está na arte em si mesma e no que ela pode oferecer, e não porque serviria para atingir outros fins.

Com o respaldo da LDB, esta mudança outorga a permissão às redes públicas, no âmbito de sua autonomia, em receber os licenciados em Arte em quaisquer linguagens específicas, Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, que utilizarão os seus conhecimentos específicos, com a finalidade de atingirem os objetivos preconizados pela legislação em vigor para o Ensino Fundamental e, de modo mais direto, o objetivo do ensino da arte, que é promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A proposta do Curso de Licenciatura em Teatro tem como parâmetros os dispositivos da legislação federal – Lei nº. 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, a Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos

cursos de licenciatura, graduação plena e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Teatro.

Paralelo às alterações na legislação brasileira, que constituíram o ensino da arte como componente curricular obrigatório e estabeleceu a sua obrigatoriedade, outro fator importante para a criação do curso de artes da UNIR foi à adesão da instituição ao REUNI. Instituído pelo Decreto N° 6.096, de 24 de abril de 2007, o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), tem objetivo de fornecer às instituições condições de expandir o acesso e garantir condições de permanência no Ensino Superior. A adesão da Universidade Federal de Rondônia ao Programa ocorreu em 19 de dezembro de 2007, com a homologação do Parecer 36, que analisou e aprovou o Plano de Providências da UNIR.

Não restam dúvidas a respeito da importância em criar cursos de licenciatura na área de artes em Rondônia, contemplando mais uma área do conhecimento dentre as demais existentes na Universidade Federal de Rondônia. Contudo, por tratar-se de um curso novo e com perfil muito diverso dos demais existentes nesta universidade, certas demandas específicas exigidas para a formação do aluno desse curso ainda estão em fase de implantação. O prédio destinado a abrigar os três cursos de artes ainda não foi concluído. Mas tivemos avanços, pois alguns equipamentos de luz e som foram comprados e recentemente três novos técnicos foram contratados. Além disso, o corpo docente está estruturado, graça a concurso realizado recentemente (2014) e a contratação de quatro novos professores.

Estas são algumas considerações iniciais sobre a situação atual de funcionamento do curso e expectativas futuras. É importante também esboçar tanto aspectos do perfil dos docentes de artes que atuam na educação básica em Porto Velho (RO) quanto do panorama artístico e cultural local para uma melhor compreensão do papel fundamental do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Neste sentido, duas comunicações, apresentadas na *Semana Educa 2012*, evento promovido pela UNIR, são significativas, até porque a maior parte dos autores são docentes e discentes da instituição.

A comunicação *Uma reflexão sobre o papel dos gestores e do perfil do docente de artes em Porto Velho*<sup>1</sup>, relata os resultados parciais de uma pesquisa que possuía como objetivo traçar um perfil dos docentes que ministram as disciplinas de artes na educação básica em Porto Velho. Segundo os autores, os dados coletados confirmaram o que já se presumia:

(...) na rede estadual de ensino de Rondônia existem apenas dois profissionais com formação na área de artes, mas a ausência destes profissionais não se restringe apenas a rede estadual, pois a realidade de todo o ensino básico não é diferente (SANTOS; MIRANDA: 2012, p.1).

Confrontando a legislação brasileira que defende a importância do ensino das artes para o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana com os dados coletados na pesquisa de campo, os autores fazem algumas indagações:

Diante da realidade onde os gestores de educação sabem que a grande maioria dos professores de artes tem formação em geografia, História, Filosofia entre outras áreas e que assumem as turmas de Artes, apenas para preencher sua carga horária ou para não terem de lecionar em outra escola, como esperar que estes profissionais possam cumprir minimamente o que está proposto como objetivo educacional pela legislação educacional brasileira para a área de Artes? Como os gestores educacionais esperam professores motivados que estão atuando sem preparação para tal? Como esperar de um professor que ele desenvolva a sensibilidade artística em um aluno, se ele próprio precisa muitas vezes se tornar insensível a um sistema educacional que está dessensibilizando? Como esperar, como diria Piaget (1998), que a escola seja o espaço que auxilie o aluno a passar da heteronomia para a autonomia, com professores que são obrigados a aceitar atividades que muitas vezes vão contra seus próprios princípios? (SANTOS; MIRANDA: 2012, p.1).

Soma-se ainda a este diagnóstico pedagógico, o crescente fomento da área teatral em Porto Velho, estimulada por eventos de grande representação na região, o *Palco Giratório* e o *Amazônia das Artes* geridos pelo SESC e o

---

<sup>1</sup> Os autores são a professora Maria do Carmo dos Santos do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, lecionando nos Cursos de Graduação e no Programa de Mestrado em Educação e Wandes Santos Leão Miranda, aluno do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIR. SANTOS, Maria do Carmo dos SANTOS; MIRANDA, Wandes Santos Leão. *Uma reflexão sobre o papel dos gestores e do perfil do docente de artes em Porto Velho*. Semana Educa: Porto Velho, 2012.

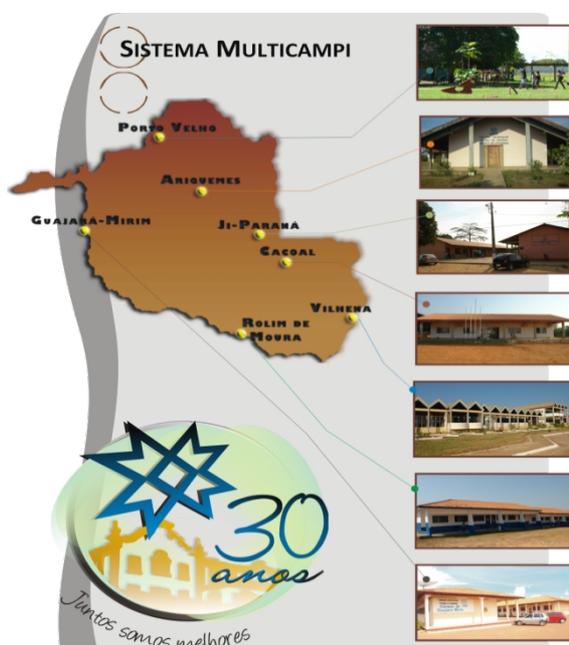
*Amazônia Encena na Rua*, este último criado pelo *Grupo Imaginário de Teatro* e, hoje, também gerido pelo SESC; esses festivais têm trabalhado com a formação de público e a apresentação de um repertório representativo do que é produzido na região e no país, além do estímulo para a formação de novos grupos, oficinas e debates na área. No âmbito institucional, a *Cia. Peripécias de Teatro Universitário* desde a sua fundação em 2008 tem desenvolvido projetos na área que culminaram com a montagem de quatro espetáculos e um esquete: *A nudez nossa de cada dia*, *Teu resto é meu coração*, *Diário de In-Sônia*, *Tabule* e *Exercício Cênico Nº 1: a cidade*, apresentados na cidade e em eventos dentro e fora do estado.

É considerando esse quadro que o papel da universidade torna-se ainda mais emblemático, tanto para suprir a necessidade de docentes na área nas instituições formais de ensino, quanto para atuar também como pesquisadores, mediadores e difusores de informação na área de artes, tanto no âmbito da produção contemporânea quanto nas questões que envolvem aspectos do patrimônio histórico e cidadania. Assim, da estrutura curricular proposta à solicitação de laboratórios, este projeto pedagógico procurou dialogar com a realidade na qual a universidade está inserida, objetivando, a partir de então, empenhos conjuntos para que se efetive a trajetória deste curso, bem como das condições estruturais para garantir a formação e a qualidade que o contexto cultural rondoniense atual requer de forma tangencial.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é formada por 8 *Campi* em Rondônia localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena. A UNIR foi criada pela Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982, publicada no DOU de 9 de julho de 1982, após a criação do Estado de Rondônia, pela Lei Complementar nº 47, de 22 de dezembro de 1981.



Fonte: [www.proplan.unir.br/downloads/1553\\_1434\\_unir\\_relatorio\\_gestao\\_2011.pdf](http://www.proplan.unir.br/downloads/1553_1434_unir_relatorio_gestao_2011.pdf)

A sede administrativa da UNIR localiza-se na Av. Presidente Dutra, N. 2965 – Centro, Porto Velho, CEP: 76.801-059, onde estão a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração e Gestão de Pessoas (PRAGEP) e de Planejamento (PROPLAN). As Pró-reitorias de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) localizam-se no Campus José Ribeiro Filho, situado à BR 364, Km 9,5, CEP 76801-059, Porto Velho/RO.

O estado de Rondônia possui uma população de 1.748.531 habitantes (IBGE, 2014), com densidade demográfica de 6,58 hab/km<sup>2</sup>, taxa de urbanização de 73,22%, índice de desenvolvimento urbano de 0,78% (BC, 2007), PIB per capita de R\$ 18.466,00 (IBGE, 2012) e uma taxa de analfabetismo de 9,20% (2008) da população. A economia é baseada na agropecuária e se destaca pela produção de bovinos, aves, suínos, equinos e ovinos e, na agricultura, pela produção de arroz, banana, cacau, café, feijão, mandioca, milho e soja.

As principais contribuições, para a constituição do PIB, são: administração, saúde e educação públicas: 25%; comércio e serviços de manutenção e reparação: 13,2%; pecuária e pesca: 10,9%; agricultura silvicultura e exploração vegetal: 10,1%; atividades imobiliárias e de aluguel: 6,6%; indústria de transformação: 5,7%.

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

- Promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
- Formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
- Estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;
- Estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;

- Manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

## **2.2 Breve Histórico da Fundação Universidade Federal de Rondônia**

A Fundação Universidade Federal de Rondônia iniciou suas atividades acadêmicas em 1982 com três cursos de Bacharelado (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas), com a estrutura herdada da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia – FUNDACENTRO, vinculada à Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Adotando uma política de interiorização e de regionalização de suas atividades acadêmicas durante o quadriênio 1986-1989, a UNIR, por meio do 1.º Projeto Norte de Interiorização (1988), atendeu não apenas as necessidades emergenciais da comunidade rondoniense, mas também, ao Art. 60, parágrafo único, do ato das disposições transitórias da Constituição Federal, promulgada em 05 de outubro de 1988, que determinava: “Nos dez primeiros anos da promulgação da Constituição (...) as universidades públicas descentralizarão suas atividades, de modo a estender suas unidades de ensino às cidades de maior densidade populacional”.

A partir desse dispositivo constitucional, criaram-se os *Campi* de Vilhena e Ji-Paraná (1988), com os cursos de Ciências e, em 1989, foram criados os *Campi* de Guajará-Mirim, Cacoal e Rolim de Moura, oferecendo os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Contábeis. Esses cursos, de caráter permanente, são destinados ao atendimento de demandas contínuas das principais cidades do interior do Estado.

A partir de 1992, o processo de interiorização é intensificado com a criação dos “Cursos Parcelados”, e a UNIR passa a ter 1.580 alunos, sendo 1.100 no interior e 480, na capital. Os cursos parcelados são cursos de graduação, ministrados nas férias letivas, viabilizados por convênios com a Secretaria de Estado da Educação de Rondônia e com as Prefeituras dos Municípios beneficiados.

No ano de 2000 iniciam, novamente através de convênios (Prefeitura, Estado e posteriormente SINTERO), as turmas do Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos – PROHACAP, cujas turmas foram graduadas, entre 2004 e 2007.

Em 2007, com a aprovação do Projeto REUNI, pela Resolução 09/CONSUN, de 24 de outubro de 2007, foram criados dezessete Cursos, possibilitando o aumento de 715 vagas discentes, nesse ano, totalizando 2.860 vagas até o quarto ano, bem como possibilitou a contratação de 236 professores, até 2010. Em 2007, ainda, em Convênio com o governo federal, são criados os Pólos de Educação a Distância, que atendem, em 2010, um total de 1.488 alunos. Em 2010, são criados os Cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

No total a UNIR atende a 15.346 alunos de graduação, conforme está registrado no SINGU, em 20 de junho de 2012. A UNIR possui 11 (onze) cursos de mestrados acadêmicos e 05 mestrados profissionais, e 02 (dois) doutorados e 03 (três) doutorados (DINTER) em convênio com outras IFES, além de manter regularmente o PIBIC e inúmeros projetos de pesquisa institucionais.

A UNIR atua na extensão com o PROEXT e PIBEC, e diversos programas de assistência e apoio estudantil, entre os quais Transporte, Alimentação, Moradia, Trabalho, Conexão de Saberes, Esporte e Cultura, e Indígena, além do apoio a eventos de natureza cultural e esportiva.

Os quadros a seguir explicitam um panorama da UNIR em números, mostrando como ela se apresenta atualmente em relação à quantidade de discentes matriculados nos diversos *campi* (quadro 1), aos programas de Pós-graduação (quadro 2), e ao quantitativo de servidores (quadro 3).

QUADRO 1 – Quantitativo de alunos nos cursos presenciais da UNIR em todos os campi

Quantitativo de alunos nos cursos da UNIR									
NÚCLEO/CURSOS/PORTO VELHO	MATRICULADOS	SUBTOTAL	CURSOS/CAMPI	MATRICULADOS	TOTAL				
NUCSA	Administração	180	<b>GUAJARÁ MIRIM</b>						
	C. Contábeis	175		Administração		200			
	C. Econômicas	122		Letras		169			
	Direito	99		Gestão Ambiental		211			
	Biblioteconomia	143		Pedagogia		233			
NT	Engenharia Elétrica	156	<b>CACOAL</b>		<b>813</b>				
	Engenharia Civil	131		SUB-TOTAL					
	Informática	151		Administração		298			
NCET	C. Biológicas	156		C. Contábeis	264				
	Matemática	129							
	Física	79		Engenharia da Produção	86				
	Química	122		Direito	220				
	Geografia	148		SUB-TOTAL					
NCH	Teatro	21	<b>JI - PARANÁ</b>						
	Artes Visuais	35		Física - Bacharelado		21			
	Filosofia	136		Física		112			
	Música	43		Matemática		171			
	Ciências Sociais	139		Engenharia Ambiental		159			
	Arqueologia	69		Estatística		116			
	História	118		Educação Básica		72			
	Pedagogia	146		Pedagogia		207			
	Letras/ Espanhol	68		SUB-TOTAL					
	Letras/ Inglês	63		<b>ROLIM DE MOURA</b>			<b>858</b>		
	Letras/Português	143				Pedagogia		152	
	NUSAU	Enfermagem				97		Agronomia	204
		Medicina				206		História	160
	CONVÊNIO COM O ESTADO	Educação Física		162		Medicina Veterinária	152		
Psicologia		160	Eng.Florestal	208					
DEP. DE C. JURIDICAS	Segurança Pública	55	SUB-TOTAL		<b>876</b>				
	Curso Especial	42	<b>VILHENA</b>						
PRESIDENTE MÉDICE	<b>TOTAL GERAL</b>			C. Contábeis	191				
	Engenharia de Pesca	144	Pedagogia	174					
FONTE: SINGU – 2014		<b>3493</b>	Administração	191	<b>822</b>				
		<b>144</b>	Letras	202					
			Comunicação Social	64					
			SUB-TOTAL						
			<b>ARIQUEMES</b>						
				Pedagogia		173			
			Eng. Alimentos	80	<b>349</b>				
			Lic. Ciências da Educação/PARFOR	96					
			SUBTOTAL						
			<b>TOTAL GERAL</b>		<b>4730</b>				

QUADRO 1 – Quantitativo de alunos nos cursos presenciais da UNIR em todos os campi

**QUADRO 2 – Quantitativo de discentes nos programas de pós-graduação da UNIR****MESTRADOS ACADÊMICOS**

ADMINISTRAÇÃO	37 alunos
BIOLOGIA EXPERIMENTAL	58 alunos
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	31 alunos
CIÊNCIAS DA LINGUAGEM (descredenciado)	10 alunos
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	41 alunos
EDUCAÇÃO	39 alunos
ESTUDOS LITERÁRIOS	35 alunos
GEOGRAFIA	68 alunos
HISTÓRIA E ESTUDOS CULTURAIS	35 alunos
LETRAS	60 alunos
PSICOLOGIA	52 alunos

**DOCTORADOS**

BIOLOGIA EXPERIMENTAL	21 alunos
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	21 alunos

**MESTRADOS PROFISSIONAIS**

EDUCAÇÃO ESCOLAR	30 alunos
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE – PROFIAP	22 alunos
MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL – PROFMAT	30 alunos
ENSINO DE FÍSICA – MNPEF – PORTO VELHO E JI-PARANÁ	15 alunos
ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	30 alunos

Fonte: Propesq (2015)

**QUADRO 3 – Quantitativos de servidores da UNIR, distribuídos por categoria**

<b>TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS</b>		
Feminino		225
Masculino		213
Total		<b>438</b>
<b>SERVIÇOS TERCEIRIZADOS</b>		
Limpeza		51
Segurança		65
Condução de Veículos		3
Estagiários		125
<b>Total</b>		<b>244</b>

**NÚMEROS DE SERVIDORES – UNIR**

<b>DOCENTES DO QUADRO</b>			
Ativos - Dedicção		Titulação	
Docentes D.E	632	Graduados	18
Docentes T- 20	59	Especializados	77
Docentes T- 40	25	Mestres	359
		Doutores	298
<b>Total</b>		<b>Total</b>	<b>752</b>

### 2.3 Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus

Situado na Região Norte, o estado de Rondônia possui extensão territorial de 237.590,864 quilômetros quadrados e população total de 1.748.531 habitantes, conforme dados estimados e divulgados em 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A economia de Rondônia, assim como nos outros estados do Norte, está em processo de desenvolvimento. Em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) estadual foi de mais de 27 bilhões de reais, correspondendo a ao 21º estado mais rico no Brasil naquele ano; no âmbito regional, a contribuição foi de 11,2%, sendo a terceira maior, atrás somente do Pará (37,1%) e Amazonas (31,5%)<sup>2</sup>.

O PIB per capita é de 17.659 reais, 13º no *ranking* nacional. A composição do PIB de Rondônia é:

Agropecuária – 20,2%

Indústria – 19,0%

Serviços – 60,8%<sup>3</sup>

O desenvolvimento agrícola da região se inicia no final da década de 70, com a decisão do governo federal de abrir nova fronteira agrícola no então Território Federal de Rondônia, como meio ocupar e desenvolver essa região segundo os princípios da segurança nacional vigentes. Além de aliviar tensões fundiárias principalmente nos estados do sul, por meio da transferência de grandes contingentes populacionais para o novo Eldorado, quase 1 milhão de pessoas migraram para Rondônia, e Porto Velho, sua capital evoluiu rapidamente, de 90.000 para 300.000 habitantes.

A cidade e o estado tornaram-se um novo caldeirão cultural, onde se misturam hábitos e sotaques de todos os quadrantes do país. Juntaram-se ao Boi-bumbá e forró (de origem nordestina), o vaneirão (gaúcho); ao tacacá e açaí, o

---

<sup>2</sup> Fonte: Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral. Disponível em: <http://www.sepog.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/PDF/PIBRondonia/PRODUTO%20INTERNO%20BRUTO%20de%20Rond%C3%B4nia%202011-%20resumo.pdf>. Consultado em: 29/05/2015.

<sup>3</sup> Idem.

chimarrão; à alpercata, a bota e o chapéu de vaqueiro. O desenvolvimento da pecuária incorporou as festas de peões e os rodeios aos folguedos juninos.

Esta migração intensa provocou um explosivo crescimento da cidade, particularmente na década de 1980. Hoje a urbe mostra as feridas decorrentes desse crescimento desordenado. Os bairros periféricos são pouco mais que um aglomerado de casebres de madeira cobertos de palha, sem ordenação ou infraestrutura. Em grande parte resultam de ocupações de terras ainda não regularizadas, por parte de uma população sem teto, que aqui chegava num ritmo não acompanhado pelas instituições públicas. Os nomes desses bairros expressam bem as condições de sua criação. São o Esperança da Comunidade, o Pantanal, o Socialista etc.

Apenas o centro, uma herança dos desbravadores, apresenta características de urbanização definidas. Os bairros que se interpõe entre o centro e a periferia mostram bem essa condição: ruas ainda por asfaltar e sem calçadas, rede de esgotos inexistente, casebres de madeira ao lado de belas residências. A redução na taxa de crescimento demográfico da década atual, por outro lado, tem permitido que rapidamente os moradores e os órgãos públicos implementem melhorias que já são visíveis.

Além da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que dispõe de campus avançados em diversas cidades do interior, a cidade conta ainda com quatro faculdades particulares, formando, entre outros profissionais, advogados, economistas, matemáticos, contabilistas, administradores, geógrafos, odontólogos, biólogos e processadores de dados. Nenhuma delas apresenta a formação para profissionais do Teatro, seja licenciado ou bacharel, ou para qualquer outra área artística<sup>4</sup>.

A rede escolar de ensino básico absorve a população estudantil. Segundo dados do IBGE (2010) dos 428.527 habitantes de Porto Velho, quase 22% são alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em dezembro de 1996 (Lei 9394/96), a área de Artes tornou-se obrigatória na Educação Básica. Com isso, ela começa a construir-se na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios, ligados à

---

<sup>4</sup> Fonte - [http://www.portovelho.ro.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5&Itemid=18](http://www.portovelho.ro.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=18) (Acesso em: 12/03/2013).

cultura artística, e não apenas como “atividade educativa”, conforme vigorava na LDB anterior (5692/71). A legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento do sujeito, mas a Arte só passa a vigorar como área de conhecimento do currículo escolar a partir da implantação dos PCNs que determinou cada uma das áreas artísticas e suas especificidades, entre elas o Teatro.

A partir de então todo o país tem se movimentado em prol de pensar ações para a implementação da lei, garantindo o reconhecimento e a estabilidade das artes, sobretudo o Teatro, como campo de conhecimento e atuação permanente nos planos socioculturais.

O curso de Licenciatura em Teatro tem a importante missão de colaborar de maneira concreta, eficaz e imprescindível para o início de um trabalho em educação teatral, a partir do contexto integralizador que a universidade propicia, que pode e deve ser um divisor de águas na transformação social, sobretudo cultural da comunidade de Porto Velho e em toda a sua abrangência.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **3.1 Objetivos do Curso**

##### 3.1.1 Objetivo Geral

- Operar um curso de graduação para formação de licenciados na área de Teatro na Universidade Federal de Rondônia - UNIR, contribuindo na promoção do conhecimento e desenvolvimento do fazer artístico, da sensibilidade estética e cultural.

##### 3.1.2 Objetivos específicos

- Formar licenciados em Teatro, com espírito crítico para o ensino das habilidades que o integram enquanto modalidade artística.
- Desenvolver articuladamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas atividades docente-discentes em constante diálogo com a comunidade.
- Atender a demanda local e regional de professores no ensino formal e informal, bem como atender as demandas de profissionais atuantes no que diz respeito à pesquisa, crítica e produção teatral.
- Promover a socialização artística, intra e extracurricular da UNIR.
- Preparar profissionais gabaritados para atuação no cenário cultural do Estado de Rondônia, principalmente na área teatral.

#### **3.2 Concepção do Curso**

O formato deste documento obedece aos itens propostos pela resolução nº 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012, que regulamenta os parâmetros para a elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia. Em relação à concepção do curso, foi considerado o contexto local, estudos sobre a formação do artista, as alterações de

paradigmas da área na contemporaneidade e as demandas da legislação que regulamentam a formação de professores articulada às diretrizes da área de Teatro.

O desenho curricular e as ementas demonstram que a maior preocupação é o desenvolvimento do caráter teórico-prático do aluno, eixo norteador do ementário que, mesmo se tratando de uma licenciatura, prioriza a carga prática e laboratorial do universo cênico como essencial para a formação dos futuros professores. As formas de avaliação do ensino e da aprendizagem aparecem de forma implícita ou explícita neste projeto, bem como o incentivo à iniciação à pesquisa artística, científica e mesmo tecnológica, complementando e integrando a atividade de ensino.

Para a elaboração do PPC anterior a este foram examinados projetos pedagógicos curriculares de diversas universidades brasileiras, bem como de outras IES da Região Norte e os elaborados dentro da própria Universidade Federal de Rondônia. É importante ressaltar ainda, em relação à reestruturação do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIR, que a estrutura curricular do presente projeto foi alterada visando-se melhor atender as solicitações dos Avaliadores *in loco* do DAES/INEP/MEC quanto a reformulação do nosso Projeto Pedagógico Curricular, em virtude da visita realizada entre os dias 07 e 10 de maio de 2014 para avaliação do referido curso. São estas as necessidades apontadas na Ação 4 da Dimensão 1 - Organização didático-pedagógica do relatório do Ministério da Educação:

A IES deverá reestruturar e implementar de forma suficiente o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de modo a garantir: (I) estrutura curricular com flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade; e (II) conteúdos curriculares previstos/implantados que possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de atualização, adequação das cargas horárias (em horas) e adequação da bibliografia<sup>5</sup>.

Desse modo, apresentamos uma atualização do ementário das disciplinas de núcleo específico, bem como a readequação da grade curricular, incluindo redimensionamento da carga horária teórica e prática das disciplinas de núcleo específico, com vistas a contemplar mais disciplinas deste núcleo nos primeiros semestres, bem como garantir maior equilíbrio na divisão da carga horária teórica e

---

<sup>5</sup> Fonte: *Relatório de Avaliação e-MEC*: processo nº 201356809 de 29/10/2013 – refere-se ao Reconhecimento do Curso de Teatro (Presencial-Licenciatura), da Fundação Universidade Federal de Rondônia, p. 06.

prática ao longo de todo o curso. Logo, as disciplinas de maior carga horária prática foram colocadas nos primeiros semestres do curso, enquanto que as disciplinas relacionadas à licenciatura foram realocadas para, principalmente, a partir da fase intermediária do curso. Tal alteração é válida também numa tentativa de propiciar aos discentes ingressantes o contato imediato e direto com as especificidades da linguagem teatral – como com a improvisação, interpretação, expressão corporal e técnica vocal –, a fim de aumentar o interesse pelo curso e diminuir a evasão.

Outra mudança importante é o realocamento de disciplinas teóricas complexas, tal como *Teoria do Texto Dramático e do Texto Espetacular*, dos primeiros períodos para os últimos. Percebemos a necessidade de introduzirmos anteriormente temas ligados à história e à estética do teatro com o fito de possibilitar aos discentes o acesso a leituras preliminares que facilitarão a futura interpretação e compreensão de textos ditos mais densos.

Além do mais, foi revisto o ementário de todas as disciplinas do núcleo específico, observando a já citada divisão de carga horária, bem como promovendo a atualização da bibliografia das mesmas.

Buscamos atender ainda a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e à Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999<sup>6</sup>, que dispõe sobre a importância e obrigatoriedade da Educação Ambiental no currículo escolar de todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Isto porque o curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Rondônia visa preencher a demanda por uma formação pessoal e social geradora de identidade e autonomia, resgatando os vários potenciais humanos e vocações sócio-artísticas e ecológicas da região.

A Educação em Direitos Humanos, de acordo com a diretriz anteriormente citada, tem como finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social. Logo, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I - dignidade humana;
- II - igualdade de direitos;
- III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

---

<sup>6</sup> BRASIL. Presidência da República. Casa Civil/Subchefia para assuntos Jurídicos. [Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999](#). Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- IV - laicidade do Estado;
- V - democracia na educação;
- VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - sustentabilidade socioambiental.<sup>7</sup>

Desta feita, a inserção da Educação em Direitos Humanos será realizada transversalmente, em consonância com os planos de ensino, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos tratados nas disciplinas obrigatórias Laboratório de Improvisação Teatral I e II – por meio das metodologias do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, dos Jogos Teatrais, de Viola Spolin, e do Drama como Método de Ensino, de Beatriz Ângela Vieira Cabral –, Processos de Ensino em Teatro I, II, III e IV, Estágios Supervisionados I, II, III e IV e também na disciplina optativa Arte e Educação Ambiental.

Por sua vez a Educação Ambiental será foco desta última disciplina optativa, além de estar inserida transversalmente em toda a matriz curricular do curso de Licenciatura em Teatro da UNIR.

Os vários ciclos econômicos pelos quais Rondônia, de uma maneira geral, e Porto Velho, especificamente, passou e tem passado intensificam, de tempos em tempos, a migração de pessoas das mais diversas partes do país. Este fator aliado à desvalorização cultural, a falta de políticas públicas continuadas, ao emprego da cultura midiática de massas, acabou por gerar uma grande perda das manifestações populares que mantinham os vínculos com as raízes e tradições do povo que aqui inicialmente se assentou e fundou Porto Velho. A falta que esta identidade sociocultural faz tem consequências que muitas vezes não pode ser vista a olho nu, mas que estudos e pesquisas adequadamente dirigidas poderão identificar, sobretudo olhando-se para a sua face mais explícita, a violência entre os jovens.

A Universidade tem por obrigação ocupar este espaço, sendo o lugar por excelência, da reflexão, do debate, da investigação, da crítica, e do aporte às mudanças sociais. O curso de Licenciatura em Teatro traz para dentro da Universidade esta responsabilidade, uma vez que visa formar licenciados na área aptos a difundirem os valores de cidadania que resgatam a identidade, reconstruindo a autoestima, através do desenvolvimento de habilidades inerentes a um fazer teatral comprometido com a tradição e a contemporaneidade, o clássico e o

---

<sup>7</sup> BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012, que estabelece diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos, p. 01-02.

experimental, o empírico e o científico, na construção de uma sociedade pautada em valores enraizados no saber artístico.

### **3.3 Justificativa**

A Amazônia Ocidental se constitui dos estados de Amazônia, Acre, Rondônia e Roraima, segundo estimativas de 2010 tem 6.242.000 habitantes. Rondônia, com 1.748.531 habitantes em 2014, é o segundo Estado mais populoso da Amazônia Ocidental, ficando atrás apenas do Amazonas. Sua capital, Porto Velho, possui por volta de 494 mil habitantes. Dentre todos os Estados da Região Norte, mesmo sendo o 3º estado mais rico da região, responsável por 11,7% do PIB, Rondônia sofre, principalmente a sua capital, com o baixo desenvolvimento artístico-cultural e científico-acadêmico. Todavia, o curso de Licenciatura em Teatro da UNIR, em processo de reconhecimento pelo DAES/INEP/MEC por meio de relatório de número de protocolo 201356809, aliado aos cursos de Licenciatura em Música e Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes, vem contribuindo sobremaneira para a mudança dessa realidade.

Desde 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) todo o país se prepara para, mais uma vez, adotar novas condutas educacionais. Se todo o país se movimenta desde então a fim de encontrar as melhores soluções que atendam a legislação, Rondônia necessita dar passos largos para perfazer um caminho há pouco começado. A formação de professores em Teatro é hoje no Brasil uma realidade a ser urgentemente atendida e o curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Rondônia vem permitir que nosso Estado dê sua melhor colaboração na construção de uma sociedade brasileira diversa que promove, através de contínua aprendizagem, a sedimentação de sua diversidade.

A Universidade, sendo o lugar por excelência, da reflexão, do debate, da investigação, da crítica, e do aporte às mudanças sociais tem por obrigação contribuir de forma efetiva para a reversão desse quadro. Portanto, a importância deste curso para Porto Velho e para Rondônia, continua justificando-se pela ainda escassa aproximação da arte e das suas manifestações da comunidade local de forma efetiva e não somente por ações que se revelam muitas vezes inócuas por serem executadas em local inacessível ao público em que são destinadas. Ressalta-

se novamente, considerando o que foi exposto, a importância do curso de Teatro e dos demais cursos de artes da UNIR atuarem juntos e próximos de local real de circulação de pessoas. Nos três cursos, muitas das atividades de finalização das disciplinas práticas estão voltadas para execução de produção prática. Isto contribui, sensivelmente, para a transformação do estado rondoniense.

### **3.4 Legislação**

Seguindo a resolução nº 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012, que regulamenta os parâmetros para a elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia, foi listada a seguir a legislação utilizada ou citada na reconstrução do projeto.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação*. Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes e Bases de 1º e 2º graus*. Lei 5.962, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 5.962, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Música, Teatro, Dança e Design*. Parecer CNE/CES nº 195, de 05 de agosto de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro*. Resolução CNE/CES nº 4, de 08 de março de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação*. Parecer CNE/CES nº 583/2001

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena*. Parecer CNE/CP nº 9, de 08 de maio de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena*. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena*. Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 27, de 02 de outubro de 2001, que altera a definição do estágio.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer 21 que institui carga horária e duração dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 213, de 1º de outubro de 2003, que responde a consulta da UFPA sobre Resoluções CNE/CP nº1 e 2, sobre cargas horárias das Licenciaturas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005, que responde a consulta do Governo do Estado da Bahia e da Universidade do Sudoeste da Bahia, sobre prática como componente curricular e regras de transição das Licenciaturas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC / SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Enem: Documento Básico*. Brasília: INEP, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte: ensino fundamental*. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC / SEMTEC, 1999.

### **3.5 Perfil do egresso de Licenciatura em Teatro**

Os egressos serão licenciados para atuar em todos os níveis da Educação bem como nos diversos ramos que abrange o trabalho teatral: atuação, direção, dramaturgia, expressão corporal e vocal, figurino, etc. O profissional deverá construir sua formação voltada para

o desenvolvimento da percepção, da reflexão, do potencial criativo e da valorização humana.

### 3.5.1 Competências e habilidades

- Conhecimento dos elementos da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos;
- Capacidade de criação e adaptação de métodos pedagógicos ao seu ambiente de trabalho (ensino formal e não formal), especialmente para a linguagem das artes cênicas;
- Domínio dos códigos e convenções da linguagem cênica na concepção da encenação;
- Domínio técnico e expressivo do corpo, visando à interpretação teatral;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem artística como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Conhecimento da história do teatro, dramaturgia e literatura dramática;
- Percepção e valorização de diferentes contextos interculturais;
- Compreensão e articulação da arte com outras áreas de conhecimento;
- Leitura e interpretação de uma produção cênica;
- Conhecimento de práticas e teorias das linguagens cênicas;
- Entendimento das linguagens cênicas como manifestações sensíveis, cognitivas e integradoras da identidade humana;
- Identificação de sistemas de representação e categorias da arte cênica;
- Reflexão sobre as relações de produção e fruição da arte cênica;
- Elaboração de planos e estratégias de ensino do teatro na Educação formal e não formal.

O desenvolvimento das competências e habilidades propostas capacitará o egresso a promover o desenvolvimento do conhecimento teatral junto ao sistema de ensino, às instituições culturais e aos grupos artísticos, atuando assim na inclusão democrática do fazer teatral na sociedade rondoniense e nacional.

### **3.6 Perfil do Curso**

#### 3.6.1 Contextualização e funcionamento do curso

##### *3.6.1.1 Nome, endereço de funcionamento, histórico do curso e Ato de Criação*

O curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Rondônia situa-se no Campus Universitário José Ribeiro Filho. BR 364, Km 9,5, sentido Rio Branco/Acre e no Prédio da Reitoria localizado na Av. Presidente Dutra, 2965, Centro, Porto Velho (RO) CEP 76801-974 - Fone: (69) 2182-2195. O primeiro endereço é o local onde se encontram a sala administrativa do Departamento de Artes, a sala de uso compartilhado pelas três licenciaturas do respectivo departamento: Teatro, Música e Artes Visuais; e as salas de aula e demais laboratórios. Já no segundo endereço localizam-se o Laboratório de Criação Cênica (também conhecida como Sala do Piano) e a sua sala contígua, utilizadas para aulas prático-teóricas dos mencionados cursos, assim como para apresentações artísticas diversas dos alunos e professores.

Criado em 20 de agosto de 2009, no Ato Decisório nº108/CONSEA, onde, considerando a Resolução 214/CONSEA, o Processo 23118.000840/2209-05 e o Memorando 118/NED de 14/08/2009, o Presidente do Conselho Superior Acadêmico (CONSEA) altera em parte a Resolução 214/CONSEA que aprova o Projeto Político Pedagógico dos cursos de Artes Visuais, Música e Teatro, e o curso de Teatro passa a ter a nomenclatura Licenciatura em Teatro.

### *3.6.1.2 Número de vagas autorizadas, turno de funcionamento e tempo para integralização*

O curso oferece anualmente à comunidade vinte (20) vagas, em turno matutino. Cada aula tem duração de uma hora, conforme estabelecido pela resolução nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, podendo-se considerar mudança de oferecimento de turno caso a comunidade apresente demanda.

Com duração mínima de quatro anos, o curso segue o calendário escolar e horário estabelecido pela UNIR, conforme resolução CNE-CP2, de 19 de fevereiro de 2002, artigo 1 inciso IV parágrafo único que enuncia: os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

### *3.6.1.3 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão*

Os laboratórios criados (e que ainda estão sendo desenvolvidos) são e serão os polos aglutinadores do conhecimento que perpassa de forma transversal o ensino, a pesquisa e a extensão, e retroalimenta cada um destes processos. As criações artísticas, bem como as práticas pedagógico-artísticas devem envolver os alunos da graduação, de maneira que atuem quer como pesquisadores, através da iniciação científica, como alunos experienciadores das práticas dos laboratórios, ou ainda nos inúmeros projetos existentes e outros que podem e devem ser criados a fim de transpor os muros da universidade, estendendo para a comunidade a vida acadêmica. Além das questões elencadas, outras ações foram implantadas e estão em vias de instauração, entre as quais: desenvolver e ampliar grupos de estudo e pesquisa; organizar publicações de âmbito acadêmico; promover intercâmbios nacionais e internacionais e implantar um Espaço Cultural.

O curso de Licenciatura em Teatro em conjunto com os outros dois cursos de licenciatura que compõem o Departamento de Artes da UNIR, Artes Visuais e Música, conta atualmente com as seguintes atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão no diálogo entre áreas:

Projeto: *Desdobramentos* (processos criativos pautados pelo diálogo de diferentes linguagens). O projeto já apresentou os seguintes resultados: Exposição

na Galeria de Arte do Sesc (2011), apresentação da Videoinstalação *Suspiros* (2012) e artigo no Seminário Iberoamericano sobre o Processo de Criação nas Artes, promovido pelo LEENA - Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes e pelo Programa de Pós-graduação em Artes da UFES, em parcerias com a Universidade de Buenos Aires, Universidad de Granada e Universidade de Lisboa (2012) e a performance *Tratado das incorpóreas Sub-versões* (2013), fruto de uma investigação dos formatos híbridos onde a dança exerceu um papel preponderante.

Projeto: *Cia Peripécias de Teatro Universitário* que já apresentou seis trabalhos (espetáculos, exercício cênico e microcena) oriundos dos processos de pesquisa e criação, sendo eles: “*A nudez nossa de cada dia*”, “*Teu resto é meu coração*”, “*Diários de In-Sônias*” e “*Tabule*” (espetáculos), *Exercício nº 1: A Cidade* (exercício cênico) e *Moreia-Mocréia* (microcena de objetos).

Além disso, o programa de extensão *IntegrArte* funciona a pleno vapor, dando continuidade a duas ações de longa duração, a saber: Oficina “*Processos e criação em grupo*” (que gerou, em 2014, o exercício cênico *Exercício nº 1: A Cidade*) e processo de formação contínua e ensaios do *Grupo de Estudos e Pesquisa em Teatro de Animação* – Gepeta Malagueta (que produziu, também em 2014, a microcena *Moreia-Mocréia*, iniciada na oficina de extensão *Teatro de Objetos*). Ambas produções cênicas foram apresentadas nos espaços da UNIR e abertas à comunidade. A oficina *Processos e criação em grupo* e o Gepeta (ambos do *Grupo Peripécias*) estão, no presente ano de 2015, em novas etapas de realização, sendo que o *Peripécias* mais que dobrou sua carga horária, tendo uma procura por parte da comunidade interna e externa de quase cem pessoas. Ulteriormente, um novo curso de extensão, intitulado *Antígona: ensaio à montagem*, foi criado.

Trabalhos de conclusão de curso e de disciplinas, como o espetáculo *Pássaro Fora do Ar*, perpassaram os muros da academia e foram apresentados em importantes festivais teatrais brasileiros, ocorridos nos estados do Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro e Amazonas. Foram muitas as indicações e prêmios recebidos tanto pelo espetáculo quanto pelo seu ator Cláudio Zarco, tal como o de melhor composição corporal no *VI Breves Cenas de Teatro* em Manaus, realizado no período de 14 a 17 de novembro de 2014, no Teatro Amazonas em Manaus.

Os discentes do curso de teatro, em conjunto com a representação estudantil dos demais cursos do DArtes, estão cada vez mais organizados e atuantes, tanto acadêmica quanto comunitariamente. Nesse sentido, é importante ressaltar que vêm participando dos principais espetáculos profissionais da cena rondoniense, como por exemplo: *Mulheres do Aluá*, do *Grupo Imaginário* (estreado em 2014), que conta com duas estudantes do curso; *Lete*, da *Cia. Beradeira* (estreado em 2013, selecionado pelo prêmio Myriam Muniz, da Funarte e pelo projeto de circulação Amazônia das Artes, do Sesc), em cujo elenco já trabalharam três estudantes do curso; *Boi de Piranha*, da cia homônima (estreado em 2014), que também conta com duas estudantes do curso e foi selecionado para circulação nacional pelo projeto *Palco Giratório*, do Sesc Nacional; além dos espetáculos *Nove Luas* (estreado em 2014 e contemplado pelo prêmio Myriam Muniz) e *D'Água e Lama* (prêmio Funarte de dança Klauss Vianna, estreado em 2014), ambos da *Cia. Fiasco*, que também conta com atrizes que são estudantes da Licenciatura em Teatro da UNIR.

Em novembro de 2015 realizar-se-á a *I Semana Acadêmica* do Departamento de Artes, proposta pela representação discente do Curso de Licenciatura em Teatro. Além do mais, a participação dos discentes em congressos, seminários, oficinas, *workshops*, encontros e festivais (tanto na área teatral como em outros campos do saber) também é notória. Enfim, os professores-artistas em processo de formação no Curso de Licenciatura em Teatro começam a ocupar cargos nas mais diversas áreas educativas e artísticas do Estado de Rondônia: seja em âmbito público e/ou privado.

Vale a pena ressaltar ainda que entre 21 e 25 julho de 2015, o DArtes em parceria com a PROCEA, o SESC Rondônia, a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE) e o Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Acre (UFAC) realizou o *I Encontro do Grupo de Trabalho Artes Cênicas na Rua da ABRACE* e *I Encontro das Licenciaturas em Teatro UFAC-UNIR*.

No que diz respeito à especialização e capacitação do quadro docente do curso de Teatro, atualmente, três professores estão realizando pesquisas em programas de doutorado, relacionando-as com atividades de extensão e de ensino realizadas no âmbito deste curso.

Finalmente, é importante ressaltar ainda que está tramitando a implantação/institucionalização do grupo de pesquisa *Paky'Op – Laboratório de pesquisa em Teatro e Transculturalidade: práxis, reflexões e poéticas contemporâneas*, do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Rondônia. Além disso, no primeiro semestre de 2015 iniciaram-se as atividades do *Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes – NIPEA*, do Departamento de Artes, que conta com a participação de pesquisadores dos três cursos do departamento. Tais grupos fortalecerão a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em teatro, oportunizando aos integrantes dos mesmos o aprofundamento em pesquisas científico-acadêmicas.

#### *3.6.1.4. Titulação conferida aos egressos*

A titulação conferida aos egressos do curso é de Licenciado em Teatro.

#### *3.6.1.5 Modos e períodos de ingresso, regime de oferta e matrícula*

De acordo com o Ato Decisório nº 160/CONSEA, de 29 de agosto de 2011 e o Ato Decisório nº108/CONSEA, de 20 de agosto de 2009, o acesso ao curso de Licenciatura em Teatro ocorre via o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A fim de ampliarmos o ingresso de novos alunos, eliminamos o teste de habilidade específica. Dessa forma, a acessibilidade atitudinal é contemplada de modo mais contundente. Outra maneira de aumentarmos tal acessibilidade é por meio da oferta da disciplina optativa Necessidades Educativas Especiais, cujo conteúdo será trabalhado não somente nesta disciplina específica, mas também de forma transversal e interdisciplinar nas demais disciplinas do curso, em especial as voltadas para a Licenciatura. Enfim, a oferta do curso é anual e seu período de ingresso, bem como a matrícula, a partir de 2016/1, ocorrerá no primeiro semestre do ano letivo.

Anualmente são ofertadas vinte vagas. Havendo vagas remanescentes do processo seletivo via ENEM, a UNIR, com vistas ao preenchimento destas vagas, oferece também outras formas de ingresso no curso, conforme estabelecido pelo Regimento Geral, a saber:

Processo Seletivo Complementar (Vestibulinho);

Processo Seletivo Simplificado;

Transferência compulsória;

Há ainda a possibilidade de ingresso no curso mediante transferência *ex-officio* conforme regulamentado pelo Regimento Jurídico Único (RJU).

No que concerne a acessibilidade pedagógica, mais especificamente a nível de atuação metodológica docente junto aos discentes, sejam eles novos egressos ou não, há a necessidade de sua implantação, por parte da UNIR, por meio de cursos de capacitação, de elaboração de material didático institucional e com a observação e colocação em prática das leis de capacitação do servidor.

Em termos de acessibilidade de comunicação para os alunos com necessidades especiais, a UNIR possui um núcleo de tradução em Braile e profissionais especializados em língua de sinais. Aliás, a disciplina Libras, atendendo ao Artigo 3º e seus incisos, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, é obrigatória para o curso de Licenciatura em Teatro. Outra forma de ampliar a acessibilidade de comunicação é com a eliminação de barreiras na comunicação escrita por meio de publicação de apostilas, jornais, revistas, livros etc. e com a supressão da barreira de comunicação virtual, através de políticas contundentes de acessibilidade digital. O grupo de pesquisa *Paky'Op – Laboratório de pesquisa em Teatro e Transculturalidade: práxis, reflexões e poéticas contemporâneas* trabalhará no intuito de elidir tais barreiras, por meio da produção e publicação de materiais didáticos voltados ao contexto de Rondônia.

Para concluir, compete mencionar as estratégias para ampliação da acessibilidade digital. Encontra-se em processo de instalação, no Departamento de Artes, uma Sala Multimídia (item 5.3.4 deste PPC) e um Laboratório de Informática (item 5.3.5). Além dos recursos tecnológicos já existentes, deverá ser implantada uma ilha de edição audiovisual, com programas específicos para este fim, com o objetivo de propiciar aos discentes experimentos com vídeos e trilhas sonoras, elementos cada vez mais presentes nas linguagens teatrais contemporâneas.

#### *3.6.1.6 Calendário acadêmico e distribuição de carga horária*

O calendário acadêmico é regido conforme orientação do calendário aprovado pelos conselhos superiores. O curso deverá contar com, no mínimo, uma semana de evento acadêmico-científico específico da área Pedagogia Teatral, com Oficinas,

mostras e aulas abertas, e eventos artísticos culturais que visem o intercâmbio e enriquecimento artístico dos discentes.

A distribuição da carga horária está estabelecida de acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002, que estabelece o mínimo de duas mil e oitocentas (2800) horas, distribuídas nas seguintes dimensões:

- I – 400 (quatrocentas horas) de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais.

Desta maneira, o discente deverá cumprir cento e setenta e três créditos (173), sendo que cada crédito equivale 20 horas-relógio, conforme abaixo especificado:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
DE NÚCLEO COMUM	700h(35 créditos)
DE NÚCLEO ESPECÍFICO	1680h(84créditos)
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400h(20 créditos)
TCC	200h(10 créditos)
Total das Obrigatórias	2980h(149 créditos)
OPTATIVAS	280h(14 créditos)
ATIVIDADES ACADÊMICOS-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200h(10 créditos)
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.460h(173 créditos)</b>

### 3.7 Estrutura Curricular

O curso de Licenciatura em Teatro foi criado juntamente com os cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Música. O currículo previa que as três licenciaturas independentes teriam disciplinas comuns aos três cursos. Essa concepção visava dimensionar o curso com base em um núcleo comum que atendia às três licenciaturas e um núcleo específico, tendo como base as especificidades de cada habilidade artística. É importante ressaltar que os três cursos, desde o momento da implantação, foram concebidos como três licenciaturas diferentes que

já se definiam pelo vestibular específico para cada área. Este Projeto Pedagógico de Curso, ciente da resolução CNE/CES 4/2004, procurou pautar a estrutura curricular de maneira a atender uma concepção especificamente voltada para a formação do educador. A estrutura do currículo segue o recomendado configurando-se em disciplinas obrigatórias de núcleo comum, obrigatórias específicas e optativas.

### 3.7.1 Componentes curriculares obrigatórios

#### *3.7.1.1 Obrigatórias de Núcleo Comum*

Manteve-se desta forma a ideia germe de núcleo comum, objetivando fomentar a integração através do convívio com os discentes dos demais cursos de Artes - Licenciatura em Música e em Artes Visuais - fazendo parte da grade curricular obrigatória.

As disciplinas de núcleo comum são: História da Arte I e II (80h) (a disciplina História da Arte III é optativa), Psicologia da Educação (60h), Didática (60h), Filosofia (60h), Legislação (60h), Metodologia (40h), Antropologia (60h), Teoria e Prática da Arte na Educação (80h), Libras (60h) e a disciplina História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (60h), conforme explicitado no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

#### *3.7.1.2 Obrigatórias de Núcleo Específico*

As disciplinas obrigatórias do núcleo específico objetivam uma formação ampla e aprofundada nas modalidades constitutivas do Teatro contemplando os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Enquadram-se no Núcleo Específico as disciplinas Laboratório de Improvisação Teatral I e II; História do Teatro e da Literatura Dramática A, B e C; Expressão Corporal I e II; Laboratório de Interpretação Cênica I, II e III; Teatro Brasileiro; Processos de Ensino em Teatro I, II, III e IV; Pesquisa em Teatro; Linguagem de Encenação Teatral; Fundamentos da Direção Teatral; Performance e Teorias do Texto Dramático e do Texto Espetacular. A carga horária destas disciplinas, de acordo com a matriz curricular, encontra-se dividida em prática e teórica, conforme especificidade de cada uma delas.

Foi mantida a mesma carga horária para o Estágio Supervisionado (400h) e para o Trabalho de Conclusão de Curso (200h).

### *3.7.1.3 Estágio Supervisionado, TCC e Práticas Pedagógicas*

A formação docente ganhou nova significação quando lhe foi adicionada o aumento de horas destinadas às práticas pedagógicas, a partir da Lei 9394/96, que estabeleceu um mínimo de trezentas horas (Art. 65). Tal exigência foi ampliada pela Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu quatrocentas (400h) de prática e quatrocentas horas (400h) de estágio supervisionado. A presente reformulação curricular mantém as 400h da disciplina Estágio Supervisionado, conforme a grade curricular anterior, distribuída em quatro períodos de 100h cada, a partir do 5º período, ou seja, a partir da segunda metade do curso (§ 3º, Art.13). Da mesma forma, a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso foi mantida por dois períodos, com carga horária de 100 h.

As DCN para a Formação de Professores determinam que “a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso” (Art. 12, § 1º). Segundo esta determinação as 400h de prática como componente curricular devem ser vivenciadas ao longo do curso, e o Parecer CNE/CES nº 213/2003, de 1º de outubro de 2003, esclarece que as referidas 400 horas de prática devem estar presentes no interior das disciplinas. Desta forma para o cômputo da carga horária de prática, além das disciplinas específicas intituladas Processos de Ensino em Teatro I, II, III e IV que totalizam 320 horas distribuídas a partir do 5º Período, também será destinada uma expressiva parte da carga horária das demais disciplinas de núcleo específico, como atividades prático-pedagógicas relacionadas ao conteúdo programático. Como é possível observar no quadro 3.7.5, que traz a grade readequada do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIR e o respectivo detalhamento de carga horária teórica e prática, somente no núcleo de disciplinas específicas, estão previstas 920 horas de aulas práticas (incluindo as disciplinas citadas anteriormente), as quais são imprescindíveis para a formação do artista-docente de teatro.

### 3.7.2 Componentes Curriculares Complementares – Optativas

A segunda mudança estrutural está pautada no princípio de flexibilização e integralização do curso, bem como na construção da autonomia intelectual do aluno.

Relaciona-se à oferta de disciplinas optativas, com o cumprimento obrigatório de carga horária mínima de 280h, que dá ao aluno a oportunidade de construir um perfil profissional de acordo com suas aptidões e interesses. O quadro de optativas complementa e/ou aprofunda o quadro do núcleo específico e foi idealizado para utilizar o conhecimento de professores que já fazem parte do corpo docente da UNIR, bem como para as futuras contratações.

No quadro de optativas também existe a possibilidade de criação de novas disciplinas que estejam em sintonia com a formação do egresso licenciado em teatro e que exsurjam das pesquisas e interesses do corpo docente do curso ou de docentes convidados, todas sendo objeto de avaliação e aprovação do Conselho Superior Acadêmico para posterior oferta aos discentes, considerando-se este PPC, as normas desta IFES e as legislações em vigor. Tais disciplinas optativas, de caráter especial, não necessitarão obrigatoriamente de oferta contínua, podendo ser oferecidas em caráter único e/ou circunstancial, atendendo demandas específicas ou experimentais. Esta possibilidade vem atender o enfoque de investigação continuada, sendo realização didática de um dos fundamentos da universidade brasileira: a pesquisa. Ademais, o leque de disciplinas optativas oferecidas amplia o acesso atitudinal dos discentes, haja vista a multiplicidade de temas abordados.

Para flexibilizar a criação deste rol de disciplinas, segundo as condições de efetivo docente desta IFES e do Departamento de Artes, ofertar-se-á a série **Tópicos Especiais em Teatro**. O título *Tópicos Especiais em Teatro* será seguido de dois pontos (:) e logo o tópico a ser tratado na disciplina, o qual deverá ter ementa, objetivos, bibliografia básica e bibliografia complementar. É importante ressaltar que cada Tópico Especial em Teatro deverá possuir um código de disciplina diferente, uma vez que o aluno possa matricular-se em diferentes Tópicos Especiais ao longo do curso. Sugere-se que a nomenclatura dos *Tópicos Especiais em Teatro* seja diferenciada pela letra A, B, C, D, E etc. por se tratar de disciplinas independentes.

A título de exemplificação, citamos os *Tópicos Especiais em Teatro* que já foram ofertados, os a serem ofertados nos próximos semestres e os que ainda poderão ser ofertados:

A- Já ofertados:

Tópicos Especiais em Teatro A: Dramaturgia;

Tópicos Especiais em Teatro C: Corpo, primeiros socorros e urgências;

Tópicos Especiais em Teatro D: Teatro de Rua I;

Tópicos Especiais em Teatro S: Necessidades Educativas Especiais.

B- A serem ofertados:

Tópicos Especiais em Teatro B: Arte e Educação Ambiental (EA);

Tópicos Especiais em Teatro E: Dramaturgia do Ator;

Tópicos Especiais em Teatro F: Atuação com Objetos;

Tópicos Especiais em Teatro R: História da Arte III;

Tópicos Especiais em Teatro U: Teatro de Rua II.

C- Que poderão ser ofertados:

Tópicos Especiais em Teatro G: Produção Cultural;

Tópicos Especiais em Teatro H: Canto para o Teatro;

Tópicos Especiais em Teatro I: Musicalização I;

Tópicos Especiais em Teatro J: Musicalização II;

Tópicos Especiais em Teatro k: Dança-teatro;

Tópicos Especiais em Teatro L: Música para a Cena;

Tópicos Especiais em Teatro M: Paisagens Sonoras;

Tópicos Especiais em Teatro N: Cenografia I;

Tópicos Especiais em Teatro O: Cenografia II;

Tópicos Especiais em Teatro P: Iluminação Cênica;

Tópicos Especiais em Teatro Q: Teatro de Formas Animadas;

Tópicos Especiais em Teatro T: Culturas populares amazônicas;

Tópicos Especiais em Teatro V: Técnicas circenses;

Tópicos Especiais em Teatro X: Estética;

Tópicos Especiais em Teatro Y: Elementos materiais da encenação: adereços, objetos e formas animadas;

Tópicos Especiais em Teatro W: Maquiagem;

Tópicos Especiais em Teatro Z: Caracterização e Indumentária I;

Tópicos Especiais em Teatro AB: Caracterização e Indumentária II.

Observa-se que o quadro de professores do Curso de Licenciatura em Teatro conta com novos profissionais e outros ainda poderão ser contratados, deixando assim uma margem de criação para futuras optativas segundo as áreas de pesquisa dos futuros docentes.

### 3.7.3 Educação Ambiental

De acordo com a lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que regulamenta a Educação Ambiental no Brasil, a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas (Art. 11, capítulo II).

Um dos fundamentos da Educação Ambiental (EA) é a visão socioambiental, que afirma que o meio ambiente é um espaço de relações, é um campo de interações culturais, sociais e naturais (a dimensão física e biológica dos processos vitais). O processo educativo proposto pela EA objetiva à formação de sujeitos capazes de compreender a sua realidade e agir nela de forma consciente.

A Arte tem por essência o desenvolvimento da sensibilidade do ser, não só artístico, mas do ser em sua completude, pois que o artista não pode estar dissociado de seu tempo, e não pode, enquanto cidadão, deixar de ser agente de transformação, sobretudo o artista-professor. Desta maneira, o Curso de Licenciatura em Teatro deve propor, apoiar e colaborar com todas as iniciativas da universidade que objetivem ações concretas para a implementação de atitudes sustentáveis, de formação de consciência cidadã e ecológica, com atenção especial para todos as questões voltadas para a região amazônica, na qual nos inserimos e temos por obrigação atender.

Em caráter afirmativo, sugere-se de modo optativo a disciplina Tópicos Especiais em Teatro B: Arte e Educação Ambiental (80h) contemplando as questões socioambientais contemporâneas contextualizadas em práticas pedagógicas em

artes. Ressalva-se que, atualmente, o Departamento de Artes/UNIR conta com um docente com perfil específico para atender tal demanda.

### 3.7.4 Matrizes curriculares do curso de graduação em licenciatura em teatro

#### 3.7.4.1 Matriz curricular anterior

GRADE CURRICULAR – LICENCIATURA EM TEATRO					
1ª PERÍODO					
	Disciplina	Tipo	CH	Créd	Pré- Requisitos
NC	História da Arte I	OB	80	4	
	Libras	OB	60	3	
	Teoria e prática da Arte na Educação	OB	80	4	
NE	Teorias do Texto Dramático e do Texto Espetacular	OB	80	4	
	Laboratório de Improvisação Teatral I	OB	80	4	
2ª PERÍODO					
	Disciplina	Tipo	CH	Créd	Pré- Requisitos
NC	História da Arte II	OB	80	4	História da Arte I
	Psicologia da Educação	OB	60	3	
NE	Técnica Vocal I	OB	40	2	
	Laboratório de Interpretação Cênica I	OB	80	4	
	Laboratório de Improvisação Teatral II	OB	80	4	Laboratório de Improvisação Teatral I
3ª PERÍODO					
	Disciplina	Tipo	CH	Créd	Pré- Requisitos
NC	Didática	OB	60	3	
	Metodologia	OB	40	2	
NE	História do Teatro e da Literatura Dramática A	OB	80	4	
	Técnica Vocal II	OB	40	2	Técnica Vocal I
	Expressão corporal I	OB	80	4	
	Laboratório de Interpretação Cênica II	OB	80	4	Laboratório de Interpretação Cênica I
4ª PERÍODO					
	Disciplina	Tipo	CH	Créd	Pré- Requisitos
NC	Legislação	OB	60	3	
	Filosofia	OB	60	3	
NE	História do Teatro e da Literatura Dramática B	OB	80	4	História do Teatro e da Literatura Dramática A
	Expressão Corporal II	OB	80	4	Expressão Corporal I
	Laboratório de Interpretação Cênica III	OB	80	4	Laboratório de Interpretação Cênica II
	Optativa				
OP	História da Arte III	OP	80	4	História da Arte II
5ª PERÍODO					
	Disciplina	Tipo	CH	Créd	Pré- Requisitos
NC	Antropologia	OB	60	3	
NE	História do Teatro e da Literatura Dramática C	OB	80	4	História do Teatro e da Literatura Dramática B
	Teatro Brasileiro	OB	80	4	
	Processo de Ensino em Teatro I	OB	80	4	
	Estágio Supervisionado I	OB	100	5	
6ª PERÍODO					
	Disciplina	Tipo	CH	Créd	Pré- Requisitos
NE	Processo de Ensino em Teatro II	OB	80	4	Processo de Ensino em Teatro I
	Pesquisa em Teatro	OB	80	4	
	Linguagem da Encenação Teatral	OB	80	4	
	Estágio Supervisionado II	OB	100	5	Estágio Supervisionado I

	Fundamentos da Direção Teatral	OB	80	4	
<b>7ª PERÍODO</b>					
	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>	<b>Pré- Requisitos</b>
NE	Processo de Ensino em Teatro III	OB	80	4	Processo de Ensino em Teatro II
	Performance	OB	80	4	
	Estágio Supervisionado III	OB	100	5	Estágio Supervisionado II
	Trabalho de Conclusão de Curso I	OB	100	5	Metodologia
	Optativas				
OP	Necessidades Educativas Especiais	OP	40	2	
<b>8ª PERÍODO</b>					
	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>	<b>Pré- Requisitos</b>
NC	História e Cultura Afro Brasileira e Indígena	OB	60	3	
NE	Estágio Supervisionado IV	OB	100	5	Estágio Supervisionado III
	Trabalho de Conclusão de Curso II	OB	100	5	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Processo de Ensino em Teatro IV	OB	80	4	Processo de Ensino em Teatro III
	Optativas				
OP	Dramaturgia	OP	80	4	
OP	Tópicos Especiais em Teatro	OP	80	4	

### 3.7.4.1 Matriz curricular atual (alterada)

<b>GRADE CURRICULAR – LICENCIATURA EM TEATRO</b>					
<b>1o PERÍODO</b>					
	<b>Disciplinas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
NC	História da Arte I	OB	80	4	
	Metodologia	OB	40	2	
NE	História do Teatro e da Literatura Dramática A	OB	80	4	
	Expressão Corporal I	OB	80	4	
	Laboratório de Improvisação Teatral I	OB	80	4	
<b>2o PERÍODO</b>					
	<b>Disciplinas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
NC	História da Arte II	OB	80	4	História da Arte 1
NE	Laboratório de Interpretação Cênica I	OB	80	4	
	Técnica Vocal I	OB	40	2	
	Expressão Corporal II	OB	80	4	Expressão Corporal I
	Laboratório de Improvisação Teatral II	OB	80	4	Laboratório de Improvisação Teatral I
	História do Teatro e da Literatura Dramática B	OB	80	4	História do Teatro e da Literatura Dramática A
<b>3o PERÍODO</b>					
	<b>Disciplinas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
NC	Teoria e prática da Arte-educação	OB	60	3	
	Antropologia	OB	60	3	
	Libras	OB	60	3	
NE	Técnica Vocal II	OB	40	2	Técnica Vocal I
	Laboratório de Interpretação Cênica II	OB	80	4	Laboratório de Interpretação Cênica I
	História do Teatro e da Literatura Dramática C	OB	80	4	História do Teatro e da Literatura Dramática B
<b>4o PERÍODO</b>					

	<b>Disciplinas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
NC	Filosofia	OB	60	3	
	Psicologia da Educação	OB	60	3	
	História e Cultura Afrobrasileira e indígena	OB	60	3	
NE	Teatro Brasileiro	OB	80	4	
	Laboratório de Interpretação Cênica III	OB	80	4	Laboratório de Interpretação Cênica II
	Optativa				
<b>5o PERÍODO</b>					
	<b>Disciplinas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
NC	Didática	OB	80	4	
NE	Performance	OB	80	4	
	Linguagem da Encenação Teatral	OB	80	4	
	Processo de Ensino em Teatro I	OB	80	4	
	Estágio Supervisionado I	OB	100	5	
	Optativa				
<b>6o PERÍODO</b>					
	<b>Disciplinas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
NC	Legislação	OB	60	3	
NE	Teorias do texto dramático e do texto espetacular	OB	80	4	História do Teatro e da Literatura Dramática C
	Processo de Ensino em Teatro II	OB	80	4	Processo de Ensino em Teatro I
	Pesquisa em Teatro	OB	80	4	Metodologia
	Estágio Supervisionado II	OB	100	5	Estágio Supervisionado I
	Fundamentos da Direção Teatral	OB	80	4	Linguagem da Encenação Teatral
	Optativa				
<b>7o PERÍODO</b>					
	<b>Disciplinas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
NE	Processo de Ensino em Teatro III	OB	80	4	Processo de Ensino em Teatro II
	Estágio Supervisionado III	OB	100	5	Estágio Supervisionado II
	Trabalho de Conclusão de Curso I	OB	100	5	Pesquisa em Teatro
	Optativa				
<b>8o PERÍODO</b>					
	<b>Disciplinas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CH</b>	<b>Créd</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
NE	Estágio Supervisionado IV	OB	100	5	Estágio Supervisionado III
	Trabalho de Conclusão de Curso II	OB	100	5	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Processo de Ensino em Teatro IV	OB	80	4	Processo de Ensino em Teatro III
	Optativa				
	Optativa				

**Legenda**

NC – Núcleo Comum

NE – Núcleo Específico

3.7.5 Grade Readequada do Curso de Licenciatura em Teatro da Unir - Detalhamento de Horas Práticas e Teóricas

Disciplinas	Carga horária (horas)					Total
	Núcleo Comum	Núcleo Específico		Estágio	TCC	
		Teórica	Prática			
<b>1o PERÍODO</b>						
História da Arte 1	80					
Metodologia	40					
História do Teatro e da Literatura Dramática A		60	20			
Expressão Corporal I		20	60			
Laboratório de Improvisação Teatral I		20	60			
<i>Subtotal 1º período</i>	<i>120</i>	<i>100</i>	<i>140</i>			<i>360</i>
<b>2o PERÍODO</b>						
História da Arte 2	80					
Técnica Vocal I		10	30			
Laboratório de Interpretação Cênica I		20	60			
Expressão Corporal II		20	60			
Laboratório de Improvisação Teatral II		20	60			
História do Teatro e da Literatura Dramática B		60	20			
<i>Subtotal 2º período</i>	<i>80</i>	<i>130</i>	<i>230</i>			<i>440</i>
<b>3o PERÍODO</b>						
Teoria e Prática da Arte-educação	80					
Antropologia	60					
Libras	60					
Técnica Vocal II		10	30			
Laboratório de Interpretação Cênica II		20	60			
História do Teatro e da Literatura Dramática C		60	20			
<i>Subtotal 3º período</i>	<i>200</i>	<i>90</i>	<i>110</i>			<i>400</i>
<b>4o PERÍODO</b>						
Filosofia	60					
Psicologia da Educação	60					
História da Cultura Afrobrasileira e Indígena	60					
Teatro Brasileiro		60	20			
Laboratório de Interpretação Cênica III		20	60			
Optativa						
<i>Subtotal 4º período</i>	<i>180</i>	<i>80</i>	<i>80</i>			<i>340</i>
<b>5o PERÍODO</b>						
Didática	60		0			
Performance		40	40			
Linguagem da Encenação Teatral		40	40			
Processo de Ensino em Teatro I		40	40			

Estágio Supervisionado I				100		
Optativa						
<b>Subtotal 5º período</b>	<b>60</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	<b>100</b>		<b>400</b>
<b>6o PERÍODO</b>						
Legislação	60					
Teoria do texto dramático e do texto espetacular		60	20			
Processo de Ensino em Teatro II		40	40			
Pesquisa em Teatro		40	40			
Estágio Supervisionado II				100		
Fundamentos da Direção Teatral		20	60			
Optativa						
<b>Subtotal 6º período</b>	<b>60</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>100</b>		<b>480</b>
<b>7o PERÍODO</b>						
Processo de Ensino em Teatro III		40	40			
Estágio Supervisionado III				100		
Trabalho de Conclusão de Curso I					100	
Optativa						
<b>Subtotal 7º período</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>280</b>
<b>8o PERÍODO</b>						
Estágio Supervisionado IV				100		
Trabalho de Conclusão de Curso II					100	
Processo de Ensino em Teatro IV		40	40			
Optativa						
Optativa						
<b>Subtotal 8º período</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>280</b>

### 3.7.6 Requisitos para integralização de currículo

Para integralização do currículo, o discente deverá cumprir os seguintes requisitos:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
DE NÚCLEO COMUM	700h
DE NÚCLEO ESPECÍFICO	1680h - sendo 760 horas de aulas teóricas e 920 de aulas práticas
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400h
TCC	200h
Total das Obrigatórias	2980h
OPTATIVAS	280h
ATIVIDADES ACADÊMICOS-CIENTÍFICO CULTURAIS	200h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.460h</b>

O aluno será responsável pela correta matrícula nas disciplinas. Caberá ao Departamento de Artes acompanhar o desenvolvimento dos alunos, orientando-

os, caso solicitado, na hora da matrícula. O aluno deverá respeitar os seguintes prazos para a integralização de seu currículo:

<b>Prazo mínimo: 4 anos</b>
-----------------------------

Na consideração do prazo mínimo para a integralização curricular, ficam excluídos os possíveis casos de retorno de graduados ou transferências, já que o aluno pode ter cursado muitas disciplinas em outras instituições, e o aproveitamento destas diminuirá sua necessidade de permanência. A duração mínima não impede, ainda, que alunos com aproveitamento diferenciado completem o curso em prazos menores, pois a própria LDB deixa clara a possibilidade de diminuição do período de permanência do aluno no curso desde que seu aproveitamento de estudos seja extraordinário como preconiza o Art. 115 do Regimento Geral da UNIR em sintonia com a LDB e haja a frequência às aulas, requisito obrigatório desta IFES como consta no Art. 122 do mesmo Regimento.

Ressalta-se que o ENADE é considerado componente curricular obrigatório e a ele o discente deve ser submetido, considerando a legislação em vigor, conforme ciclo avaliativo definido pelo INEP.

### 3.7.7 Atividades complementares

A Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e carga horária dos cursos de Licenciatura, determina no inciso IV do art. 1º a inclusão de 200 horas para “outras atividades acadêmico-científico-culturais”: Assim, as 200 horas (traduzidas em 200 pontos) de atividades complementares a serem cumpridas para a integralização curricular do Curso de Licenciatura em Teatro devem ser adequadas à distribuição quantitativa abaixo. As situações não elencadas ou que gerem dúvidas serão decididas pelo Conselho do Departamento de Artes.

<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>HORAS/Nº DE CRÉDITOS</b>	<b>PONTOS</b>	<b>LIMITE</b>
Ministrante de cursos de extensão ligados à área de Artes	Hora ministrada	5	30
Participação em projetos de pesquisa	Por projeto, por semestre	10	40
Atividades de ensino voluntário	Por hora	5	40
Participação em projetos de extensão comunitária	Por participação, por semestre	5	30
Representação estudantil (DCE ou Centro acadêmico)	Por participação	5	15
Atividades de voluntariado em movimentos	Por participação	5	10

sociais e práticas comunitárias institucionalizadas			
Atuação como representante de turma	Por semestre	5	15
Participação em eventos teatrais (desempenhando atividade artística)	Por temporada e/ou função	10	100
Participação em eventos artísticos e/ou culturais (como espectador)	Por hora	2	50
Participação em cursos de artes e de cultura (com certificado)	Por hora	5	100
Participação em eventos fora da área	Por hora	0,5	20
Organização de eventos na área	Por evento	5	20
Premiação em concursos relacionados à área	Por prêmio	20	40
Apresentação de trabalho em evento na área	Por trabalho	10	40
Apresentação de trabalho em eventos fora da área	Por trabalho	5	20
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos na área	Por trabalho	10	60
Publicação de resumos em anais de eventos na área	Por trabalho	10	60
Publicação em periódico científico	Por trabalho	15	60
Publicação em periódico não científico	Por trabalho	5	40

Somente serão consideradas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais aquelas realizadas após ingresso no curso e com comprovação. A comprovação deverá ser feita mediante certificados, atestados ou provas cabais. A carga-horária a ser computada será a constante no documento comprobatório.

### 3.7.8 Integração com a rede pública de Educação Básica

Por se tratar de cursos de licenciatura a relação com as redes públicas de Educação deverá acontecer desde o primeiro momento do curso, uma vez que o egresso de licenciatura tem como um de seus principais objetivos atuar na educação.

O curso deverá, através de projetos de pesquisa e de extensão e programas de disciplinas específicas, promover a integração do aluno com as redes públicas de educação. Essa relação se dá, por um lado, por meio da extensão, com projetos, oficinas e atividades culturais realizadas em escolas públicas, e por outro, através da promoção de atividades na Universidade abertas para alunos da rede pública.

As disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV devem prever essa participação efetiva do aluno e do professor nesse diálogo com as redes públicas e outras instituições sociais. Através de projetos e convênios entre as diversas redes de ensino, torna-se responsabilidade da Universidade, Departamento, Professor e Aluno firmar a integração e diálogo entre parceiros e redes de Educação. Desse

modo, o aluno poderá contribuir com a sociedade, ao mesmo tempo em que essa participação efetiva nas redes públicas de ensino irá auxiliá-lo na sua formação enquanto educador em teatro/artes cênicas.

É importante ressaltar que todas as disciplinas do curso contemplam em seus programas o diálogo com a educação, uma vez que é objetivo preparar um licenciado, e as atividades pedagógicas ocorrerão desde o primeiro semestre do curso. Portanto, a carga horária relativa a atividades pedagógicas deverão ser desenvolvidas ao longo de todo curso, intensificando-se na segunda metade do curso.

A Universidade, por meio da Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (Procea) desenvolve projetos integrados que possibilitam convênios com redes públicas de Educação, instituições sociais entre outros. Por meio dos Projetos de Extensão e Cultura (Pibec) e Programas Escola Aberta e Conexões de Saberes (diálogos entre a Universidade e Comunidades Populares) torna-se fundamental a participação docente e discente, integrando a pesquisa, o ensino e a extensão. O professor deve submeter projetos e pleitear bolsas para que os discentes realizem suas práticas na Comunidade/Escola.

O Curso de Licenciatura em Teatro da UNIR foi implementado em um momento fundamental. O regulamento do estágio supervisionado, contemplado com carga horária de 400h, traz como prerrogativa um mínimo obrigatório de 200h desta carga horária a ser realizado em escolas da rede pública, uma vez que este será um dos mais importantes e relevantes campos de trabalho dos egressos do curso. O curso também tem por meta desenvolver projetos que sejam contemplados pelas instituições de incentivo à docência, como o programa PIBID, e convênios com organizações não governamentais que têm por objetivo fornecer materiais artísticos-pedagógicos para as redes públicas de ensino, como suporte ao processo ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que, conforme é previsto na Lei N° 11.788/2008 (Art. 1º, parágrafo 3) Atividades de extensão, de monitoria e de pesquisa podem ser aproveitadas dentro da carga horária do estágio, desde que possua uma relação direta com o conteúdo trabalhado na disciplina em questão. Além disso, atividades desenvolvidas nos laboratórios e outros ambientes da própria universidade podem

ser aproveitados como estágio, em conformidade com a Resolução CNE/CES n°. 1, de 16 de janeiro de 2009 ( Art. 7º, parágrafo 2).

### 3.7.9 Ementário: Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro UNIR

#### PRIMEIRO PERÍODO

##### **HISTÓRIA DA ARTE I (80 H)**

**Ementa:** Apresentação geral dos conteúdos e dos métodos pertinentes aos limites cronológicos da História da Arte, enfatizando as manifestações artísticas e seus contextos e estabelecendo suas ligações e rupturas com a visualidade do Renascimento, Idade Média e suas relações com a cultura clássica da Antiguidade.

**Objetivos:** Introduzir o aluno junto aos conceitos, manifestações e historiografia artística nos contextos específicos. Análise crítica acerca das principais escolas artísticas e o desenvolvimento estético da cultura ocidental.

##### **Bibliografia Básica:**

- ARGAN, Giulio Carlo. FAGIOLO, Maurizio. **Guia da História da Arte**. Lisboa: Estampa, 1994.
- ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BAZIN, Germain. **História da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BELTING, H. **O Fim da História da Arte: uma revisão dez anos depois**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte**. 18ª edição. Editora LTC. 2000.
- JANSON, H.W; JANSON, Anthony. **Iniciação à História da Arte**. 3ª edição. Editora WMF Martins Fontes. 2009.

##### **Bibliografia Complementar:**

- CASTELNUOVO, Enrico. **De que estamos falando quando falamos em história da arte?** In: Retrato e Sociedade na Arte Italiana. Ensaios de história social da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. 1ª edição. Editora Martins Fontes. 2005.
- FULLERTON, Mark D. **Arte grega**. São Paulo: Odysseus, 2002.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.
- NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 1ª edição. Editora Ática. 1991.

##### **METODOLOGIA (40H)**

**Ementa:** Pesquisa científica; Elementos e metodologia em Arte-Educação. Categorias do pensamento. Categorias de análise. Critérios de cientificidade. Normas técnicas.

**Objetivo:** Introduzir o aluno no campo de metodologia científica, seus fundamentos, conceitos e Importância dos métodos de pesquisa para o trabalho de reflexão e construção do conhecimento

### **Bibliografia básica:**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez, 2002  
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
MIRANDA, José Luís Carneiro de e Heloísa Rios Gusmão. **Os caminhos do trabalho científico – orientação para não perder o rumo**. RJ: Briquet de Lemos/Livros, 2003.  
ZAMBINI, Sílvio. **A Pesquisa em Arte-Paralela entre Arte e Ciência**. Campinas, Autores Associados, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BOAVENTURA, Edivaldo M.. **Como ordenar as ideias**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.  
CHASSOT, Ático. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.  
MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989.  
MEDEIROS, João Bosco. **Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão**. São Paulo: Atlas, 2002.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

## **HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA A (80H) [60 h aulas teóricas / 20 h aulas práticas]**

### **Ementa**

Rastrear os processos histórico-estéticos experimentados pela linguagem teatral da Antiguidade clássica greco-romana, do período medieval e do Renascimento, cotejando obras, autores e contextos.

### **Objetivo**

Apreender, de forma crítica, acerca da evolução estético-histórica da linguagem teatral, em perspectiva histórico-culturalista, nos períodos em epígrafe; ser capaz de reconhecer e identificar obras, autores e expedientes dramaturgicos, da produção erudita e popular, dos períodos supracitados.

### **Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. **Poética**. Edipro, 2011.  
BAKHTÍN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de Francois Rabelais**. São Paulo: Hucitec; Brasília: UNB, 1993.  
BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
BRANDÃO, Junito. **Teatro grego: origem e evolução**. São Paulo: Ars Poética, 1992.  
GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 1974.  
VERNANT, Jean-Pierre; NAQUET, Pierre Vidal. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

### **Bibliografia complementar**

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: Fundunesp, 1998.  
CHAUÍ, Marilena de Souza. **Introdução à história da filosofia** (v. 1). São Paulo: Brasiliense, 1994.  
ÉSQUILO. **Oréstia**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

ÉSQUILO, SÓFOCLES, EURÍPIDES. **O melhor do teatro grego** – edição comentada. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

ÉSQUILO. Os Persas, Electra, Hécuba. **Tradução de Mário da Gama Kury**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

\_\_\_\_\_. **Prometeu Acorrentado, Ajax, Alceste**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

EURÍPIDES. Medeia, Hipólito, As Troianas. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

EURÍPIDES. **Ifigênia em Áulis, As Fenícias, As Bacantes**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

GUINSBURG, J. (org.); CUNHA, Newton (org.). **Teatro Espanhol do Século de Ouro**. São Paulo: Editora Perspectiva. 2012.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SCALA, Flaminio. **A Loucura de Isabella**. Editora Iluminuras, 2003.

SHAKESPEARE, William. **Shakespeare – Obras Escolhidas**. Tradução de Millôr Fernandes e Beatriz Viégas-Faria. L&PM Editores, 2008.

SÓFOCLES. **A trilogia tebana**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

## **EXPRESSÃO CORPORAL I (80H)**

**[20 h aulas teóricas / 60 h aulas práticas]**

### **Ementa:**

O corpo do ator em cena. Estudo de treinamentos e técnicas elementares para o uso expressivo e espetacular do corpo. Preparação corporal, resistência, alongamentos, agilidade e flexibilidade corporal e suas relações com a criação e o ensino teatral.

### **Objetivos:**

Propiciar experiências de conscientização, improvisação a partir da corporeidade como fundamento básico da criação teatral e seus desdobramentos junto ao ensino. Reconhecer o corpo como um organismo sensível e cultural, produtor e decodificador de movimentos e gestos.

### **Bibliografia básica:**

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BURNIER, Luís Otávio. **A arte do ator: da técnica à representação**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001

RUDOLF, Laban. **Domínio do Movimento**. SP: Summus, 1971. .

### **Bibliografia Complementar:**

BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **Corpo. Território do sagrado**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

OIDA, Yoshi. **O ator invisível**. São Paulo: Beca, 2001.

## **LABORATÓRIO DE IMPROVISÇÃO TEATRAL I (80H)**

**[20 h aulas teóricas / 60 h aulas práticas]**

### **Ementa**

Introdução ao campo improvisacional como pilar da estruturação cênica, a partir do desenvolvimento dos princípios de comunicação em cena, dinâmicas de relação com o outro, prontidão, imaginação, observação e disponibilidade para o jogo, individual e coletivo.

### **Objetivo**

Propiciar experiências envolvendo a improvisação e seus princípios como metodologia básica de laboratórios, processos e criação cênica; relacionar a improvisação ao jogo, destacando sua ludicidade, graus de estruturação (livre, dirigida, com e sem texto); experimentar a improvisação em diferentes formatos, individual e em grupo, destacando a participação ativa da plateia.

### **Bibliografia básica**

- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: SENAC, 1999.
- KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Texto e jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1996.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

### **Bibliografia complementar**

- BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator – Dicionário de Antropologia Teatral**. São Paulo: Ed. Hucitec e Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.
- BRANDÃO, Heliana; FROESLER, Maria das Graças V. G. **O livro dos jogos e das brincadeiras: para todas as idades**. Belo Horizonte: Leitura, 1997.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.

## **SEGUNDO PERÍODO**

### **HISTÓRIA DA ARTE II (80H)**

**Ementa:** Análise do repertório artístico do Barroco ao século XIX, temas principais e enfoques metodológicos pertinentes aos limites cronológicos da disciplina. A tradição, sua contestação e transplante dos modelos artísticos europeus para a América, enfatizando sua relação com a arte brasileira.

**Objetivos:** Continuar o percurso historiográfico da arte, aprofundando em contextos e movimentos específicos, propiciando uma visão crítico-reflexivo sobre inserções, representação, modelos e rupturas.

#### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Emanuel (curador). **O Universo Mágico do Barroco Brasileiro**. Catálogo de exposição. São Paulo: SESI, 1998.  
ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.  
GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Italiana**. Vols. 2 e 3. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.  
BURY, John. **Arquitetura e arte no Brasil colonial**. São Paulo: Nobel, 1991  
CLARK, T.J. **A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet de seus seguidores**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.  
COELHO, Beatriz. **Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais**. EDUSP, 2005.  
FRASCINA, Francis [et alii]. **Modernidade e modernismo - a pintura francesa no século XIX**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.  
FRIEDLAENDER, W.. **De David a Delacroix**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.  
GOUVÊA, Fernando da Cruz. [Maurício de Nassau e o Brasil Holandês](#). Editora Universitária UFPE, 1998.  
HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. [Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus](#). Cosac Naify, 2003.  
ZANINI, Walter (Org.) **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Walter Moreira Salles, 1983.

### **LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO CÊNICA I** **[20 h aulas teóricas / 60 h aulas práticas]**

#### **Ementa**

O sistema de Constantin Stanislavski a partir do conceito de ação física em seus aspectos constitutivos e processuais e suas aplicações no ensino do teatro.

#### **Objetivo**

Introduzir o campo Stanislavskiano de interpretação a partir dos fundamentos de vocalidade, corporalidade e criação de partituras de cena.

#### **Bibliografia Básica:**

ADLER, Stella. **Técnica da representação teatral**. Rio de Janeiro; Civil. Brasileira:1992.  
BARBA, Eugenio. **A Canoa de Papel – Tratado de Antropologia Teatral**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1994.  
BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

\_\_\_\_\_ **A Construção da Personagem.** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

\_\_\_\_\_ **Minha vida na arte.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

STANISLAVSKI, Konstantin. **El Trabajo del actor sobre si mismo en el proceso creador de la encarnación.** Barcelona: Editorial Alba, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ASLAN, Odete. **O Ator no século XX.** São Paulo, Perspectiva, 1994.

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator** – Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Ed. Hucitec e Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.

BROOK, Peter. **O Teatro e seu espaço.** Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.

D'AGOSTINI, Nair. **O método de análise ativa de K. Stanislavski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator.** São Paulo: USP, 2007.

GAYOTTO, Lúcia. **Voz, partitura da ação.** São Paulo: Summus, 1998.

GUINSBURG, Jacó. **Stanislávski, Meirhold e Cia.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

HAUPTMANN, Gerhardt. **Os Tecelões.** Coleção Teatro Universal. Ed. Brasiliense, 1968.

KUSNET, Eugênio. **Ator e Método.** Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

MAGALDI, Sábado. **O texto no teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

PAVIS, Patrice. **Dicionário do teatro.** Ed.: Perspectiva. 1999.

RICHARDS, Thomas. **Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas.** Tradução de Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2012.

ROUBINE, Jean Jacques. **A linguagem da encenação teatral.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SERRANO, Raúl. **Tesis sobre Stanislavsky en la educación del actor.** México, Escenología, 1986.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950).** São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

## **TÉCNICA VOCAL I (40H)**

**[10 h aulas teóricas / 30 h aulas práticas]**

### **Ementa:**

Estudos sobre respiração e vocalização. Prática de exercícios vocais: respiração e emissão. Estudo dos fundamentos anatomofisiológicos do aparato fonador.

### **Objetivos:**

Desenvolver os recursos vocais para uma correta utilização da voz.

### **Bibliografia básica:**

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal:** cuidando da voz. São Paulo: Ed. Revinter, 2001.

GAYOTTO, Lúcia. **Voz, partitura da ação** . São Paulo: Summus, 1998.

QUITERO, Eudisia A. **Estética da voz:** uma voz para o ator. São Paulo: Summus, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

ABITBOL, Jean. **Odyssey of the Voice.** San Diego: Plural Publishing, 2006.

ALEIXO, Fernando. **Corporeidade da voz:** voz do ator. Campinas: Komedi, 2007.

BEHLAU, Mara. **Saúde vocal:** Práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Ed. Revinter. 2002.

BEUTENMULLER, Maria da Glória. **Expressão Vocal e Expressão Corporal.** Ed. Enelivros. 1992.

BEUTENMULLER, Maria da Glória. **O Despertar da Comunicação Vocal.** São Paulo: Enelivros, 1995.

BEUTTENMÜLLER, Glorinha. **Tragédia**: o mal de todos os tempos. Rio de Janeiro: Alerj: Instituto Montenegro e Raman, 2009.

FERREIRA, Leslie Piccolotto. **Voz profissional**. Carapicuíba: Pró-Fono, 1995.

FONTENELLE, Sandra Galvão. **Bia, Li e Lé**. São Paulo: Enelivros, 1998.

LE HUCHE, François. ALLALI, André. **A Voz, 4 volumes**. Ed ARTMED. 2005.

MILLER, Richard. **La Structure du chant** : pédagogie systématique de l'art du chant. Paris: Cité de la Musique, 2012.

SCHAFER, Murray. **Hacia una educación sonora**. Buenos Aires: PMA, 1994.

## **EXPRESSÃO CORPORAL II (80H)** **[20 h aulas teóricas / 60 h aulas práticas]**

### **Ementa:**

Aprimoramento do exercício das habilidades técnicas e expressivas do ator enfocando o uso de sua energia bio-psíquica, bem como o uso de sua pré-expressividade. Apresentação dos elementos técnicos da corporeidade moderna e suas relações com a dança, a performance e a pedagogia teatral. Estudo e treinamento dos elementos corporais e expressivos aplicados ao ensino.

### **Objetivos:**

Utilizar a arquitetura corporal como elemento expressivo no contexto da linguagem cênica. Ampliar as capacidades e limites técnico-expressivos através do treinamento coletivo e individual. Relacionar treinamento, técnica e estética na perspectiva do corpo em cena. Utilizar a cinesfera e demais relações entre o corpo e o espaço nos processos de ensino e aprendizagem.

### **Bibliografia Básica:**

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartiniéff na formação e pesquisa em Artes Cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. São Paulo, Summus editorial, 1978.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p.399-422.

VIANNA, Klaus. **A dança**. 6 ed. São Paulo: Summus, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBA, Eugenio. **A Canoa de Papel** – Tratado de Antropologia Teatral. São Paulo: Ed. Hucitec, 1994

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. O ator nu: Notas sobre seu corpo e treinamento nos anos 80. In: **Teatro de cordel e formação para a cena**: textos reunidos. Salvador: P&A Gráfica e Editora, Salvador, 2009.

BURNIER, Luís Otávio. **A Arte de Ator – da Técnica à Representação**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

FERRACINI, Renato. **A Arte de Não-interpretar como Poesia Corpórea do Ator**. Campinas: Ed. Da Unicamp e São Paulo: Imesp, 2001.

## **LABORATÓRIO DE IMPROVISÇÃO TEATRAL II (80h)** **[20 h aulas teóricas / 60 h aulas práticas]**

### **Ementa:**

Abordagem dos jogos teatrais e utilização dos processos de improvisação como “ferramenta” pedagógica e “treinamento” da criatividade, segundo a linha de estudos e

pesquisas desenvolvidas pelos laboratórios teatrais da primeira e segunda metade do século XX. Domínio de códigos e convenções próprios da improvisação no jogo teatral. Apreensão de técnicas e princípios fundamentais da improvisação no âmbito da formação atoral.

**Objetivo:**

Propiciar experiências envolvendo a improvisação e seus princípios como metodologia básica do ensino do teatro e suas aplicabilidades no processo de criação de poéticas cênicas.

**Bibliografia Básica:**

CHACRA, Sandra. **A natureza e o sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo**. O poder da improvisação na vida e na arte. São Paulo: Summus, 1993.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

**Bibliografia Complementar**

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro & Pensamento**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

JOHNSTONE, Keith. **Impro**: improvisacion y el teatro. Santiago de Chile: Quatro Ventos, 1990.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético**. Uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: SENAC, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.

RYNGAERT, J. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

**HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA B (80H)**  
**[60 h aulas teóricas / 20 h aulas práticas]**

**Ementa**

Rastrear os processos histórico-estéticos experimentados pela linguagem teatral nos movimentos artísticos do romantismo, realismo, naturalismo, simbolismo, expressionismo, teatro do absurdo, cotejando obras, autores e contextos.

**Objetivo**

Apreender, de forma crítica, acerca da evolução estético-histórica da linguagem teatral, em perspectiva histórico-culturalista, os movimentos artísticos em epígrafe; ser capaz de reconhecer e identificar obras, autores e expedientes dramaturgicos do texto e da cena, na produção erudita e popular, dos períodos supracitados.

**Bibliografia básica**

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GASSNER, J. **Mestres do teatro II**. Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno**. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

- ASLAM, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BECKETT, Samuel. **Dias Felizes**. Editora Cosac Naify, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Esperando Godot**. Cosac Naify, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Fim de partida**. Editora Cosac Naify, 2010.
- BONFITTO, Mateo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: Fundunesp, 1998.
- COHEN, Renato. **Work in progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. **Fausto: uma tragédia – primeira parte**. Trad. Jenny Klabin Segall. São Paulo: editora 34, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Fausto: uma tragédia – segunda parte**. Trad. Jenny Klabin Segall. São Paulo: editora 34, 2011.
- GOGOL, Nikolai Vasilevich. **Teatro Completo**. Tradução de Arlete Cavaliere. São Paulo: Editora 34, 2009.
- GORKY, Maksim. **Pequeno-Burgueses**. Tradução de Lucas Simone. Editora Hedra, 2010.
- IBSEN, Henrik. **Casa de Bonecas**. Editora G. Aranyi Livros, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Ibsen - Seis Dramas - Parte I - Coleção Mestres Pensadores**. Editora Escala. S/d
- \_\_\_\_\_. **Ibsen - Seis Dramas - Parte II - Coleção Mestres Pensadores**. Editora Escala. S/d
- KANTOR, Tadeusz. **O teatro da morte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- MOLIERE. **O doente imaginário**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Tartufo, O / Misantropo**. São Paulo: Editora Martins, 2005.
- PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PIRANDELLO, Luigi. **Assim é (Se lhe Parece)**. Tradução de Sérgio Nunes Melo. Editora Tordesilhas, 2011.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- STRINDBERG, August. **Senhorita Júlia e Outras Peças**. Tradução de Guilherme da Silva Braga. Editora Hedra, 2010.
- WILDE, Oscar. **Teatro Completo - Box Especial Bilingue - 2 Vols**. Landmark, 2014.

## **TERCEIRO PERÍODO**

### **TEORIA E PRÁTICA DA ARTE NA EDUCAÇÃO (80H)**

**Ementa:** Ensino dos princípios fundamentais da teoria e das práticas pedagógicas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e em espaços culturais. Incluindo ainda, reflexões contemporâneas sobre princípios e funções da arte na educação e as características, especificidades e campo de trabalho do profissional do ensino de arte.

**Objetivo:** A disciplina visa introduzir sobre conceitos e práticas, perspectivas, métodos, campo de atuação e funções do futuro profissional.

#### **Bibliografia Básica:**

HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LARAIA, R. “**Teorias modernas sobre cultura**” e “**A cultura condiciona a visão de mundo do homem**”. In: *Cultura: Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988, p.60-76.

MARTINS, R. “**Valor educacional da arte**”. In: *Porto Arte – Revista do Instituto de Artes da UFRGS*, Nº 1, Ano 1, Maio 1990, p.62-65.

READ, H. **O Professor**. In: *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1982, p. 343-354.

ROSSI, M. H. “**A Compreensão do Desenvolvimento Estético**”. In: *A Educação do Olhar no Ensino das Artes*. Analice Dutra Pillar (Org.) Porto Alegre: Editora Mediação, 1999, p. 25-35.

#### **Bibliografia Complementar:**

CANCLINI, N.G. “**Relatividade Da Arte E Fundamentação Do Juízo Estético**”. In: *A Socialização Da Arte*. São Paulo: Cultrix, 1984, p.77-82.

TOURINHO, I. “**Temas Sobre Arte-Educação**”. In: *Educação e Filosofia*. Uberlândia: UFU, V.9, N.18, Jul/Dez.1995, p.105-115.

SOUCY, D. “**Não existe expressão sem conteúdo**”. In: *O Ensino da Arte e sua História*.(A. M. Barbosa e H. M Sales, org.). São Paulo: MAC/USP, p.87-95.

### **ANTROPOLOGIA (60H)**

**Ementa:** As relações entre arte, cultura e sociedade. As matrizes culturais brasileiras sob o enfoque das identidades. A produção antropológica e social no mundo contemporâneo.

**Objetivo:** Discutir questões sobre a antropologia e suas relações com a arte e a cultura. Oferecer aos alunos espaço para a discussão de temáticas que permitam a compreensão das manifestações culturais que ocorrem na sociedade contemporânea, seja de ordem da construção de identidades, da concepção de corpo, da cultura organizacional, da construção de valores e direitos, dos fenômenos e conteúdos da comunicação.

#### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Roque Laraia. **Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CANEVACCI, Massimo. **Sincretismos**: uma exploração das hibridações culturais. São Paulo: Nobel, 1996.

CASSIRER, Ernest. **Ensaio sobre o homem**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **CULTURA** - Um Conceito Antropológico, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 2002.

ROCHA, Everardo. **O QUE É ETNOCENTRISMO**, SP: Brasiliense, 12ª ed., 1996.

SANTOS, José Luis. **O QUE É CULTURA**, SP: Brasiliense, 14ª. Ed., 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

CANCLINI, Nestor. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1998.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GUERRIERO, Silas (Org.). **Antropos e Psique**. O outro e sua subjetividade. São Paulo: Ed. Olho D'água, 2000.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. SP: Brasiliense, 1988.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LIMA, Luiz Costa. (org). **Teorias da Cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

## **LIBRAS (60H)**

**Ementa:** Noções básicas dos fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

**Objetivo:** Desenvolver habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS no âmbito escolar e outras relativas às necessidades especiais

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998  
BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997  
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

### **Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.  
PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.  
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos – A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
Stainback, S. e Stainback, W. **Inclusão – um guia para educadores**, Porto Alegre: Artmed, 1999.  
Thoma, Adriana da S. & Lopes, Maura C. (org.). **A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

## **TÉCNICA VOCAL II (40H)**

**[10 h aulas teóricas / 30 h aulas práticas]**

### **Ementa**

Expressão vocal do ator: a voz e suas relações com a palavra, com as emoções, com o ritmo e a fala, com a pontuação, estilo do texto e as personagens.

### **Objetivo**

Conscientizar sobre a expressividade vocal voltada para a cena teatral fundamentada em mecanismos técnicos e treinamentos

### **Bibliografia básica:**

BEHLAU, Mara. **Voz: o Livro do Especialista, 3 Volumes**. 1. São Paulo: Ed. Revinter. 2005.  
GUBERFAIN, Jane Celeste. **Voz em cena, 2 Volumes**. São Paulo: Ed. Revinter, 2004.  
NOVELLY, Maria. **Jogos teatrais para grupos e sala de aula**. Ed. Papirus.

### **Bibliografia Complementar:**

BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo, Perspectiva; 2002.

- CASTILHO, Jacyan. **Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- CAVARERO, Adriana. **Vozes Plurais**. Filosofia da expressão vocal. Belo Horizonte: Editora ufmg, 2011.
- FERREIRA, Leslie Piccolotto (Org.). **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo: Summus, 1988.
- IZDEBSKI, Krzysztof. **Emotions in the human voice**. 3 Volumes. San Diego: Plural Publishing, 2008.
- MOLIK, Zygmunt; CAMPO, Giuliano. **Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik**. Tradução de Julia Barros. São Paulo: Realizações Editora, 2011.
- NOVARINA, Valère. **Diante da palavra**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.
- ROUBINE, Jean Jacques. **A arte do ator**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1985.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: UNESP, 2012.
- LIMA, Tatiana Motta. **Palavras praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959-1974**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec, 2010.

## **LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO CÊNICA II (80H)** **[20 h aulas teóricas / 60 h aulas práticas]**

### **Ementa**

Abordagem das técnicas de construção da personagem, da cena e dos processos espetaculares com base nas teorias de Bertolt Brecht: técnica interpretativa de distanciamento, *gestus* social, teatro épico, contextos e processos.

### **Objetivo**

Introduzir os conceitos brechtianos de teatro épico, sua criação, dramaturgia, práticas interpretativas e suas aplicabilidades na cena.

### **Bibliografia básica**

- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre o teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Teatro completo**. (12 volumes). Rio de Janeiro: Paz e Terra; Saraiva, 2012.
- JAMENSON, Fredric. **Brecht e a questão do método**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Texto e Jogo: Uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva/ FAPESP, 1996.
- ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

### **Bibliografia complementar**

- BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- CARVALHO, Sérgio de (Org.). **Introdução ao teatro dialético: experimentos da Companhia do Latão**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- CARVALHO, Sérgio; MARCIANO, Márcio. **Companhia do Latão - 7 Peças**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- COSTA, Iná Camargo. **A hora do teatro épico no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Sinta do drama**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- PASTA, José Antônio. **Trabalho de Brecht**. São Paulo: Duas Cidades; editora 34, 2010.
- PEIXOTO, Fernando. **Brecht: uma introdução ao teatro dialético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

## HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA C (80H) [60 h aulas teóricas / 20 h aulas práticas]

### Ementa

Estudo da história do teatro e da encenação na América Latina. Reflexões sobre as práticas cênicas, a dramaturgia e a encenação a partir de textos e repertórios latino-americanos.

### Objetivos

Fomentar a discussão crítica sobre espetáculos contemporâneos do ponto de vista da dramaturgia e da encenação latino-americanos e estudos sobre as práticas cênicas, o caráter performático e os movimentos artísticos, além dos aspectos contextuais e culturais da América Latina.

### Bibliografia básica

BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular**. São Paulo: Hucitec, 1977.  
BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.  
PAVIS, Patrice. **O teatro no cruzamento de culturas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
TEIXEIRA, Coelho. **Moderno-Pós Moderno**. São Paulo: Iluminuras, 2001.  
[RADRIGAN, Juan](#); [BRIE, Cesar](#); [GRIFFERO, Ramon](#); [AZAMA, Michel](#). **Antologia Teatral da Latinidade**. Belo Horizonte: Editora [UFMG](#), 2009.

### Bibliografia Complementar

ABREU, Luís Alberto de; NICOLETE, Adélia (org.). **Luís Alberto de Abreu: um teatro de pesquisa**. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
BERKENBROCK, Volney J. **A Experiência dos Orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no Candomblé**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.  
DUBATTI, Jorge. **Cartografia teatral**. Buenos Aires: Atuel, 2008.  
FOUCAUT, Michael. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.  
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP7A, 2003.  
Pavis, Patrice. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas**. Tradução Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
VERSÉNYI, Adam. **El teatro en América Latina**. Tradução de Carmen González Sánchez y Carlos Martín Ramírez. Cambridge University Press, 1996.

## QUARTO PERÍODO

### FILOSOFIA (60H)

**Ementa:** O campo de abrangência da disciplina deve ser o das concepções e das teorias filosóficas acerca da arte.

**Objetivo:** Contribuir para a formação e o desenvolvimento da capacidade reflexiva do aluno introduzindo-o ao conhecimento dos modos especulativos peculiares da interrogação filosófica acerca das imagens artísticas.

#### **Bibliografia Básica:**

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.  
DIDI-HUBERMAN, G. **O que vemos, o que nos olha**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1998.  
LACOSTE, J. **A filosofia da arte**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986  
NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.  
SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
CHAUI, M. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos à Aristóteles**. São Paulo: Ática, 1998.  
HARRÉ, R. **As filosofias da ciência**. Lisboa: Edições 70, 1988.  
\_\_\_\_\_. **As paixões da ciência: estudos de história das ciências**. São Paulo: Letras e Letras, 1991.  
JARGER, W. **O pensamento filosófico e a descoberta do cosmos**. In: Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo Martins Fontes, 1986.  
MORENTE, M. G. **Fundamentos de filosofia I: lições preliminares**. 3ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1967.  
PASCAL, G. **O pensamento de Kant**. Petrópolis: Vozes, 1993.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60H)**

**Ementa:** Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento (em seus aspectos ligados à educação), com ênfase na relação ensino-aprendizagem conforme teorias da psicologia. O desenvolvimento da linguagem.

**Objetivo:** Abordar as teorias da psicologia no âmbito do ensino-aprendizagem como forma de subsidiar ferramentas para o exercício da licenciatura

#### **Bibliografia básica:**

NEWCOMBE, Nora. **Desenvolvimento Infantil**. Abordagem de Mussen. Porto Alegre, Artmed, 1999.  
ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1987, 2ª ed.  
PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 1973.

#### **Bibliografia Complementar:**

NEWCOMBE, Nora. **Desenvolvimento Infantil**. Abordagem de Mussen. Porto Alegre, Artmed, 1999.  
PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.  
RAPPAPORT, Clara R. et alii. **Teorias do Desenvolvimento**: São Paulo: EPU, 1981.  
SCHRAML, Walter J. **Introdução à Moderna Psicologia do Desenvolvimento para Educadores**. São Paulo: EPU, 1995.

TYSON, Phyllis. TYSON, Robert. **Teorias psicanalíticas do desenvolvimento. Uma integração.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.  
VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

## **HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA (60H)**

**Ementa:** Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas.

**Objetivo:** Contribuir para uma formação reflexiva sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, visando debater o reconhecimento das matrizes africanas e indígenas na cultura brasileira.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Lei nº. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o**

**Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, SEPPIR/SECAD/INEP, junho de 2005.

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos.** Rio de Janeiro: Graal, 1992.

### **Bibliografia Complementar:**

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI: socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu. da. (org.). **A produção social da identidade e da diferença.** In: \_\_\_\_\_. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. cap. 2, p. 73 -102.

## **TEATRO BRASILEIRO (80H)**

**[60 h aulas teóricas / 20 h aulas práticas]**

### **Ementa**

Estudo do percurso historiográfico do Teatro no Brasil, suas influências e características. Textos e repertórios representativos do século XVII, XVIII e XIX. Principais movimentos teatrais do século XX e a diversidade das tendências contemporâneas.

### **Objetivo**

Apresentar um panorama do teatro nacional no âmbito historiográfico, seus principais movimentos estéticos, práticas cênicas e contextos.

### **Bibliografia básica**

BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular.** São Paulo: Hucitec, 1977.

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena história do teatro no Brasil: quatro séculos de teatro no Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1986.

GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves da (coords). **Dicionário do Teatro Brasileiro**: temas, formas e conceitos. 2. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2009.

PEIXOTO, Fernando. **Ciclo de Palestras sobre Teatro Brasileiro**. Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1988.

PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno: 1930-1980**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. **Gota d'água** – uma tragédia brasileira. Civilização brasileira, 1998.

CAFEZEIRO, Edwaldo, GADELHA, Carmem. **História do Teatro Brasileiro**: de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ:EDUERJ:FUNARTE, 1996.

CARVALHO, Sérgio; MARCIANO, Márcio. **Companhia do Latão - 7 Peças**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

FARIA, João Roberto. **O Teatro realista no Brasil: 1855-1865**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1993.

FERNANDES, Silvia. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 2010.

GOMES, Dias. **O Pagador de Promessas**. Editora Bertrand Brasil, 2014.

LEVI, Clovis. **Teatro brasileiro: um panorama do século XX**. RJ, Funarte / SP, Atração: 1997.

MAGALDI, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MARCOS, Plínio; [ZANOTTO, Ilka Marinho de Andrade](#) (Org). **O melhor teatro de Plínio Marcos**. Global, 2003.

PRADO, Décio de Almeida. **Peças, pessoas, personagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

RODRIGUES, Nelson. **Teatro Completo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

## **LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO CÊNICA III (80H)** **[20 h aulas teóricas / 60 h aulas práticas]**

### **Ementa**

Abordar aspectos e modos contemporâneos na construção da cena a partir dos princípios de Jerzy Grotowsky, Peter Brook, Artaud e outros teatrólogos da atualidade. Construção de partituras corporais, considerando a relação entre a partitura do ator, a dramaturgia e a construção da cena. Por fim, compreender a evolução do conceito de partitura atoral na história do teatro e sua centralidade na cena contemporânea.

### **Objetivos**

Propiciar experiências com métodos contemporâneos de criação cênica, seus fundamentos, princípios e aplicabilidades. Desenvolver estudos prático-teóricos sobre procedimentos que adotam o uso de partituras corporais no processo criativo. Conduzir o aluno na pesquisa sobre o tema, a partir da leitura e discussão teórica, além da experimentação prática do processo de elaboração de partituras corporais e da aplicação destas na criação cênica.

### **Bibliografia Básica**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. SP: Martins Fontes, 2006.

BARBA, Eugenio e Savarese, Nicola. **Arte Secreta do Ator**. Campinas. UNICAMP/HUCITEC, 1995.

GROTOWSKY, Jerzy. **Em Busca de Teatro pobre**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970

RICHARDS, Thomas. **Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas**. Tradução de Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BROOK, Peter. **A Porta Aberta**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1999.

FERRACINI, Renato. **A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator**. São Paulo: Unicamp, 2001.

THAIS, Maria. **Na Cena do Dr. Dapertutto: poética e pedagogia em V.E.Meierhold: 1911 a 1916**. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2009.

## **QUINTO PERÍODO**

### **DIDÁTICA (60H)**

**Ementa:** A educação e sua função social. Conceituação da Didática. Educação e Didática: a compreensão do processo ensino/ aprendizagem a partir das teorias subjacentes. Pressupostos teóricos. Processo ensino-aprendizagem: abordagens metodológicas. Planejamento de ensino / Noções básicas. Objetivos educacionais e instrucionais.

**Objetivo:** Estudar a prática escolar e suas etapas de trabalho: planejamento, execução e avaliação com ênfase na linguagem visual. Sistema de avaliação educacional. Relação educação e sociedade no contexto da realidade brasileira. Contextualização da didática a partir de uma visão multi-interdisciplinar, analisando a prática pedagógica no cotidiano escolar

### **Bibliografia Básica:**

CANDAU, Vera. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

ENRICONE, Délcio. (org.). **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1982.

LIBANIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990

### **Bibliografia Complementar:**

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992.

MARIN, Alda; SILVA, Aída Monteiro; SOUZA, Maria Inês Marcondes de (org.) **Situações didáticas**. Araraquara, JM Editora, 2003.

MARTINS, José de Prado. **Didática Geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação**. São Paulo: Atlas, 1988.

OLIVEIRA, Maria Rita S. N. (org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1993.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O currículo como fetiche**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Liberdade, 2000.

VEIGA, Ilma (org.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1990.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de Ensino: por que não ?**. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas, Papyrus, 1996.

## **PERFORMANCE (80H)**

**[40 h aulas teóricas / 40 h aulas práticas]**

### **Ementa**

Temas específicos de estudos da performance enquanto modalidade artística, conceitos e ferramenta de pesquisa. História da performance e práticas/realizações performáticas.

### **Objetivo**

Propiciar o conhecimento de estruturas de expressão performáticas, sua história, suas inserções, contextos, elaborações e práticas.

### **Bibliografia básica**

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GUINSBURG, Jacob (org.); FERNANDES, Sílvia (org.). **O pós-dramático: um conceito operativo.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

SCHECHNER, Richard; LIGIÉRO, Zeca (Org.). **Performance e antropologia de Richard Schechner.** Tradução Augusto Rodrigues da Silva et al.. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

TELLES, Narciso (org.). **Pedagogia do teatro: práticas contemporâneas na sala de aula.** Campinas: Papyrus Editora, 2013.

VIDOR, Heloise Baurich. **Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

### **Bibliografia complementar**

BONFITTO, Matteo. **Entre o ator e o performer.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

CABALLERO, Ileana Diéguez. **Cenários liminares: teatralidades, performances e política.** Uberlândia: EDUFU, 2011.

CARLSON, Marvin. **Performance: uma introdução crítica.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

CARVALHAES, Ana Goldenstein. **Persona Performática: alteridade e experiência na obra de Renato Cohen.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

COHEN, Renato. **A performance como linguagem.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

COHEN, Renato. **Work in Progress na cena contemporânea.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo.** São Paulo: HUCITEC Editora, 2011.

FARTHING, Stephen (Org.). **Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

GRAHAM-DIXON, Andrew. **O guia visual definitivo da arte: da pré-história ao século XXI.** São Paulo: Publifolha, 2013.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LIGIÉRO, Zeca. **Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras.** Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SCHECHNER, Richard. **Performance studies: an introduction.** New York: Routledge, 2013.

\_\_\_\_\_. **Performance theory.** New York: Routledge, 2004.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

## **LINGUAGEM DA ENCENAÇÃO TEATRAL (80H)** **[40 h aulas teóricas / 40 h aulas práticas]**

### **Ementa**

Estudos das propriedades específicas da cena, seus sistemas significantes e sua organização no fenômeno teatral.

### **Objetivo**

Noções básicas sobre os diversos sistemas geradores de signos teatrais, focando a estrutura do espetáculo e suas relações com a cena em processo. Mapeamento dos componentes da linguagem cênica, da ação, da visualidade, da sonoridade e dos efeitos teatrais.

### **Bibliografia básica**

CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro**. Editora da Unesp, 1997.

COHEN, Renato. (1998). **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Ed. Perspectiva.

DURAND, Gilbert. **A imaginação Simbólica**. Ed Cultrix, 1993.

PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

\_\_\_\_\_. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Zahar Editores, 1998.

### **Bibliografia complementar**

BRAUN, Edward. 1986. **El Director y la escena**. Buenos Aires, galerna.

BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular**. São Paulo: Hucitec, 1977

\_\_\_\_\_. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. (tradução Oscar Araripe e Tessa Calado). Petrópolis, Ed. Vozes, 1970.

BURNIER, Luís Otávio. **A Arte de Ator – da Técnica à Representação**. Campinas, Ed. da Unicamp, 2002.

CEBALLOS, Edgar. 1990. **Principios de Dirección Escénica**. México, Gaceta.

FERRARA, Lucrecia D'aléssio. **A Estratégia dos Signos**. Ed. Perspectiva, 1986

FRAGA, Eudinyr. **Qorpo-Santo: Surrealismo ou Absurdo?** São Paulo: Perspectiva, 1988.

GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves da (coords). **Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos**. 2. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2009.

MAGALDI, Sábado. **Nelson Rodrigues - Dramaturgia e Encenações**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MEIERHOLD, V. E. **Textos Teóricos**. Seleção, estudos, notas e bibliografia de J. A Hormigon Madrid, Publicaciones de la Asociacion de Directores de Escena de España, 1992.

PAVIS, Patrice. **Dicionário do teatro**. Ed.: Perspectiva. 1999.

\_\_\_\_\_. **O teatro no cruzamento de culturas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PLAZA, JULIO. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

RIPELLINO, Angelo Maria. **Maiakóvski e o Teatro de Vanguarda**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. Trad. Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

THAIS, Maria. **Na Cena do Dr. Dapertutto**: poética e pedagogia em V.E.Meierhold: 1911 a 1916. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2009.  
WEKWERT, Manfred. **Diálogos sobre a encenação**. São Paulo, HUCITEC, 1986.

## **PROCESSOS DE ENSINO EM TEATRO I (80H)** **[40 h aulas teóricas / 40 h aulas práticas]**

### **Ementa:**

Atividade orientada de ensino voltada para a Educação Infantil, estudo de casos, projetos, planejamento e especificidades.

### **Objetivos:**

Estudar os processos de ensino e suas relações. Atividades interdisciplinares. Práticas significativas e contextualizadas. Associação entre teoria e prática. Prática de Ensino nas Séries Iniciais e Prática de ensino na Educação Infantil.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**: As Bases Intelectuais do Teatro na Educação. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac e Naif, 2009.  
SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.  
SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

CABRAL, Beatriz Ângela. **O drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006  
CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.  
DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro**: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Direção de trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. SP: Perspectiva, 1999.  
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981  
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.  
\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais na sala de aula**: o livro do professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
PUPO, Márcia. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico**. SP: Perspectiva, 2005.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (100H)

### **Ementa:**

Relação entre teoria e prática nas aulas de arte, as implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. Estágio Supervisionado de observação da práxis pedagógica do teatro na Educação em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos primeiros ciclos.

### **Objetivo:**

Executar estágio curricular, de aprendizagem social, profissional, cultural. Propiciar ao estudante vivência em situações práticas reais em seu contexto social, sob a coordenação da Instituição. Observação e acompanhamento da prática pedagógica em atividades relacionadas às artes cênicas na educação infantil

### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da Arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Arte Educação no Brasil –São Paulo: Perspectiva, 1978.**  
BRASIL. **Ensino Médio: Parâmetros em Ação**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação. SEMTEC. Brasília, 2001.  
BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

### **Bibliografia Complementar:**

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento: As Bases Intelectuais do Teatro na Educação**. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.  
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Direção de trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. SP: Perspectiva, 1999.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac e Naif, 2009.  
SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.  
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.  
\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

## SEXTO PERÍODO

### LEGISLAÇÃO (60H)

**Ementa:** Aspectos históricos da legislação educacional. As reformas educacionais no contexto atual e suas implicações na estrutura e funcionamento do ensino e na organização do trabalho docente.

**Objetivo:** Compreender os aspectos históricos da legislação educacional e analisar a legislação educacional atual e as suas implicações no trabalho docente dentro sistema escolar.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação. **LEI 9.394/96.** (Nova LDB)  
\_\_\_\_\_. **LEI 9.424/96** (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino  
DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços.** São Paulo. Cortez. 1997  
SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez, 1984.  
\_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação:** por uma outra política educacional. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1998  
\_\_\_\_\_. **A nova lei da educação (LDB):** trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1997

**Bibliografia Complementar:**

BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.  
FÁVERO, O. **A Educação nas Constituições Brasileiras.** Campinas-SP: Autores Associados, 1996.  
LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública.** São Paulo: Loyola, 1985.  
SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação:** por uma outra política educacional. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1998

**TEORIAS DO TEXTO DRAMÁTICO E DO TEXTO ESPETACULAR (80h)**  
**[60 h aulas teóricas / 20 h aulas práticas]**

**Ementa:**

Apresentação dos princípios teóricos de discussão e análise da textualidade e da espetacularidade na historiografia teatral.

**Objetivo:**

Expor as principais discussões sobre textualidade e espetacularidade a partir de teorizações e fundamentos da práxis cênica, observada tanto do ponto de vista dos processos criativos do espetáculo quanto da análise e da prática da dramaturgia textual.

**Bibliografia Básica :**

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2000.  
CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro:** estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.  
PAVIS, Patrice. **Dicionário do teatro.** Ed.: Perspectiva. 1999.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. **Poética.** São Paulo: Ars Poética, 1992.  
BAKHTÍN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento:** o contexto de Francois Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: UNB, 1993.

- BECKETT, Samuel. **Esperando Godot**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- BRECHT, Bertolt. **Teatro completo**. (12 volumes). Rio de Janeiro: Paz e Terra; Saraiva, 2012.
- BORIE, M., ROUGEMONT, M., SCHERER, J. **Estética teatral**: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1996.
- BURNIER, Luís Otávio. **A arte do ator**: da técnica à representação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.
- ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- ÉSQUILO. **Oréstia**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- ÉSQUILO, SÓFOCLES, EURÍPIDES. **Os Persas, Electra, Hécuba**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- ÉSQUILO, SÓFOCLES, EURÍPIDES. **Prometeu Acorrentado, Ajax, Alceste**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- EURÍPIDES. **Medeia, Hipólito, As Troianas**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- EURÍPIDES. **Ifigênia em Áulis, As Fenícias, As Bacantes**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- FISCHER-LICHTE, Erika. **Semiótica del Teatro**. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- GASSNER, John. **Mestres do teatro I e II**. Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. **Fausto**. Trad. JennyKlabin Segall. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.
- MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- PIRANDELLO, Luigi. **Seis personagens à procura de um autor**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- RODRIGUES, Nelson. **Teatro Completo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- SHAKESPEARE. **Hamlet**. Trad. de Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Shakespeare – Obras Escolhidas**. Tradução de Millôr Fernandes e Beatriz Viégas-Faria. L&PM Editores, 2008.
- SÓFOCLES. **Antígona**. Trad. J. B. Mello e Souza. Rio de Janeiro: Grupo Ediouro S.A, Editora Tecnoprint. s/d.
- SÓFOCLES. **A trilogia tebana**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990 .
- TCHEKHOV, Anton. **A Gaivota, O tio Vânia – Teatro I**. Trad. Gabor Aranyi. São Paulo Editora Veredas, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Teatro II: As três irmãs/O jardim das cerejeiras**. São Paulo Editora Veredas, 1999.
- WEDEKIND, Franklin. **O Despertar da Primavera**. Editorial Estampa, 2012.

## **PROCESSOS DE ENSINO EM TEATRO II (80H)** **[40 h aulas teóricas / 40 h aulas práticas]**

### **Ementa:**

Atividade orientada de ensino voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com estudos de caso, projetos, planejamento e elaboração de planos de aula.

### **Objetivos:**

Conhecer e refletir acerca de diversas possibilidades de processos pedagógicos em teatro no Ensino Fundamental e suas relações com o contexto escolar. Desenvolver propostas de ação educativa em teatro para o Ensino Fundamental, relacionando teoria e prática.

### **Bibliografia Básica:**

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.  
JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do Ensino do Teatro**. Campinas: Papyrus, 2001.  
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004  
SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
\_\_\_\_\_. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Teatro Em Trânsito - a Pedagogia das Interações no Espaço da Cidade**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.  
DESGRANGES, Flávio. **A inversão da Olhadela alterações do ato do espectador teatral**. São Paulo: Hucitec, 2012.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.  
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.  
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.  
\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

### **PESQUISA EM TEATRO (80h)**

**[40 h aulas teóricas / 40 h aulas práticas]**

**Ementa:** Metodologia da pesquisa em Artes, com foco na área teatral a partir de suas tendências na contemporaneidade. Elaboração e discussão de projetos.

**Objetivo:** Introduzir o aluno no âmbito da pesquisa em teatro, suas metodologias, enfoques, vertentes e perspectivas teórico-práticas.

#### **Bibliografia Básica:**

CARREIRA, André; CABRAL, Beatriz; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio. **Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.  
GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa – projetos e relatórios**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.  
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte. – um paralelo entre arte e ciência – Col. Polêmicas de Nosso tempo**. Campinas (SP). Editora Autores Associados. 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte. – do ensaio... à encenação**. Campinas: Papyrus, 1999.  
CAMILLIS, Lourdes Stamato de. **Criação e docência em arte**. Araraquara: JM editora Ltda., 2002.  
CARTAXO, Carlos. **O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2001.  
SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa**. SP. Hacker Editores: 2001.  
ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; TEIXEIRA, Rita Amélia (Orgs.). **Itinerários de Pesquisa**. Perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (100H)

### **Ementa:**

Estágio Supervisionado de Regência em teatro em Turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos primeiros ciclos. Elaboração de propostas de caráter pedagógico que contemplem a qualidade do ensino das artes cênicas. Avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação básica.

**Objetivo:** Acompanhamento e análise do cotidiano escolar, dos procedimentos de análise de práticas pedagógicas das artes em contextos educacionais diferenciados visando à estruturação do trabalho docente por meio da construção da proposta pedagógica e sua regência.

### **Bibliografia Básica:**

JAPIASSU, R. O. V.. **A linguagem teatral na escola:** Pesquisa, Docência e Prática Pedagógica. 1ª. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

SLADE, P. **O jogo dramático infantil.** São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais:** o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte** – São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo** – Relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HOFFMANN, Jussara M. **Pontos e contrapontos:** do pensar ao agir, em avaliação. POA: Mediação, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores:** Autoria e transgressão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Arte na educação infantil.** Ed: Univille, 2007.

PUPO, M. L. S. B. . **No reino da desigualdade.** Teatro Infantil em S. Paulo nos anos setenta. São Paulo: Perspectiva, 1991.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Tatiana Belinky:** uma janela para o mundo. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

## FUNDAMENTOS DA DIREÇÃO TEATRAL (80H) [20 h aulas teóricas / 60 h aulas práticas]

### **Ementa**

Elaboração de exercícios cênicos a partir de procedimentos relativos à construção do espetáculo, linhas de direção adotadas e sua aplicabilidade em projetos de ensino.

## **Objetivo**

Propiciar a prática artística e técnica da encenação a partir dos fundamentos da direção, esclarecendo a relação entre ator e diretor na construção cênica e seus desdobramentos em projetos educacionais.

## **Bibliografia básica:**

- ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu Duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1981.
- COHEN, Renato. **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.
- DURAND, Gilbert. **A imaginação Simbólica**. Ed Cultrix, 1993.
- FERNANDES, Sílvia. **Memória e Invenção: Gerald Thomas em Cena**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

## **Bibliografia complementar:**

- BARATA, José Oliveira. **Estética Teatral, antologia de textos**. Lisboa: Moraes Editores, 1981.
- BARBOSA, Pedro. **Teoria do teatro moderno: axiomas e teoremas**. Porto: Edições Afrontamento, 1982.
- BENTLEY, Eric. **A Experiência Viva do Teatro**. Trad. de Álvaro Cabral. RJ: Zahar Editores, 1981.
- BOLESZLAVSKI, Richard. **A Arte do Ator**. SP: Ed. Perspectiva, 1987.
- CINTRA, Wagner Francisco Araujo. **No limiar do desconhecido – reflexões sobre o objeto no teatro de Tadeusz Kantor**. 1. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.
- FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. São Paulo/Campinas: Ed. da Unicamp e Imprensa Oficial, 2001.
- FLASZEN, Ludwik. **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski (1959 — 1969)**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GALÍZIA, Luis Roberto. **Os Processos Criativos de Robert Wilson**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- GROTHOWSKY, Jerzy. **Por um Teatro Pobre**. Lisboa: Forja, 1970.
- GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves da (coords). **Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos**. 2. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2009.
- KANTOR, Tadeusz. **O Teatro da Morte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
- MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. São Paulo, Perspectiva, 2003.
- PICON-VALLIN, Béatrice. **Meirhold**. Trad. De Fátima Saadi, Isa Kopelman. J. Guinsburg e Marcio Honorato de Godoy. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- RÖHL, Ruth. **O Teatro de Heiner Müller - Modernidade e Pós-Modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- THAIS, Maria. **Na Cena do Dr. Dapertutto: poética e pedagogia em V.E.Meierhold: 1911 a 1916**. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2009.

## **SÉTIMO PERÍODO**

### **PROCESSOS DE ENSINO EM TEATRO III (80h) [40 h aulas teóricas / 40 h aulas práticas]**

#### **Ementa:**

Atividade orientada de ensino voltada para os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Não formal, com estudos de caso, projetos, planejamento e elaboração de planos de aula.

**Objetivos:**

Conhecer e desenvolver propostas de ação educativa em teatro para os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Não formal, relacionando teoria e prática. Aprofundar experiências na elaboração e execução de projetos didáticos de ensino do teatro a partir das legislações específicas da área, novas diretrizes de base e parâmetros curriculares nacionais.

**Bibliografia Básica:**

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

\_\_\_\_\_. **O arco-íris do desejo**: método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo**: Uma didática Brechtiana. São Paulo: Perspectiva/ FAPESP, 1996.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht**: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

BOAL, Augusto. **O teatro como arte marcial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Teatro com meninos e meninas de rua**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.

TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson (orgs.) **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia:EDUFU, 2009.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro práticas contemporâneas na sala de aula**. São Paulo: Papyrus Editora, 2013.

## **ESTAGIO SUPERVISIONADO III (100H)**

**Ementa**

Estágio Supervisionado de observação e regência em teatro na educação em Turmas do Ensino Fundamental (últimos ciclos), Ensino Médio, educação de jovens e adultos, espaços pedagógicos não formais, educação especial, terceira idade e outros contextos.

### **Objetivo**

Acompanhamento e análise do cotidiano escolar e de espaços educativos não formais, dos procedimentos de análise de práticas pedagógicas das artes em contextos educacionais diferenciados visando à estruturação do trabalho docente por meio da construção da proposta pedagógica e sua regência.

### **Bibliografia Básica**

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Funarte, Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental: Arte. Brasília, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo** – São Paulo: Cortez, 1997.  
BARBOSA, \_\_\_\_\_. **Arte Educação no Brasil** – São Paulo: Perspectiva, 1978.

\_\_\_\_\_. **John Dewey e o ensino da Arte no Brasil** – São Paulo: Cortez, 2001.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção**. São Paulo: Cortez, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.

STEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. RJ: Ed. DP&A, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PUPO, M. L. S. B. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

WUO, Ana Elvira. **O clown visitador: comicidade, arte e lazer para crianças hospitalizadas**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I (100H)**

### **Ementa**

Orientação, acompanhamento, planejamento e elaboração de trabalho monográfico ou artístico-pedagógico a ser apresentado no final do curso.

### **Objetivo**

Elaboração de projeto específico de conclusão do curso, adequações bibliográficas, revisões metodológicas, planejamento.

### **Bibliografia**

Será oferecida ao aluno conforme necessidade do projeto a ser desenvolvido juntamente com as orientações metodológicas.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (100 H)

### **Ementa:**

Estágio Supervisionado de regência em teatro na educação em Turmas do Ensino Médio, educação de jovens e adultos, espaços pedagógicos não formais, educação especial, terceira idade e outros contextos.

### **Objetivo:**

Ministrar um planejamento de aulas bem como a avaliação e crítica de processos de ensino e aprendizagem com vistas às concepções e possibilidades interdisciplinares contemporâneas e suas implicações para a prática pedagógica nas modalidades específicas.

### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação no Brasil** –São Paulo: Perspectiva, 1978.  
BRASIL. **Ensino Médio: Parâmetros em Ação**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação. SEMTEC. Brasília, 2001.  
RABELLO, Roberto Sanches. **Teatro-Educação: uma experiência com jovens cegos**. Salvador, EDUFBA, 2011.  
PUPO, M. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico**. SP: Perspectiva, 2005.  
DOHME, Vania. **Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 6ªed. Petropolis, RJ: Vozes, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

BODGAN, Robert; BILKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1999.  
CARREIRA, André; CABRAL, Beatriz; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio. **Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.  
COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo. 10ª, Ed. Editora: Perspectiva, 2000.  
CARTAXO, Carlos. **O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média**. João Pessoa: Ed UFPB, 2001.  
HÉRNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.  
SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Arte-educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar**. RJ: Pinakotheke, 2006.

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II ( 100 H)

### **Ementa:**

Orientação, acompanhamento, planejamento e elaboração de trabalho monográfico, montagem ou trabalho artístico-pedagógico a ser apresentado no final do curso.

**Objetivo:**

Executar de forma orientada o Plano de Trabalho elaborado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

**Bibliografia:**

Será oferecida ao aluno conforme necessidade do projeto a ser desenvolvido, sendo proporcionadas orientações metodológicas.

**PROCESSOS DE ENSINO EM TEATRO IV (80H)  
[40 h aulas teóricas / 40 h aulas práticas]****Ementa:**

Trabalhos e estudos dirigidos que visam à execução do TCC, propiciando ao aluno um espaço de diálogo entre teoria e prática, possibilitando a experimentação de práticas cênicas e sistematização teórica dos conteúdos vivenciados durante a graduação e a relação com os projetos desenvolvidos.

**Objetivos:**

Propiciar a experiência da criação laboratorial junto aos TCC's de modalidade prática e subsídios teóricos referentes às reflexões e práxis do ensino teatral e o trabalho monográfico.

**Bibliografia básica:**

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte.** – do ensaio... à encenação. Campinas: Papirus, 1999.

CAMILLIS, Lourdes Stamato de. **Criação e docência em arte.** Araraquara: JM editora Ltda., 2002.

OIDA, Yoshi. **O ator invisível.** São Paulo: Beca, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.

**Bibliografia Complementar:**

Será oferecida ao aluno conforme necessidade do projeto desenvolvido pelo aluno no TCC.

**OPTATIVAS****TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO A: DRAMATURGIA (80H)**

**Ementa:** Estudo dos procedimentos empregados na dramaturgia, bem como sua produção, processos de execução, textos, contextos e aplicabilidades no ensino.

**Objetivo:** Apresentar os procedimentos dramáticos e seus processos, a escrita performativa e os laboratórios de criação como instrumento pedagógico além de oferecer subsídios para a reflexão sobre a formação do gênero dramático e suas rupturas.

**Bibliografia básica:**

GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007  
MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008  
MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global Editora, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

MAGALDI, SÁBATO. **Iniciação ao teatro**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003  
\_\_\_\_\_. **O texto no teatro**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008  
PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia: a construção do personagem**. São Paulo: Ática, 1989.  
\_\_\_\_\_. **Introdução a dramaturgia**. São Paulo: Ática, 1988  
PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 2.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.  
ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003  
STAM, R. **Introdução à teoria do cinema**. Trad. F. Mascarello Campinas: Papirus, 2003  
UBERSFELD, A. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005

**TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO B: ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (80H)**

**Ementa:**

Estudos e práticas que buscam dar condições para que o educando amadureça em sua capacidade de análise crítica sobre problemas ambientais e sobre os caminhos arte-educativos que possam contribuir na sua superação.

**Objetivo:**

- Propiciar a tomada de consciência generalizada a respeito das causas e consequências que têm para o homem, para a sociedade e para a comunidade internacional, os problemas do meio ambiente e estimular na vida diária profissional, uma ética, atitudes e conceitos individuais e coletivos que contribuam para a proteção e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida (adaptado do Programa Internacional de Educação Ambiental, estabelecido pela 22ª Conferência Geral da UNESCO);
- propiciar aos estudantes oportunidades de relacionamento crítico com textos, pessoas e situações no campo da arte-educação que possam ser úteis na construção de seus conhecimentos sobre como superar os problemas ambientais.
- Analisar alternativas de metodologias e conteúdos de educação ambiental que possam ser desenvolvidos no contexto da arte-educação.

**Bibliografia básica:**

ARAÚJO, Alexandre Falcão. **O teatro político de rua praticado pelos coletivos ALMA e Dolores: estéticas de combate e sementeira**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes da Unesp. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto---artes/dissertacoes/2013/>

\_\_\_\_\_. **Teatro e educação ambiental**: um estudo a respeito de ambiente, expressão estética e emancipação. Relatório final do projeto de iniciação científica apresentado à FAPESP. Piracicaba, 2005. Disponível em:

<[http://www.ecomarapendi.org.br/REBEA/Arquivos/Teatro%20e%20EA\\_Alexandre%20Araujo.pdf](http://www.ecomarapendi.org.br/REBEA/Arquivos/Teatro%20e%20EA_Alexandre%20Araujo.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CORNELL, Joseph. **Vivências com a Natureza** – volumes 1 e 2. São Paulo: Aquariana, 2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES, Carolina de Souza. **A Dança de Um Lugar Chamado Flores**: A Educação (Ambiental) sob a perspectiva da Arte. Disponível para download pelo link: [https://www.facebook.com/datuumao/app\\_100265896690345](https://www.facebook.com/datuumao/app_100265896690345)

SATO, Michèle (Org.). **Eco-Ar-Te para o reencantamento do mundo**. São Carlos: RiMa, 2011. v. 1. 351p.

SATO, Michele; PASSOS, Luiz Augusto. **Arte-Educação-Ambiental**. In: Ambiente & Educação. Rio Grande, vol. 14, 2009. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/1136>

#### **Bibliografia complementar:**

ABILIO, F. P. ; SATO, Michèle ; [QUADROS, I. P.](#) ; FARIAS, J. **Educação ambiental e o ensino de artes na educação básica**. In: ABÍLIO, Francisco José Pegado; SATO, Michèle (Org.). Educação ambiental do currículo da educação básica às experiências educativas no contexto do semiárido paraibano. 1ed. João Pessoa: UFPB, 2012, v. 1, p. 239-262.

ANSELONI, Érika Pioltine. **Atuando em novos palcos**: Diálogos entre o Teatro e a Educação Ambiental. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Rio Claro, 2006.

CORNELL, Joseph. **A alegria de aprender com a natureza**. São Paulo: Senac, 1997.

INOJOSA, R. M. (Org.). **Aprendizagem socioambiental em livre percurso** - a experiência da UMAPAZ. São Paulo: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, 2012.

MAGNÓLIO, P. R. S. O. (2003). **Educologia: A educação ambiental ativa**. Guararema, SP: Edição do autor.

QUADROS, I. P. ; SATO, Michèle ; [OLIVEIRA, Herman](#) ; BELÉM, Ivan . **Arte-educação-ambiental**. In: Michèle Sato, Giselly Gomes e Regina Silva. (Org.). Escola, comunidade e educação ambiental. Reinventando sonhos, construindo esperanças. 1ed. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação SEDUC, 2013, v. 1, p. 53-68.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO C: CORPO, PRIMEIROS SOCORROS E URGÊNCIAS (60H)**

### **Ementa:**

Estudo dos princípios, das padronizações técnicas e dos aspectos legais em primeiros socorros para atendimento inicial nas situações de urgências de lesões: musculares, ósseas, articulares, bem como, hemorragias, desmaio/estado de choque, queimaduras, insolação/internação, asfixia/afogamento e ressuscitação cardiopulmonar - RCP.

### **Objetivos:**

#### **1- Geral:**

- Desenvolver no acadêmico a competência científica para compreensão dos princípios, das padronizações técnicas e dos aspectos legais em primeiros socorros para atendimento inicial de urgências decorrentes de distúrbios homeostáticos ocorrentes no organismo do ator

em função de taxas de esforços físicos impostos ao mesmo tanto durante a cena teatral, como também em situações rotineiras do contexto social em que esteja inserido.

## **2- Específicos:**

- Proporcionar aos discentes:

1- A conscientização da necessidade do profissional de teatro ser portador de conhecimentos técnicos referentes ao socorrismo de urgência, bem como, ser informador destes durante o exercício profissional;

2- Uma formação que os capacite além de dominar o conhecimento presente na área do socorrismo de urgência, também planejá-lo e aplicá-lo com uma visão de compromisso social.

## **Bibliografia básica:**

BERGERON, D.J. & BIZJACK, G. (1999): **Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro, Atheneu.  
CBPM/DF – Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Distrito Federal (2007): Estágio em Socorros de Urgência. Brasília, Meira Filho, **Apostilha**.

CVB/DF – Cruz Vermelha Brasileira do Distrito Federal (2005): **Curso de Primeiros Socorros**. 11ª ed. Brasília, Meira Filho.

HAFEN, Q.B.; KARREN, K.J. & FRANSEN, K.J. (1999): **Primeiros Socorros para Estudantes**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Manole.

CVB/DF – Cruz Vermelha Brasileira do Distrito Federal (2005): **Curso de Primeiros Socorros**. 11ª ed. Brasília, Meira Filho.

RODRIGUES DE ALMEIDA, H. F. (2015) Manual de Primeiros Socorros: Porto Velho, Departamento de Artes/NCH/UNIR, **polígrafo**.

ROSEMBERG, S.N. (2005): **Primeiros Socorros**. 2ª ed. São Paulo, Record.

SENAC – Serviço Nacional do Comércio (2009): Primeiros Socorros. 2ª ed. Rio de Janeiro, Diretoria de Formação Nacional, **Manual**.

## **Bibliografia complementar:**

KAHLE, W.; LEONHARDT, H. & PLATZER, W. (1988): **Atlas de anatomia humana – Aparelho de movimento**. Vol. 1, Atheneu.

RASCH, J.P. (1991): **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara.

OLIVEIRA, B.F.M.; PAROLIN, M.K.F. & TEIXEIRA, E.V. (1999): **Trauma: atendimento pré-hospitalar**. Rio de Janeiro, Atheneu.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO D: TEATRO DE RUA I (60H)**

### **Ementa:**

Rastrear os processos histórico-estéticos recentes experimentados por essa modalidade teatral, sua organização política e sua prática estética.

### **Objetivo:**

Apresentar a história recente do teatro de rua brasileiro; analisar trechos de peças, passando por suas três principais matrizes existentes na atualidade: popular, política e circense; encenar pequenas cenas.

### **Bibliografia básica:**

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

CARREIRA, André. **Teatro de rua (Brasil e Argentina nos anos 1980)**: uma paixão no asfalto. São Paulo: Hucitec, 2007.

CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia. **Teatro de rua**. Trad.: Roberta Baarni. São Paulo: Hucitec, 1999.

TELLES, Narciso; CARNEIRO, Ana. **Teatro de Rua: olhares e perspectivas**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, Alexandre Falcão. **O teatro político de rua praticado pelos coletivos ALMA e Dolores: estéticas de combate e sementeira**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes da Unesp. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto---artes/dissertacoes/2013/>

BENNATON, Pedro Diniz. **Deslocamento e invasão: estratégias para a construção de situações de intervenção urbana**. Dissertação de Mestrado. Udesc. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/ppgt/dissertacoes/2009/bennaton.pdf>

NOGUEIRA, Márcia Pompeo (Org.). **Teatro na comunidade: interações, dilemas e possibilidades**. Florianópolis: Udesc, 2009.

TEIXEIRA, Adailton Alves. **Identidade e território como norte do processo de criação teatral de rua: Buraco d'Oráculo e Pombas Urbanas nos limites da Zona Leste de São Paulo**. Dissertação de mestrado. Instituto de Artes, Unesp. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto---artes/dissertacoes/stricto-sensu-artes--dissertacoes-2012/>

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara. **O teatro de rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO E: DRAMATURGIA DO ATOR (80h)**

### **Ementa:**

Estudo e análise do organismo humano: gestos, ações, atitudes físicas que transmitem informações e os órgãos expressivos. Exercícios de base e noções gerais sobre a pedagogia corpórea de Etienne Decroux. Topografia do corpo e geografia anatômica.

### **Objetivo:**

Analisar funções, práticas e teorias do treinamento corporal como base educativa do ator poeta, e sua aplicabilidade no âmbito educativo atorial. Investigar, a partir da leitura de alguns escritos e/ou documentos, as diferenças e relações entre os princípios que fundamentam os processos criativos, os procedimentos que norteiam a dramaturgia do ator, as formas de aprendizagem, e os meios de composição do ator *dramaturgo-da-ação*.

### **Bibliografia Básica:**

BRAGA, BYA. **Étienne Decroux e a artesanaria do ator: caminhadas para a soberania**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

LERRO, Luiz Daniel. **Ser um jardineiro do corpo: ou seja, o corpo que informa**. In: Lamparina Revista de Ensino de Teatro EBA/UFMG, v.1, n. 2, 2011. Disponível em <http://www.eba.ufmg.br/lamparina/index.php/revista/article/view/33>

SOUM, Corinne. **Étienne Decroux e a Mímica Corporal Dramática**. In: Mimus Revista online de mímica e teatro físico, ano 1, n. 1. Disponível em: <http://www.mimus.com.br/>

### **Bibliografia Complementar:**

BURNIER, Luís Otávio. **A Arte de Ator – da Técnica à Representação**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

DECROUX, Etienne. **Parole sul mimo. Il grande classico del teatro gestuale contemporaneo**. Roma: Dino Audino editore, 2003.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético**. Uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: SENAC, 2010.

PEZIN, Patrick. **Étienne Decroux, mime corporel, textes, études et témoignages**. Saint-Jean-de-Védas: Editions L'Entretemps, 2003.

SANTOS, Eleonora. **François Delsarte, um ponto para a dança**. In: Repertório: Teatro & Dança, Ano 14, n. 16, 2011. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rev-teatro/article/view/5403>

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO F: ATUAÇÃO COM OBJETOS (60H)**

### **Ementa:**

Laboratório de caráter teórico-prático com o fito de fornecer dados aos alunos-atores para o prosseguimento da pesquisa sobre a natureza do trabalho do ator, bem como aprofundar nos conhecimentos de Interpretação e Improvisação, tendo como base as relações poéticas entre atores e objetos de cena.

### **Objetivo:**

Preparar os alunos-atores para a atuação com objetos cênicos, utilizando a improvisação com objetos como ferramenta para o ensino e aprendizagem da interpretação teatral.

### **Bibliografia básica:**

AMARAL, Ana Maria. **O Ator e seus duplos**: máscaras, bonecos, objetos. São Caetano do Sul: FAPESP (Ateliê Editorial), 1997.

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX**: evolução da técnica/problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CINTRA, Wagner Francisco Araujo. **No limiar do desconhecido – reflexões sobre o objeto no teatro de Tadeusz Kantor**. 1. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas**: máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1996.

BARBA, Eugenio. **A Canoa de Papel – Tratado de Antropologia Teatral**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1994.

BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GROTOWSKI, Jerzy. **Apocalypsis cum Figuris**. [Descripción del espectáculo Malgorzata Dzieduszycka]. Traducción: Jorge Segovia y Violetta Beck. Primera Edición: julio de 2003. Vigo: Maldoror Ediciones, 2003.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

HUGO, Victor. **Do Grotesco e do Sublime - Prefácio de Cromwell**. Trad. Célia Berrettini. Perspectiva: São Paulo, 2014.

KANTOR, Tadeusz. **O Teatro da Morte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós-dramático**. Trad. Pedro Sussekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

OLIVEIRA, Luciano Flávio de. **Relações estético-poéticas: atores e objetos na cena de Eid Ribeiro, Ione de Medeiros e Kalluh Araújo – Aspectos do teatro belorizontino dos anos 2000**. Tese em processo de escrita (Doutorado em Teatro). Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2015.

PICON-VALLIN, Béatrice. **Meirhold**. Trad. De Fátima Saadi, Isa Kopelman. J. Guinsburg e Marcio Honorato de Godoy. São Paulo: Perspectiva, 2013.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. Trad. Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Nayfe, 2009.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1995.

\_\_\_\_\_. **A construção da personagem**. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

\_\_\_\_\_. **A preparação do ator**. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO G: PRODUÇÃO CULTURAL (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes à produção e gestão cultural.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas escolhidos.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO H: CANTO PARA O TEATRO (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes do canto para o teatro.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas escolhidos.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO I: MUSICALIZAÇÃO I (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para introdução à musicalização.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO J: MUSICALIZAÇÃO II (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para aprofundamento na musicalização.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO K: DANÇA-TEATRO (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para introdução à dança-teatro.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO L: MÚSICA PARA A CENA (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para compreensão da música cênica.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO M: PAISAGENS SONORAS (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para compreensão e elaboração de paisagens sonoras.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO N: CENOGRAFIA I (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para compreensão e elaboração cenográfica.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO O: CENOGRAFIA II (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para aprofundamento da compreensão e elaboração cenográfica.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO P: ILUMINAÇÃO CÊNICA (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para compreensão e elaboração de luz para a cena teatral.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO Q: TEATRO DE FORMAS ANIMADAS (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para compreensão e desenvolvimento de linguagens do teatro de animação.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO R: HISTÓRIA DA ARTE III (80H)**

**Ementa:**

Análise do repertório artístico do período moderno e contemporâneo, bem como dos principais temas e enfoques metodológicos pertinentes aos limites cronológicos da disciplina. Inclui-se, a produção artística européia, bem como a latino-americana e a brasileira.

**Objetivo:**

Aprofundar as discussões acerca da história da arte com enfoque nas linhagens contemporâneas e as manifestações latinoamericanas.

**Bibliografia Básica:**

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CAUCQUELIN, A. **A arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

CHIPP, Herschel Browning. **Teorias da arte moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna:** introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1993.

FER, Briony et alii. **Arte Moderna Práticas e debates:** Realismo, Racionalismo, Surrealismo. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro:** ensaios sobre a globalização. Petrópolis: Vozes, 2001

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco:** a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WU, Chin Tao. **Privatização da cultura:** a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Boitempo/Sesc, 2006.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO S: NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (40H)

### **Ementa:**

A polissemia do termo inclusão. As relações entre processos de exclusão e inclusão e suas diferentes dimensões: socioeconômica, política, cultural e educacional.

**Objetivo:** Abordar a problemática das relações entre inclusão/exclusão e os processos educacionais. O papel da escola na promoção de uma sociedade democrática, inclusiva e justa. Os educadores como agentes socioculturais de inclusão. Processos e projetos em artes inclusivos.

### **Bibliografia básica:**

CANAU, V. M. (org). **Culturas e Educação: entre o crítico e o pós-crítico** Rio de Janeiro: DP&A, 2005  
CASTEL, R. **As armadilhas da Exclusão**; In:BOGUS, L., YASBECK, M. C., BELFIORE-WANDERLEY, M. (org) **Desigualdade e a Questão Social** S. Paulo: EDUC, 2004.  
MANTOAM, M. T. **Inclusão Escolar: o que é? Por que? Como fazer?** S. Paulo: Moderna, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

GIMENO SACRISTÁN, J. **Políticas de la Diversidad para una educación democrática reguladora**; In: SIPÁN, COMPAÑE, A. (coord) **Educar para la Diversidad en el siglo XXI**, Espanha: Mira Editores, 2001.  
LISITA, V. M. e SOUSA, L. F. (org) **Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003  
LARROSA,, J. e SKLIAR, C. **Habitantes de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  
VEIGA-NETO, A (org). **Dossiê: Diferenças Educação e Sociedade**, CEDES, n.79, agosto 2002.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO T: CULTURAS POPULARES AMAZÔNICAS (80H)

**Ementa:** Estudo da diversidade cultural da Amazônia sob a perspectiva dos fenômenos estéticos em suas dimensões históricas, políticas e sociais.

**Objetivo:** Introduzir os estudos das manifestações artísticas do Norte, suas origens, especificidades, inserção e registro no cenário nacional.

### **Bibliografia básica:**

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **Eternos modernos: uma história social da arte e da literatura na Amazônia, 1908 – 1929**. UNICAMP, tese de doutorado. 2001.  
LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica**. Uma Poética do Imaginário. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.  
LOUREIRO, João de Jesus Paes. **A conversão semiótica na arte e na cultura**. Belém: Edufpa, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2000, 9ª ed. revista, atualizada e ilustrada.  
MAUÈS, Angélica. **A Questão Étnica: índios, negros, brancos e cablocos**. Estudos e Problemas Amazônicos. Belém, Idesp/Seduc, 1989.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Uma outra “invenção” da Amazônia.** Religiões, histórias, identidades. Belém: Cejup, 1999.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: Riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912).** Belém: Paka-Tatu, 2000.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO U – TEATRO DE RUA II (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático aprofundado dos processos histórico-estéticos experimentados pela modalidade teatral de rua, sua organização política e sua prática estética.

**Objetivo:** Aprofundar a prática e a reflexão em torno da modalidade teatral de rua, experimentando a montagem de pequenas cenas.

### **Bibliografia básica:**

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços.** São Paulo: Editora Unesp, 2003.

CARREIRA, André. **Teatro de rua (Brasil e Argentina nos anos 1980):** uma paixão no asfalto. São Paulo: Hucitec, 2007.

CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia. **Teatro de rua.** Trad.: Roberta Baarni. São Paulo: Hucitec, 1999.

TELLES, Narciso; CARNEIRO, Ana. **Teatro de Rua: olhares e perspectivas.** Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, Alexandre Falcão. **O teatro político de rua praticado pelos coletivos ALMA e Dolores: estéticas de combate e sementeira.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes da Unesp. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto---artes/dissertacoes/2013/>

BENNATON, Pedro Diniz. **Deslocamento e invasão: estratégias para a construção de situações de intervenção urbana.** Dissertação de Mestrado. Udesc. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/ppgt/dissertacoes/2009/bennaton.pdf>

MATE, Alexandre. **Buraco d’Oráculo:** Uma trupe paulistana de jogadores desfraldando espetáculos pelos espaços públicos da cidade. São Paulo: RWC, 2009.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo (Org.). **Teatro na comunidade: interações, dilemas e possibilidades.** Florianópolis: Udesc, 2009.

TEIXEIRA, Adailton Alves. **Identidade e território como norte do processo de criação teatral de rua: Buraco d’Oráculo e Pombas Urbanas nos limites da Zona Leste de São Paulo.** Dissertação de mestrado. Instituto de Artes, Unesp. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto---artes/dissertacoes/stricto-sensu-artes--dissertacoes-2012/>

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara. **O teatro de rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio.** Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO V: TÉCNICAS CIRCENSES (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para compreensão do universo circense.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO X: ESTÉTICA (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas relevantes para entendimento da estética no âmbito do teatro.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas escolhidos.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO Y: ELEMENTOS MATERIAIS DA ENCENAÇÃO: ADEREÇOS, OBJETOS E FORMAS ANIMADAS (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas importantes para construção e uso de distintos elementos materiais da cena.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO W: MAQUIAGEM (60 H)**

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para compreensão e uso da maquiagem teatral.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO Z: CARACTERIZAÇÃO E INDUMENTÁRIA I (60 H)

**Ementa:** Estudo teórico-prático de temas e técnicas relevantes para compreensão, elaboração e uso cênico de figurinos.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO AB: CARACTERIZAÇÃO E INDUMENTÁRIA II (60 H)

**Ementa:** Estudo teórico-prático aprofundado de temas e técnicas relevantes para compreensão, elaboração e uso cênico de figurinos.

**Objetivo:** Aprofundar conhecimentos dos temas e técnicas escolhidas.

**Bibliografia Básica:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

**Bibliografia Complementar:** Bibliografias indicadas pelo professor referente ao tema e ao conteúdo programático.

### 3.7.10 - Quadro de equivalência entre a matriz curricular vigente e matriz curricular proposta

Matriz curricular vigente (como era)		Matriz curricular proposta (como ficou)	
ART30017	METODOLOGIA	TEA30012	METODOLOGIA
ART30004	IMPROVISAÇÃO I	TEA30005	LABORATÓRIO DE IMPROVISAÇÃO TEATRAL I
ART30014	IMPROVISAÇÃO II	TEA30010	LABORATÓRIO DE IMPROVISAÇÃO TEATRAL II
ART30009	TEORIAS DA INTERPRETAÇÃO	TEA30009	RETIRADA
ART30003	SEMIÓTICA	TEA30004	TEORIAS DO TEXTO DRAMÁTICO E DO TEXTO ESPETACULAR
ART30016	CANTO E TÉCNICA VOCAL	TEA30008 TEA30014	TÉCNICA VOCAL I TÉCNICA VOCAL II
ART30001	HISTÓRIA DA ARTE I	TEA30001	HISTÓRIA DA ARTE I
ART30012	HISTÓRIA DA ARTE II	TEA30006	HISTÓRIA DA ARTE II
ART30023	INTERPRETAÇÃO I	TEA30009	LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO CÊNICA I
ART30042	INTERPRETAÇÃO II	TEA30016	LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO CÊNICA II
ART30061	INTERPRETAÇÃO III	TEA30021	LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO CÊNICA III
ART30030	PREPARAÇÃO CORPORAL I	TEA30015	EXPRESSÃO CORPORAL I

ART30031	PREPARAÇÃO CORPORAL II	TEA30020	EXPRESSÃO CORPORAL II
ART30024	TEATRO BRASILEIRO	TEA30025	TEATRO BRASILEIRO
ART30062	LINGUAGEM DA ENCENAÇÃO TEATRAL	TEA30030	LINGUAGEM DA ENCENAÇÃO TEATRAL
ART30002	FILOSOFIA	TEA30018	FILOSOFIA
ART30072	PERFORMANCE	TEA30034	PERFORMANCE
ART30020	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA A	TEA30013	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA A
ART30035	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA B	TEA30019	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA B
ART30041	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA C	TEA30024	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA C
ART30048	PRÁTICAS DE ENSINO EM ARTES I	TEA30026	PROCESSOS DE ENSINO EM TEATRO I
ART30057	PRÁTICAS DE ENSINO EM ARTES II	TEA30028	PROCESSOS DE ENSINO EM TEATRO II
ART30065	PRÁTICAS DE ENSINO EM ARTES III	TEA30033	PROCESSOS DE ENSINO EM TEATRO III
ART30076	PRÁTICAS DE ENSINO EM ARTES IV	TEA30041	PROCESSOS DE ENSINO EM TEATRO IV
ART30080	TRABALHO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL III		RETIRADA
ART30047	SEMIÓTICA TEATRAL		RETIRADA
ART30059	TRABALHO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL I	TEA30035	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
ART30071	TRABALHO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL II	TEA30040	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ART30049	ESTAGIO SUPERVISIONADO I	TEA30027	ESTAGIO SUPERVISIONADO I
ART30056	ESTAGIO SUPERVISIONADO II	TEA30031	ESTAGIO SUPERVISIONADO II
ART30064	ESTAGIO SUPERVISIONADO III	TEA30035	ESTAGIO SUPERVISIONADO III
ART30074	ESTAGIO SUPERVISIONADO IV	TEA30041	ESTAGIO SUPERVISIONADO IV
	FUNDAMENTOS DA DIREÇÃO TEATRAL		FUNDAMENTOS DA DIREÇÃO TEATRAL
ART30011	ANTROPOLOGIA	TEA30023	ANTROPOLOGIA
ART30010	SOCIOLOGIA		RETIRADA
ART30037	LEGISLAÇÃO	TEA30017	LEGISLAÇÃO
ART30036	DIDÁTICA	TEA30011	DIDÁTICA
ART30038	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	TEA30007	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
	LIBRAS	TEA30002	LIBRAS
	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	TEA30038	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
	PESQUISA EM TEATRO	TEA30029	PESQUISA EM TEATRO
ART30073	DRAMATURGIA	TEA30042	TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO A: DRAMATURGIA
	ACRESCIDA	TEA30048	TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO B: ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)
	ACRESCIDA	TEA30046	TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO C: CORPO, PRIMEIROS SOCORROS E URGÊNCIAS
	ACRESCIDA	TEA30045	TÓPICOS EPECIAIS EM TEATRO D: TEATRO DE RUA I

	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO E: DRAMATURGIA DO ATOR
	ACRESCIDA	TEA30047	TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO F: ATUAÇÃO COM OBJETOS
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO G: PRODUÇÃO CULTURAL
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO H: CANTO PARA TEATRO
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO I: MUSICALIZAÇÃO I
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO J: MUSICALIZAÇÃO II
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO K: DANÇA-TEATRO
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO L: MÚSICA PARA A CENA
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO M: PAISAGENS SONORAS
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO N: CENOGRAFIA I
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO O: CENOGRAFIA II
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO P: ILUMINAÇÃO CÊNICA
	ACRESCIDA		TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO Q: TEATRO DE FORMAS ANIMADAS
TEA30022	HISTÓRIA DA ARTE III	TEA30022	TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO R: HISTÓRIA DA ARTE III
	NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	TEA30037	TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO S: NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
ART30087	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO A: CULTURA REGIONAL		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO T: CULTURAS POPULARES AMAZÔNICAS
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO U – TEATRO DE RUA II
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO V – TÉCNICAS CIRCENSES
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO X - ESTÉTICA
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO Y - ELEMENTOS MATERIAIS DA ENCENAÇÃO: ADEREÇOS, OBJETOS E FORMAS ANIMADAS

	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO W - MAQUIAGEM
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO Z – CARACTERIZAÇÃO E INDUMENTÁRIA I
	ACRESCIDA		TOPICOS ESPECIAIS EM TEATRO AB – CARACTERIZAÇÃO E INDUMENTÁRIA II

### 3.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

#### 3.8.1 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em atividade acadêmica obrigatória para a colação de grau no curso de Licenciatura em Teatro e corresponde a 10 (dez) créditos, referentes às disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, com carga horária total de 200 (duzentas) horas, oferecidas nos 7º e 8º períodos.

Conforme determina a Resolução N°4, de 08 de março de 2004, que aprovou as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá constituir-se de:

- a) uma **monografia** sobre um tema referente ao teatro;

ou

- b) um **projeto de atividade** centrada em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso acompanhado de relatório acadêmico. Considerando a especificidade da área opta-se pelo projeto de atividade: **Montagem Teatral**.

O aluno deverá cumprir o cronograma de TCC previamente estabelecido junto com seu orientador.

Tanto para a monografia quanto para o projeto de atividade haverá uma banca examinadora que será formada pelo Professor Orientador e mais dois professores do departamento de Artes ou de outros departamentos desta IFES ou, ainda, de outras Instituições de Ensino Superior.

### *3.8.1.1 Monografia*

Esse trabalho, feito individualmente, deverá mostrar o desenvolvimento da capacidade de investigação e da produção intelectual, o conhecimento bibliográfico especializado e atual, a capacidade de interpretação e crítica científica do discente em nível de graduação, bem como a consolidação dos conhecimentos construídos no decorrer das disciplinas do curso.

O aluno deverá entregar ao professor da disciplina TCC II três (3) cópias do TCC, impressas e encadernadas, até a data especificada pelo Conselho do Departamento de Artes. O trabalho deverá ser entregue à banca examinadora com um prazo mínimo de trinta (30) dias da apresentação. Haverá uma defesa oral do TCC como normatizado no Art. 10 da Resolução nº 242/ CONSEPE, de 24 de setembro de 1997 (infradescrita).

A banca avaliará a monografia como normatiza o Art. 11 da referida Resolução. Para a escrita da monografia, o discente deverá seguir as normas do domínio padrão da Língua Portuguesa e das normas para elaboração de trabalhos acadêmicos preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Após sua aprovação, a monografia deverá ser entregue em formato digital em CD devidamente identificado e em formato impresso com a folha de aprovação assinada pela banca encadernado de acordo com o padrão definido pelo Departamento.

### *3.8.1.2 Projeto de Atividade: Montagem Teatral*

De caráter individual ou coletivo a depender do professor orientador, o Projeto de Atividade Montagem Teatral destina-se a montagem de um espetáculo teatral de formatura, em que os alunos inscritos nesta atividade, deverão ao término dos dois semestres levar a público um espetáculo profissional dirigido pelo professor orientador junto aos alunos matriculados. O professor definirá os processos de encenação juntamente com os alunos levando em consideração a viabilidade da montagem com um olhar atento a todos os elementos que envolvem a montagem: escolha do texto, personagens, figurino, iluminação, cenografia, direção, interpretação, sonoplastia e produção. Não é obrigatório que todos os alunos estejam envolvidos com a atuação, podendo negociar com o professor orientador as

diversas funções que envolvem uma montagem teatral. A título de avaliação, o professor observará a participação efetiva do aluno bem como o relatório de montagem que deverá ser entregue ao final do semestre. O relatório deverá pautar-se em uma questão específica de análise: dramaturgia, encenação, cenografia, figurino, produção ou outro argumento pertinente. Poderá haver a participação de alunos da Educação Básica com os quais o orientando tenha trabalhado no Estágio Supervisionado e/ou outras atividades. Poderá haver a participação de qualquer número de pessoas na montagem, lembrando-se que quem é avaliado é o orientando.

O orientando, juntamente com o professor orientador, é responsável pela organização de sua própria montagem, seguindo os itens: definição e execução do programa, escolha de local, data e horário - previamente combinados com o professor responsável.

Antes dos ensaios da montagem, deve ser entregue ao professor/orientador uma cópia do projeto de pesquisa e concepção da montagem, contendo:

Nome do aluno com sua respectiva matrícula, ficha técnica envolvida, data prevista da apresentação, local previsto de realização, observação e outras informações pertinentes, seguindo as normas para elaboração de trabalhos acadêmicos preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A Montagem deverá ser avaliada, considerando-se a apresentação e o relatório acadêmico na proporção 60% - 40% do total de 100 pontos.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) da nota máxima cem (100).

Para a avaliação a banca deverá observar o conteúdo, a problematização, a lógica entre as partes da montagem, a metodologia, a relevância do assunto, a segurança na realização da montagem e a propriedade de critérios artísticos, estéticos e didáticos utilizados na montagem. A banca considerará para efeitos de nota a apresentação pública da montagem e o relatório acadêmico final.

O aluno deverá entregar ao professor da disciplina TCC II três (3) cópias do relatório acadêmico final, impressas e encadernadas, até a data especificada pelo Conselho do Departamento de Artes. O trabalho deverá ser entregue à banca examinadora com um prazo mínimo de trinta (30) dias da apresentação e deve demonstrar todas as etapas realizadas no projeto de atividade, dando à banca

subsídios para a avaliação da ideia, pesquisa, concepção, realização e conclusões do orientando.

A apresentação deverá ser filmada e uma cópia deverá ser entregue formalmente ao seu orientador, devidamente identificada, sendo tal material repassado ao Departamento de Artes para fins de arquivamento e pesquisas futuras.

### *3.8.1.3 Normas para apresentação da monografia*

As normas para apresentação da monografia constam na Resolução nº 242/ CONSEPE, de 24 de setembro de 1997 e seguem abaixo:

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições legais, considerando:

- Parecer 185/CEN;
- A deliberação Plenária na 74ª sessão ordinária,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** - A Monografia, quando obrigatória, será de caráter individual para todos os alunos do respectivo curso.

**§ ÚNICO** - A obrigatoriedade da Monografia deverá constar do projeto de cada Curso.

**Art. 2º** - A Monografia deverá tratar por escrito de um tema específico e refletir maturidade intelectual, rigor metodológico, conhecimento teórico e capacidade de expressão.

**Art. 3º** - A formação de Banca Examinadora será obrigatória, devendo ficar a cargo do Colegiado de Curso a sua formação e procedimento.

**Art. 4º** - Os alunos deverão entregar sua Monografia à Coordenação do respectivo curso na data fixada no calendário de cada Curso.

**Art. 5º** - As Monografias deverão ser entregues datilografadas ou impressas em 04 (quatro) vias, podendo ser reproduzidas por fotocópias, uma para cada componente da banca e 02 (duas) vias, na versão final, para a Biblioteca Central.

**§ 1º** - O não cumprimento da entrega dos trabalhos no prazo estabelecido implicará na não obtenção do título, podendo o respectivo Colegiado estabelecer novo calendário, caso o aluno se encontre dentro do prazo estabelecido para a conclusão do Curso.

**§ 2º** - A não entrega das 02 (duas) vias da versão final implica na retenção automática do Certificado de Conclusão de Curso.

**Art. 6º** - A Monografia poderá ser apresentada oralmente pelo aluno perante Banca Examinadora, formada por três pessoas.

**§ ÚNICO** - Cabe ao Colegiado de Curso decidir sobre a apresentação oral (defesa) da Monografia.

**Art. 7º** - Até o início do penúltimo período, os alunos deverão escolher o orientador de sua monografia que assinará Termo de Compromisso a cada semestre, encaminhando ao Coordenador do Curso que dará ciência ao Chefe de Departamento do respectivo orientador.

**§ 1º** - O orientador poderá não pertencer ao quadro de pessoal da UNIR, desde que tenha sido credenciado pelo Colegiado de Curso, mediante apresentação de Curriculum Vitae.

**§ 2º** - O aluno poderá ter Co-orientador, de comum acordo com o orientador, se assim necessitar sua Monografia.

**Art. 8º** - Após ter recebido os trabalhos, o Colegiado de Curso designará a Banca que terá prazo de até 30 (trinta) dias para avaliar a Monografia.

**Art. 9º** - A Banca será escolhida pelo Colegiado de Curso a partir de uma lista de 05 (cinco) nomes apresentados pelo Orientador e pelo aluno, dos quais serão indicados 02 (dois) e mais o professor orientador.

**§ 1º** - Sempre será indicado um nome de suplente que substituirá o titular em alguma eventualidade.

**§ 2º** - Será obrigatória, na Banca Examinadora, a presença do professor orientador ao qual caberá a presidência dos trabalhos.

**Art. 10** - Havendo defesa oral da Monografia, dar-se-á da seguinte forma:

- a) exposição do aluno com duração de até 30 (trinta) minutos;
- b) solicitação de esclarecimentos e contribuições da banca, de até 15 (quinze) minutos para cada membro, sendo a última fala reservada ao orientador;
- c) argumentação do aluno por, no máximo, 10 (dez) minutos;
- d) reunião da Banca para discutir a avaliação, que deverá ser imediatamente comunicada ao interessado.

**Art. 11** - A Monografia deverá ser avaliada, considerando-se o material escrito e/ou a apresentação oral; a Banca deverá observar o conteúdo, a problematização, a lógica entre as partes do trabalho, a metodologia, a relevância do assunto, a segurança na defesa das ideias, a postura e o uso da língua padrão.

**Art. 12** - Não poderão fazer parte da Banca Examinadora parentes afins do candidato até o terceiro grau inclusive.

**Art. 13** - Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) da nota máxima.

**Art. 14** - A outorga do título ou a liberação do Histórico Escolar como conclusão do curso poderá ser efetuada mediante quitação completa dos compromissos do aluno para com a UNIR e duas cópias definitivas da Monografia.

**Art. 15** - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, observando-se a Legislação de Nível Superior, o Regimento Interno da Universidade Federal de Rondônia e as práticas democráticas da Educação.

**Art. 16** - Esta Norma em vigor na data de sua publicação.

### **3.9 Regulamento de Estágios**

#### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1.º** Entende-se, para efeitos dessa resolução, o estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular no curso de Licenciatura em Teatro.

**Art. 2º** Considera-se estágio curricular supervisionado obrigatório as atividades concernentes à prática profissional, realizadas nesta Instituição Federal de Ensino Superior e nas Unidades Concedentes de Estágio (UCE) sendo o seu cumprimento requisito indispensável para a integralização do Curso.

#### **CAPÍTULO II DIRETRIZES E PRINCÍPIOS**

**Art. 3** O estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Teatro tem por princípio oferecer ao estagiário situações de ensino-aprendizagem que possibilitem a aplicação dos conhecimentos adquiridos, a construção de competências, oportunizando o exercício e o treinamento necessários para a formação de esquemas de mobilização de recursos diversos, necessários à prática educativa.

#### **CAPÍTULO III OBJETIVOS**

**Art. 4º** O estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Teatro tem como objetivos:

- I- Vivenciar a realidade educacional dos campos de estágio;
- II- Planejar todo o processo ensino-aprendizagem;
- III- Executar o planejamento; e
- IV- Avaliar o processo ensino-aprendizagem

## **CAPÍTULO IV REQUISITOS**

**Art. 5º** São requisitos mínimos indispensáveis para a realização do estágio curricular obrigatório:

- I- Matrícula e efetiva frequência do discente no curso de Licenciatura em Teatro;
- II- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as atividades previstas no termo de compromisso.
- III – Celebração de Convênio entre a Unidade Concedente de Estágio (UCE) e a UNIR;
- IV - Celebração de Termo de compromisso entre o estudante, a UCE e a UNIR;
- V – Contratação de Seguro contra acidentes pessoais em nome do estudante;

**Parágrafo Único:** O descumprimento de qualquer disposição acima, ou de qualquer termo constante no Termo de Compromisso de Estágio, implica na configuração de vínculo empregatício entre o educando e a Unidade Concedente de Estágio, para fins de aplicação da legislação trabalhista e previdenciária.

## **CAPÍTULO V CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Art. 6º** As atividades de estágio curricular obrigatório contemplam as atividades de observação na escola, observação de aulas, participação em aulas, direção de classe, atividades extra-classe, relatórios, trabalhos de pesquisa e participação em projetos pedagógicos, que devem ser exercidas em escolas da rede pública de ensino, obrigatoriamente por no mínimo dois semestres, e/ou em escolas livres de teatro, igrejas e espaços comunitários e culturais e, ainda, em organizações não governamentais (projetos sociais).

**Art. 7º** Para efeitos dessa regulamentação consideram-se:

- I- Observação de escola: são atividades em que o estagiário entra em contato com a realidade escolar para sistematizar o seu conhecimento sobre a lógica de organização e de funcionamento da escola, bem como seus recursos.

II – Observação de aulas: são atividades em que o estagiário presencia a dinâmica da sala de aula.

III - Participação em aula: são atividades nas quais o estagiário atua juntamente com o professor regente, em trabalhos de sala de aula tais como: exposição de assuntos à classe, estudos dirigidos, orientação de grupos de estudos, direção ou participação em discussões, debates, pesquisa; aplicação de testes, exercícios, provas; outras atividades autorizadas pelo professor regente.

IV- Direção de aula: consiste na atividade em que o estagiário ministra aulas em cursos regulares das escolas públicas, particulares ou comunitárias, em cursos ofertados para a comunidade sob a forma de projetos de extensão.

V- Atividades extraclasse: são atividades que integram o planejamento geral do estagiário que podem incluir: elaboração de avaliação de aprendizagem; verificação e correção de trabalhos; confecção de material didático; planejamento e direção de visitas; recitais, concertos, máster class, excursões, concursos, festivais, exposições, peças teatrais, maratonas, clubes, jornais, jograis e outras atividades autorizadas pelo supervisor de estágio; atividades de interação com os próprios colegas sob a orientação do professor supervisor.

VI – Relatório: é uma atividade de descrição e análise de todas as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário, devidamente comprovadas.

VII - Trabalhos de pesquisa: são estudos reflexivos e investigativos que têm como foco o processo de aprender e ensinar para promover o entendimento da vida na sala de aula.

Parágrafo único - Qualquer atividade só será computada como hora de estágio realizado, se previamente autorizada pelos professores das disciplinas pedagógicas e pelos demais professores orientadores de estágio, de acordo com o Coordenador de estágio.

## **CAPÍTULO VI ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

**Art. 8º** A carga horária de estágio supervisionado corresponde a 400 (quatrocentas) horas/aula.

Parágrafo Único: Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até

o máximo de 200 (duzentas) horas, conforme predispõe o Artigo 1º, Parágrafo Único da Resolução 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002.

**Art. 9º** O estágio curricular supervisionado está distribuído ao longo de quatro semestres, a partir da segunda metade do curso, com a seguinte terminologia: Estágio Supervisionado I (100h); Estágio Supervisionado II (100h); Estágio Supervisionado III (100h); Estágio Supervisionado IV (100h).

**Art. 10º** Os quatro níveis não contemplam pré-requisitos entre si. O formato com respeito ao campo de atuação e modalidade de realização ficará a critério do professor orientador do estágio, obedecendo ao disposto no Art. 6º - Capítulo V.

## **CAPÍTULO VII FORMAS DE SUPERVISÃO**

**Art. 11º** A supervisão do estágio obrigatório competirá aos professores orientadores e poderá ser feita por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas pelos estagiários nos campos de estágio ao longo de todo o processo e de orientação e acompanhamento do estagiário por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio.

## **CAPÍTULO VIII ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 12º** Será considerado estagiário o discente regularmente matriculado nas atividades de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Teatro, e com frequência comprovada, que tenha cumprido todas as exigências aqui previstas e tenha firmado, junto às instâncias competentes, o Termo de Compromisso de Estágio.

**Art. 13º** Compete ao estagiário:

- I- Realizar todas as atividades de estágios previstas;
- II- Informar-se, junto ao seu professor orientador, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio curricular supervisionado;
- III- Entregar ao coordenador geral de estágios o “Termo de Compromisso de Estágio” devidamente assinado;
- IV- Elaborar e desenvolver projeto(s) de estágio(s);

V- Apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência, ao professor orientador de estágio, para análise e acompanhamento;

VI- Registrar todas as atividades de estágio;

VII - Entregar relatório final ao professor orientador, em data fixada, contendo análise reflexiva da(s) atividade(s) desenvolvida(s) nos projetos de estágio, podendo conter, como anexos: planos de atividades propostas, modelos de materiais didáticos utilizados, estratégias, comprovante da instituição de cumprimento da carga horária, avaliação e observações gerais.

## **CAPÍTULO IX ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO**

**Art. 14** Será Orientador de estágio o docente vinculado ao Departamento de Artes da área de, que tenha sido designado como docente responsável pela atividade de estágio supervisionado.

**Art. 15** Compete ao Orientador de estágio:

I - Orientar o estagiário sobre os mecanismos das atividades de estágio;

II- Acompanhar o desenvolvimento do estágio;

III- Proceder a distribuição da carga horária obrigatória que deve ser cumprida através de atividades de observação, participação, direção e/ou atividades extra-classe, em conformidade com a Resolução 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, II 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

IV- Discutir e avaliar com o estagiário seu desempenho em sala de aula, o planejamento e o relatório de atividades.

V - Indicar os locais disponíveis para a realização do estágio.

## **CAPÍTULO X ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO**

**Art. 16** Será Coordenador Geral de Estágio, do Curso de Licenciatura em Teatro, o docente designado como tal pelo Conselho do Departamento de Artes.

Parágrafo Único: O Conselho do Departamento é o único responsável pela nomeação e/ou eventual substituição do Coordenador Geral de Estágio.

**Art. 17** Compete ao Coordenador Geral de Estágio:

I - A distribuição, em conjunto com o Orientador de Estágio, da carga horária obrigatória que deve ser cumprida através de atividades de observação, participação, direção e/ou atividades extra-classe, em conformidade com a Resolução 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, II 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

II - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os professores orientadores;

III - Contatar as instituições ou empresas concedentes de estágios e articular-se com os vários setores da UNIR para a celebração dos convênios com instituições ou empresas concedentes de estágios;

IV - Organizar, a cada período de estágio, o encaminhamento de estagiários e a distribuição das turmas em conjunto com os professores orientadores;

V- Organizar e manter organizado um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágio, campos envolvidos e números de estagiários de cada período de estágio;

VI - Encaminhar à Chefia de Departamento uma lista de todos os alunos matriculados nas disciplinas de estágios curriculares com seus respectivos orientadores;

VII - Realizar reuniões regulares com os professores orientadores de estágio e os técnicos supervisores das instituições-campos de estágio para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;

VIII- Realizar e divulgar a cada período de estágio, junto com os supervisores, um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultado do estágio, visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares.

IX – Organizar, em conjunto com os orientadores, cursos e oficinas que contemplem as novas tecnologias e a inclusão de portadores de deficiência visual e auditiva, visando a promover uma formação diversificada do estagiário.

X- Zelar pelo cumprimento da legislação vigente e pela observância deste Regulamento.

XI - Organizar e responder administrativamente pelas atividades de estágio desenvolvidas junto ao Curso de Licenciatura em Teatro.

## **CAPÍTULO XI CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

**Art 18º** São passíveis de avaliação todas as atividades descritas no Art. 6º capítulo V.

Parágrafo único: a nota para aprovação nos estágios segue os critérios gerais da UNIR.

## **CAPÍTULO XII DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art 19º** São atribuições do Departamento:

- I- Buscar condições para a adequada realização do estágio;
- II- Estabelecer critérios de relação entre o número de estagiário e regime de trabalho dos professores orientadores;
- III- Providenciar a confecção de materiais pertinentes aos estágios, tais como fichas e regulamentação;
- IV- Designar o coordenador de estágio e seu suplente.

**Art 20º** Todos os casos omissos deste documento serão resolvidos de comum acordo pelos professores das disciplinas pedagógicas, professores orientadores e coordenador e de estágio e, em instância imediatamente superior, pelo Conselho de Departamento.

### **3.10 Articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, pesquisa e extensão**

A grade curricular do curso de Licenciatura em Teatro ao ser reformulada visou atender, entre outros dispositivos, a promoção de um maior aprofundamento no conhecimento específico, propiciando também, neste sentido, uma flexibilização quanto ao perfil a ser definido pelo próprio aluno. O conhecimento específico em teatro agrega teoria e prática em proporções que devem ser cuidadosamente definidas, uma vez que a prática, sem dúvida, é aparato vital para o desenvolvimento da realização cênica.

O curso propiciará ao aluno possibilidades de aprofundamento das teorias e metodologias desenvolvidas pelos principais educadores teatrais estrangeiros e brasileiros, de ontem e de hoje, e deve ter a responsabilidade de promover ações científicas e de extensão que permitam a observação e a imersão prática deste universo na realidade local.

O curso de Licenciatura em Teatro conta com as seguintes atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão:

- Projeto: Cia Peripécias de Teatro Universitário;
- Projeto: Desdobramentos I e II (A criação artística a partir do diálogo entre as artes);
- Programa de extensão IntegrArte: com a Oficina *Processos e criação em grupo*, com o *Grupo de Estudos e Pesquisa em Teatro de Animação* (Gepeta Malagueta) e com o curso *Antígona: ensaio à montagem*;
- Grupo de pesquisa *Paky'Op – Laboratório de pesquisa em Teatro e Transculturalidade: práxis, reflexões e poéticas contemporâneas* (em implantação).

### 3.10.1 Representação gráfica de um perfil de formação

Siglas:

- HA** – História da Arte
- LIB** – Libras
- TT** – Teorias do texto dramático e do texto espetacular
- LIT** – Laboratório de improvisação Teatral
- TPAE** – Teoria e prática da Arte na Educação
- PSIED** – Psicologia da Educação
- TV** – Técnica Vocal
- TET** – Tópicos Especiais em Teatro
- METO** – Metodologia
- DID** – Didática
- HTLD** – História do Teatro e da Literatura Dramática
- EC** – Expressão Corporal
- TB** – Teatro Brasileiro
- LEG** – Legislação
- FIL** – Filosofia
- ANT** – Antropologia
- LIC** – Laboratório de Interpretação Cênica
- PET** – Processo de Ensino em Teatro
- ES** – Estágio Supervisionado
- PT** – Pesquisa em Teatro
- LET** – Linguagem da Encenação Teatral

**PF** – Performance  
**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso  
**HICABI** – História da Cultura Afro Brasileira e Indígena  
**FDT** – Fundamentos da Direção Teatral  
**OP** – Optativas

### 3.10.2 Fluxograma – Licenciatura em Teatro

#### FLUXOGRAMA – LICENCIATURA EM TEATRO – UNIR

1	2	3	4	5	6	7	8
<b>HA I</b> 80/4	<b>HA II</b> 80/4	<b>TPAE</b> <b>60/3</b>	<b>FIL</b> 60/3	<b>DID</b> 60/3	<b>LEG</b> 60/3	<b>PET III</b> 100/5	<b>ES IV</b> 100/5
<b>METO</b> 40/2	<b>LIC I</b> 80/4	<b>LIC II</b> 80/4	<b>LIC III</b> 80/4	<b>PF</b> 80/4	<b>TT</b> <b>80/4</b>	<b>ES III</b> 100/5	<b>TCC II</b> 100/5
<b>HTLD A</b> 80/4	<b>HTLD B</b> 80/4	<b>HTLD C</b> 80/4	<b>HICABI</b> 60/3	<b>LET</b> <b>80/4</b>	<b>FDT</b> 80/4	<b>TCC I</b> 100/5	<b>PET IV</b> 80/4
<b>EC I</b> <b>80/4</b>	<b>EC II</b> 80/4	<b>ANT</b> 60/3	<b>TB</b> 80/4	<b>PET I</b> 80/4	<b>PET II</b> 80/4	<b>OP</b> 80/4	<b>OP</b> 80/4
<b>LIT I</b> 80/4	<b>LIT II</b> 80/4	<b>LIB</b> 60/3	<b>PSIED</b> 60/3	<b>ES I</b> 100/5	<b>ES II</b> 100/5		<b>OP</b> 80/4
	<b>TV I</b> 40/2	<b>TV II</b> 40/2	<b>OP</b> 80/4	<b>OP</b> 80/4	<b>PT</b> 80/4		
					<b>OP</b> 80/4		

### **3.11 Avaliação e metodologias de ensino**

#### 3.11.1 Avaliação institucional

A avaliação institucional será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, com base nos critérios estabelecidos pela Lei N. 10.861/2004:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Os membros do NDE deverão realizar a avaliação do projeto do curso anualmente, fazendo uso dos seguintes procedimentos: questionários, reuniões semestrais com representantes de turma, média de avaliação de cada turma, relatórios de estágio, resultados do ENADE, encontros e oficinas.

O acompanhamento dos egressos do curso deverá ser realizado através de questionários e pesquisa, e o NDE deve procurar promover a integração com os egressos, bem como com a comunidade em geral, na participação continuada em vistas da solidificação de um curso integrado à realidade em direção à uma sociedade igualitária.

#### 3.11.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

As metodologias de avaliação discente devem atender a dinâmica da disciplina, objetivando permitir ao aluno a análise de seu processo de ensino-aprendizagem, seu desenvolvimento intelectual técnico e artístico, e deve considerar o esforço e desempenho individual e coletivo.

A avaliação será realizada de acordo com a normativa interna da Instituição, estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, por meio

da Resolução 251/CONSEPE, Parecer 199/CEN, utilizando-se de instrumentos conforme as novas tendências pedagógicas.

Dessa forma, considerar-se-á uma só nota, no período semestral, resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas neste período. A nota será expressa de 0 (zero) a 100 (cem) em números inteiros.

Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta). O discente que obtiver média inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva, de acordo com a Resolução 251/CONSEPE. A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo. Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta). Será considerada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, para aprovação quanto à assiduidade, conforme previsto em Lei.

Os casos omissos neste documento e que não se encontrarem na Resolução 251/CONSEPE serão solucionados pelo Conselho departamental.

## **4. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO**

### **4.1 Gestão administrativa e acadêmica do curso**

A estrutura administrativa está constituída por: Conselho de Departamento Acadêmico de Artes (CONDEP) formado por todos os professores lotados no Departamento de Artes; por 03 (três) representantes estudantis e 01 (um) representante técnico-administrativo.

O Departamento de Artes é administrado pelo Chefe e Vice-Chefe, que deverão ser eleitos pelo CONDEP, com mandato de dois anos, permitida a recondução.

#### **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES:**

Prof. Dr. Luiz Daniel Lerro

CPF: 763.769.236-15

Doutor em Estudos Teatrais pela Universidade de Bologna – UNIBO – Itália – em regime de cotutela com a Universidade Federal da Bahia – UFBA. Mestre em Teoria e Cultura da Representação pela Universidade de Bologna – UNIBO – Itália. Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Escola Guignard – Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG.

#### **VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES:**

Prof. Me. André Luiz Rigatti

CPF: 005.960.289-97

Mestre em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.  
Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Tuiuti do Paraná.

### **4.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIR mediante Portaria nº 64/NCH/UNIR, de 13 de novembro de 2014, é formado pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Luiz Daniel Lerro, Presidente  
Prof. Me. Adailton Alves Teixeira, Vice-presidente  
Prof. Me. Alexandre Falcão de Araújo, membro  
Prof. Me. Cléber Maurício de Lima  
Prof. Me. Luciano Flávio de Oliveira, membro

O NDE do Curso de Licenciatura em Teatro foi criado pela Portaria nº 147 de 02 de fevereiro de 2007 reafirmado pelo Parecer CONAES 04/2010, RESOLUÇÃO CONAES Nº 01/2010 e Resolução 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012. De acordo com Art. 2º da Resolução 285/CONSEA, o Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. Corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do projeto pedagógico de curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

### 4.3 Professores do Quadro Permanente – Licenciatura em Teatro

<b>SIAPE/ REGIME DE TRABALHO/ FUNÇÃO DOCENTE/ VÍNCULO EMPREGATÍCIO</b>	<b>NOME e CPF</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINAS MINISTRADAS</b>
2146148 DE ASSISTENTE ESTATUTÁRIO	Adailtom Alves Teixeira 132.657.988-60	Mestre	GRADUAÇÃO Tópicos Especiais em Teatro D – Teatro de Rua I História do Teatro e da Literatura Dramática A e B Estágio Supervisionado I e IV Processos de Ensino em Teatro I Laboratório de Interpretação Cênica II TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
2145661 DE ASSISTENTE ESTATUTÁRIO	Alexandre Falcão de Araújo 224469248-59	Mestre	GRADUAÇÃO Estágio Supervisionado II e III Processos de Ensino em Teatro II e III Tópicos Especiais em Teatro B – Arte e Educação Ambiental Tópicos Especiais em Teatro U – Teatro de Rua II TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
1805492 DE ASSISTENTE ESTATUTÁRIO	Éder Rodrigues da Silva 012340986-10	Mestre	GRADUAÇÃO Dramaturgia Pesquisa em Teatro Processos de ensino em Teatro IV Laboratório de Interpretação Cênica II TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
1516022 DE ASSISTENTE ESTATUTÁRIO	José Maria Lopes Júnior 050395536-17	Mestre	GRADUAÇÃO Processos de ensino em Teatro I e IV Estágio supervisionado I e IV TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
0396537 DE ADJUNTO ESTATUTÁRIO	Helio Franklin Rodrigues de Almeida 079920412-91	Doutor	GRADUAÇÃO Tópicos Especiais em Teatro C – Corpo, Primeiros Socorros e Urgências TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
1494797 DE ASSISTENTE	Luciano Flávio de Oliveira	Mestre	GRADUAÇÃO Laboratório de Interpretação cênica I Laboratório de Improvisação Teatral I Laboratório de Improvisação Teatral II Teorias do Texto Dramático e do Texto Espetacular Fundamentos da Direção Teatral Linguagem da Encenação Teatral

ESTATUTÁRIO	044044306-71		TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
2163182 DE ADJUNTO ESTATUTÁRIO	Luiz Daniel Lerro 763769236-15	Doutor	GRADUAÇÃO Necessidades Educativas Especiais Expressão Corporal I Expressão Corporal II Laboratório de Interpretação Cênica III Performance TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
Código de vaga	A contratar		GRADUAÇÃO Técnica Vocal I e II Canto para o Teatro I Musicalização I e II Música para a Cena Paisagens Sonoras
Código de vaga	A contratar		GRADUAÇÃO Cenografia I e II Iluminação Cênica Elementos materiais da encenação: adereços, objetos e formas animadas
Código de vaga	A contratar		GRADUAÇÃO Maquiagem Caracterização e Indumentária I e II
Código de vaga	A contratar		GRADUAÇÃO Filosofia Antropologia Metodologia Tópicos Especiais em Teatro V – Estética

#### 4.4 Recursos humanos

##### 4.4.1 Corpo docente

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Teatro é composto, atualmente, pelos seguintes professores:

Nome completo/ Email	Depto. de origem	Link do Currículo Lattes
Adailton Alves Teixeira adailton.alves@unir.br	DARTES	<a href="http://lattes.cnpq.br/7072637053498414">http://lattes.cnpq.br/7072637053498414</a>

Alexandre Falcão de Araújo alexandre.falcao@unir.br	DARTES	<a href="http://lattes.cnpq.br/0059449047020903">http://lattes.cnpq.br/0059449047020903</a>
Éder Rodrigues da Silva ederdelrodrigues@yahoo.com.br	DARTES	<a href="http://lattes.cnpq.br/8766655437586822">http://lattes.cnpq.br/8766655437586822</a>
Helio Franklin Rodrigues de Almeida heliofranklin_pvh@hotmail.com	DARTES	<a href="http://lattes.cnpq.br/7800879801619992">http://lattes.cnpq.br/7800879801619992</a>
José Maria Lopes Júnior lopez_junior@yahoo.com.br	DARTES	<a href="http://lattes.cnpq.br/9171970568112609">http://lattes.cnpq.br/9171970568112609</a>
Luciano Flávio de Oliveira luciano.oliveira@unir.br	DARTES	<a href="http://lattes.cnpq.br/0084587484397779">http://lattes.cnpq.br/0084587484397779</a>
Luiz Daniel Lerro <a href="mailto:lerro@unir.br">lerro@unir.br</a>	DARTES	<a href="http://lattes.cnpq.br/5386177422181050">http://lattes.cnpq.br/5386177422181050</a>

#### 4.4.2 Titulação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Teatro

Prof. Me. Alexandre Falcão de Araújo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação Bacharelado em Gestão Ambiental</li> <li>• Mestrado em Artes – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP.</li> </ul>
Prof. Me. Adailton Teixeira Alves	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Licenciatura Plena História – Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL.</li> <li>• Mestrado em Artes – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP.</li> </ul>
Profº Me. Éder Rodrigues da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Teatro (UFMG).</li> <li>• Mestrado em Estudos Literários (UFMG)</li> <li>• Doutorado em Estudos Literários (UFMG)</li> </ul>
Profº Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física (ESEF-PA)</li> <li>• Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFSM)</li> <li>• Doutorado em Saúde Pública (Universidad de La Coruña – Espanha)</li> </ul>
Profº Me. José Maria Lopes Júnior	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Letras/Espanhol (UFMG)</li> <li>• Mestrado em Estudos Literários (UFMG)</li> <li>• Doutorado em Artes Cênicas (UFBA)</li> </ul>
Prof. Me. Luciano Flávio de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Artes Cênicas – Direção Teatral, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.</li> <li>• Especialista em História da Cultura e da Arte – Universidade Federal de Minas Gerais.</li> <li>• Mestrado em Teatro – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.</li> <li>• Doutorado em Teatro – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.</li> </ul>
Prof. Dr. Luiz Daniel Lerro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Licenciatura Plena em Artes Visuais – Escola Guignard – UEMG.</li> <li>• Mestrado em Teorias e Cultura da Representação – DAMS Universidade de Bologna – Itália.</li> </ul>

O Curso de Licenciatura em Teatro atualmente possui 06 (seis) professores da área. É desejável que os docentes do Curso de Licenciatura em Teatro estejam engajados numa prática profissional atualizada e em constante formação complementar, buscando desenvolver em suas pesquisas temas relevantes para o desenvolvimento da cultura local inseridos num contexto global.

No entanto, para alcançar seus objetivos, o Curso de Licenciatura em Teatro necessita ainda de contratação de professores, com diferentes competências, para a composição do quadro docente, garantindo, deste modo, a satisfatória efetivação do curso.

Houve a realocação do Profº Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida do Departamento de Educação Física para o Departamento de Artes sem a contrapartida de vaga, permanecendo, portanto, o Curso de Licenciatura em Teatro com 04 (quatro) vagas para a Área Teatro.

São necessários 10 docentes em regime de 40 horas DE para o funcionamento satisfatório do Curso de Licenciatura em Teatro. Em linhas gerais, os docentes estarão quantitativamente divididos da seguinte forma:

02 (dois) para as disciplinas teóricas específicas do curso de teatro;

03 (três) para as disciplinas práticas específicas do curso de Teatro;

02 (dois) para as disciplinas teórico-práticas na área de visualidades e sonoridades da cena;

03 (três) para as disciplinas referentes às disciplinas pedagógicas do Curso de Licenciatura de Teatro e suas especificidades.

É necessário que a Universidade promova ações de qualificação do corpo docente do Departamento de Artes, através de programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucional (DINTER), como os realizados pela CAPES, cujos resultados têm alto nível de excelência. O caráter interinstitucional é um forte aliado para a qualificação no estado de Rondônia, pois a região norte ainda não conta de modo satisfatório com pós-graduações na área.

Desde a aprovação da criação do Curso de Graduação Licenciatura em Teatro, em 2009, e sua efetiva implantação em 2010, a UNIR já conseguiu junto ao MEC códigos de vaga suficientes para a contratação de Docentes Efetivos por meio do REUNI, sendo prerrogativa básica o número de dez (10) professores da Área Artes (Tabela Capes). Todavia, embora tenham ocorrido dificuldades iniciais, deve-se ressaltar que em 2014, 04 (quatro) professores entraram em efetivo exercício no Curso de Licenciatura em Teatro, e que os obstáculos para a consolidação do curso estão sendo superados.

#### **4.5 Corpo discente**

O Departamento de Artes deve divulgar, tanto quanto possível, e incentivar ações, projetos e atividades institucionais e docentes que tenham compromisso com o apoio estudantil e a preocupação com a promoção da permanência dos alunos nos cursos. Dentre as ações atualmente oferecidas pela UNIR, destacam-se:

#### **4.6 PIBEC**

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura (PIBEC) é uma ação da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) da UNIR que objetiva contribuir para a formação profissional e cidadã por meio da participação de docentes e discentes de graduação em programas e projetos de extensão. A extensão é entendida, nesse contexto, como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

#### **4.7 PIBIC**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica apoia a política de Iniciação Científica, desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida diretamente às instituições, estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores.

São objetivos específicos do Programa:

- despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.
- estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o pensamento criativo e científico, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

#### **4.8 PIBID**

O Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa voltada ao aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Objetivos do Programa:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;

- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- contribuir para a articulação entre teoria e prática, necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

#### **4.9 Mobilidade Estudantil**

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) instituiu, por meio de convênio celebrado entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), do qual a UNIR é signatária, o Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil (PME).

O objetivo do Programa é propiciar aos estudantes, de qualquer curso das IFES, a possibilidade do vínculo temporário com outra instituição federal, cursando uma ou mais disciplinas importantes para a complementação de sua formação.

Esta iniciativa da ANDIFES não diz respeito, portanto, às transferências, mas, sim, à mobilidade temporária de alunos, que, após o período máximo de um ano letivo, retornará à instituição de origem. Só excepcionalmente, e mediante a aprovação da instituição receptora, esse vínculo poderá ser superior a um ano.

Na Universidade Federal de Rondônia, o PME é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Diretoria de Apoio às Políticas Acadêmicas (DAPA).

#### **4.10 Monitoria Acadêmica**

Instituído pela UNIR, o Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) foi criado com o objetivo de possibilitar a efetiva participação do aluno na realização de trabalhos práticos e experimentais, auxiliando o professor na preparação de material didático e em participações de atividades de classe e/ou laboratório, colaborando ainda, na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório, e participando de atividades que propiciem o aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e outras.

Na UNIR o PMA é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Diretoria de Apoio às Políticas Acadêmicas (DAPA).

#### **4.11 Programas de incentivo aos discentes**

A Pró-reitoria de Cultura e Assuntos Estudantis (PROCEA) da UNIR, Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho, conta ainda com os seguintes programas de incentivo aos discentes:

##### 4.11.1 Auxílio Alimentação:

Auxílio financeiro pago, para os discentes matriculados em cursos de graduação presenciais da cidade de Porto Velho, para subsidiar as despesas com alimentação dos discentes em condições de vulnerabilidade social e econômica.

##### 4.11.2 Auxílio Transporte:

Auxílio financeiro pago para subsidiar despesas com transporte de discentes matriculados em cursos de graduação presenciais, em condições de vulnerabilidade social e econômica.

##### 4.11.3 Auxílio Moradia:

Auxílio financeiro pago para subsidiar despesas com moradia de discentes matriculados em cursos de graduação presenciais, em condições de vulnerabilidade

social e econômica, que seja oriundo de outros municípios e/ou que seja natural do município onde se localiza o Campus, mas não possua vínculo familiar.

#### 4.11.4 Auxílio Creche:

Auxílio financeiro pago para subsidiar despesas dos discentes matriculados em cursos de graduação presenciais, em condições de vulnerabilidade social e econômica, para auxiliar no pagamento de mensalidade escolar para filhos na idade até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses.

#### 4.11.5 Bolsa Permanência:

Auxílio financeiro pago a título de bolsa que visa à promoção do acesso e permanência de estudantes em condições de vulnerabilidade social e econômica.

O Curso de Licenciatura em Teatro está ciente da sua responsabilidade quanto a ser um importante promotor da inclusão social. Uma vez que o Teatro desconhece fronteiras, deve se colocar à frente do desencadeamento de processos que sejam sensíveis às instâncias da sociedade ainda com acesso dificultado. Desta maneira, a infraestrutura do Curso, que ainda se encontra em preparação, deve estar conectada as demandas da sociedade como um todo, contemplando as necessidades de acesso para todos os cidadãos.

### **4.12 Técnicos Administrativos em Educação**

Produtora Cultural: Patrícia de Freitas Pessoa  
Formação: Graduação em Publicidade e Propaganda

Cenógrafo Elcias Villar de Carvalho  
Formação: Graduação em Interpretação Cênica

Museóloga Evânia Lima de Barros  
Formação: Graduação em Museologia

### **4.13 Técnicos – nível ensino médio**

Anael Francis Salgueiro Silva  
Formação: Técnico em Artes Gráficas

Nathalya Caroline Braga Barbeta  
Formação: Técnico Desenhista/Projetista

É de extrema importância que o Departamento de Artes, ao qual pertence o Curso de Licenciatura em Teatro, se mobilize constantemente a fim de promover a qualificação do corpo técnico em relação ao empreendimento de saberes administrativos voltados à arte, cultura, produção artística, captação de recursos, elaboração de projetos.

Os técnicos administrativos de Departamento de Artes atenderão aos cursos ligados ao Departamento, quais sejam, além do Curso de Licenciatura em Teatro, os Cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Música. O compartilhamento com outras unidades se faz salutar, muito embora requeira um quadro com suficiente número de pessoal. Segue abaixo, quadro com solicitação de profissionais.

<b>Quadro técnico-administrativo 2015</b>	
<b>CARGO</b>	<b>ATIVIDADES</b>
Assistente administrativo	Realizar atividades inerentes ao cargo
Auxiliar de cenografia	Realizar atividades inerentes ao cargo
Auxiliar de Figurinista	Realizar atividades inerentes ao cargo
Eletricista do espetáculo	Realizar atividades inerentes ao cargo
Operador de luz e som	Realizar atividades inerentes ao cargo
Pintor de Construção Cênica e Painéis	Realizar atividades inerentes ao cargo
Sonoplasta	Realizar atividades inerentes ao cargo

## **5. INFRAESTRUTURA**

### **5.1 Descrição da estrutura administrativa do Curso**

O Curso de Licenciatura em Teatro pertence ao Departamento de Artes, juntamente com mais dois cursos: Licenciatura em Música e Licenciatura em Artes Visuais. É necessário para o funcionamento da esfera administrativa do Departamento projetar a construção de espaço físico que abrigue a Chefia do Departamento, a secretaria do Departamento, uma sala para cada Coordenação de curso, sala para as reuniões do CONDEP e para as reuniões do NDE e sala de professores.

## **5.2 Descrição do suporte administrativo do Campus ou núcleo**

O Núcleo de Ciências Humanas (NCH) da UNIR, localizado no campus José Ribeiro Filho, Porto Velho, está instalado em um prédio vertical, no andar térreo, e congrega os departamentos Acadêmicos de Artes, Ciências da Educação, Ciências Sociais, Filosofia, História, Arqueologia, Línguas Estrangeiras e Línguas Vernáculas.

O NCH é responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento como em termos de execução e avaliação do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIR.

A Diretoria de Registro Acadêmico (DIRCA) atende de 2ª a 5ª feira, das 8h às 20h. O atendimento é realizado pessoalmente e pela internet pelo Sistema Integrado de Gestão Universitária – SINGU - implantado em 2005 no campus e compreendendo os módulos de Protocolo eletrônico, Controle Acadêmico e Biblioteca.

As salas de aula têm capacidade para 50 alunos, com ar condicionado, quadros brancos e projetor multimídia, quando solicitados pelos docentes. Existem 02 (dois) auditórios, um mini-auditório com capacidade em torno de 40 lugares e outro com capacidade em torno de 300 lugares; ambos possuem projetor multimídia, televisão, som amplificado, retroprojetor e são utilizados para reuniões, defesas de trabalhos de conclusão de curso e palestras.

## **5.3 Equipamentos e laboratórios**

Com vistas ao atendimento da demanda necessária ao desenvolvimento das atividades de pesquisa docente, bem como das habilidades necessárias à formação discente, deve ser projetado a construção e o adequado equipamento dos seguintes laboratórios e salas específicas:

### 5.3.1 Laboratório de Criação Cênica

Espaço para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão de áreas que requerem atenção pedagógica específica, visando uma preparação profissional mais qualificada para o aluno de licenciatura. Tem como objetivo o desenvolvimento de práticas teatrais, podendo neste sentido atender aos cursos de Licenciatura em Música, Artes Visuais e Pedagogia. Deve conter acervo de materiais

que possibilitem a experiência de corpo, voz e movimento, utilizando-se de recursos materiais convencionais e alternativos, estimulando a cognição e formando a base para uma crescente autonomia e independência do aluno. Tem como proposição promover a integração e interdisciplinaridade entre os Cursos de Licenciatura em Música, Teatro, Artes Visuais e Pedagogia, abrigando grupos de pesquisa neste interesse. Deve ter piso apropriado para as práticas corporais, isolamento acústico e ventilação adequada.

#### 5.3.2 Laboratório de Ensaios e Criação

Para o atendimento das disciplinas práticas que requerem espaço próprio para sua elaboração e apresentação. O laboratório será destinado ao curso de Teatro, podendo ser compartilhado com outros cursos e unidades, maximizando sua utilização multidisciplinar. O laboratório deverá ser adequadamente equipado de maneira a prover o seu funcionamento máximo, inclusive com materiais de iluminação, cenografia e elementos plásticos de cena inerentes ao universo cênico.

#### 5.3.3 Teatro

Está em andamento a construção do Teatro da UNIR, que deverá atender as necessidades primordiais do fazer artístico, para os cursos de Licenciatura em Música e Teatro.

#### 5.3.4 Sala Multimídia

Sala equipada com recursos tecnológicos para promover a audição de concertos, projeção de vídeos e filmes, web conferência e videoconferência.

#### 5.3.5 Laboratório de Informática

Tem como objetivo dar suporte às pesquisas acadêmicas da área de Teatro que impliquem na utilização de recursos tecnológicos, atuar como base para a realização de disciplinas de graduação e cursos de extensão, bem como oferecer suporte para a realização de gravações e produções. O laboratório deverá ser adequadamente equipado de maneira a prover o seu funcionamento máximo.

As aulas práticas exercitadas sob o módulo de Laboratório e as demais fundamentadas nos saberes e conhecimentos do corpo, da voz, da improvisação e da criação cênica precisam ser desenvolvidas em salas amplas, sem cadeiras que possuam cortinas de tecido para propiciar um ambiente isolado da interferência de passantes e de luz solar. Essas salas precisam de isolamento acústico e equipagem de iluminação teatral, bem como equipamentos de som e piso (cobertura de linóleo ou tábua específica da arquitetura teatral sem cera) adequado ao movimento e a prática teatral, bem como ventilação adequada. Estas salas-laboratório têm de ser de uso exclusivo das atividades laboratoriais e de criação cênica, tendo em vista que serão construídos cenários, figurinos, adereços e estruturas componentes da visualidade plástica a ser exercitada pelos alunos como condição elementar para uma boa formação técnica.

Além das 02 (duas) salas-laboratório equipadas, o Curso necessita ainda de:

2 Salas amplas sem cadeiras com piso nas especificidades acima para rodízio das disciplinas e aulas práticas;

2 Salas para a Oficina de Cenografia e para a Oficina de Figurinos, contendo: bancadas, mesas e cadeiras apropriadas, equipamentos e maquinários necessários para a construção, confecção de adereços e objetos de cena bem como indumentárias.

3 Salas com cadeiras para os módulos teóricos do curso;

#### **5.4 Biblioteca**

A Biblioteca Central "Prof. Roberto Duarte Pires" está situada em prédio com dois andares (térreo e primeiro andar), refrigerada e com controle de entrada e saída. Há banheiros com acesso ao cadeirante, gabinetes para estudos individuais, mesas para estudo em grupo. O Acervo está dividido em Obras Gerais (para os cursos de Porto Velho), Coleções especiais, periódicos impressos. Dispõe também de computadores para pesquisa à base SINGU – Módulo Biblioteca.

A Biblioteca ampliou seu espaço físico em 2007, e atualmente conta com 3.270,12m<sup>2</sup>, salas de estudo em grupo, sala de treinamento, cabines de estudo

individual, área de leitura, acervos geral, de coleção especial e de periódicos, além de guarda-volumes, espaço para pesquisa *online*, e rede *wi-fi* disponível a todos os usuários.

Seus dados em números atualizados pelo censo INEP/2013 foram:

Assentos – 490

Mesas – 150

Computadores – 10

Cabine de estudo individual – 20

Salas de leitura – 07

Salas de estudo em grupo – 06

Empréstimos de livro Biblioteca Central – 61.212

Itens de acervo impresso:

A) Títulos: 33.025

B) Exemplares: 99.089

C) Periódicos: 17 (na área de Ciências Humanas, excluído o portal de periódicos CAPES). Os alunos têm livre acesso diretamente pelo I.P. da Universidade, além do acesso remoto pela rede café, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

### **5.5 Infraestrutura básica utilizada no ensino**

O curso deve contar com 03 (três) salas de aula para prover as disciplinas de núcleo comum, laboratório de informática onde os alunos possam realizar pesquisas e trabalhos, munidos de conectividade com Internet. As salas deverão ser adequadamente equipadas de maneira a prover o seu funcionamento.

Além dos laboratórios, o Curso de Licenciatura deve contar com outras 02 (duas) salas de uso específico, com amplitude, piso adequado, espelho adaptado à parede e isolamento acústico.

### **5.6 Acessibilidade e considerações finais**

É imprescindível que todas as instalações previstas para o Curso de Licenciatura em Teatro estejam em coadunação com a construção de espaços para o convívio de uma sociedade igualitária e justa em direitos, acesso e oportunidades.

É importante prever que o desenvolvimento dos saberes e fazeres artísticos só se completa quando alcança sua meta alvo, a plateia. Para isto deve-se objetivar proporcionar a integração entre a comunidade e o artista, mantendo-se espaços do fazer Teatral em meio ao ambiente cultural.

Portanto e para finalizar, da estrutura curricular proposta à solicitação de laboratórios, este projeto pedagógico curricular procurou dialogar com a realidade na qual a universidade está inserida. Sob os mais diversos aspectos, entre os quais, a importância da tríade ensino, pesquisa e extensão, que tem sido constantemente enfatizada, sobretudo, na escolha adequada para o local de funcionamento dos cursos de Artes e espaços destinados à divulgação das artes.

Neste contexto, aproveita-se a oportunidade para sugerir e levantar a bandeira de que o atual Prédio da Reitoria, localizado na Av. Presidente Dutra, N. 2965 – Centro, Porto Velho, CEP: 76.801-059, seja transformado em um Centro Cultural, espaço de fazer artístico no coração de Porto Velho, ponto potencial de ação inclusiva e de enriquecimento social em artes e cultura através de atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Fig. 1 - Vista aérea do Palácio Presidente Vargas e do antigo Porto Velho hotel (RO), atual sede da UNIR.

Série: Acervo dos Municípios Brasileiros. Ano: [195-?] Fonte: IBGE



Fig. 2- Construção Porto Velho Hotel (RO) Ano: [195-?] atual sede da UNIR  
Série: Acervo dos Municípios Brasileiros, IBGE

A localização do imóvel, no centro histórico, próximo a outros espaços de caráter cultural, ajudaria a fortalecer o cinturão cultural, dialogando com a Galeria de Arte do SESC, Mercado Cultural, Casa de Cultura Ivan Marrocos, Museu da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Além das razões expostas, ressalta-se também que o prédio em construção destinado aos cursos de artes e ao Teatro Universitário, não possui espaço expositivo e sua localização no Campus Universitário José Ribeiro Filho, na BR 364, Km 9,5, sentido Rio Branco/Acre é muito distante da comunidade local. Além disso, a iluminação precária do Campus, apontada pela comunidade acadêmica, não seria convidativa para estabelecer no local espaço cultural<sup>8</sup>. Acrescenta-se a isso, as recorrentes reclamações relativas ao transporte público para o Campus, bastante precário no período diurno, e mais problemático ainda à noite<sup>9</sup>.

Considerando que existem poucos espaços destinados às atividades culturais em Porto Velho, e que a formação/ampliação de público tem sido uma das questões mais debatidas por representantes setoriais das diversas linguagens artísticas no Brasil, acredita-se que propor a instalação de cursos de artes e seus aparelhos culturais (espaço expositivo, teatro e sala de concerto) em local distante e sem acesso é condenar à formação humana das pessoas. A transferência, em 2011, do

<sup>8</sup> Ver: reportagem recente vinculada em TV local. Disponível: [globo.com/para...tv-ro/v/...campus...unir.../2284276/](http://globo.com/para...tv-ro/v/...campus...unir.../2284276/). Acesso: 01/03/2013.

<sup>9</sup> Ver, por exemplo: <http://folhajovem.com.br/news.php?news=4269> ou [www.rondoniavip.com.br/Noticias/Geral](http://www.rondoniavip.com.br/Noticias/Geral). Acesso: 01/03/2013.

Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Universidade de São Paulo (USP) da Cidade Universitária para o Parque Ibirapuera é fato que não pode ser ignorado, já que uma das razões da mudança foi beneficiar um público mais amplo.

Enfim, é importante reconhecer que o desenvolvimento dos saberes e fazeres artísticos completa-se quando alcança sua meta alvo, o público. Para isto deve-se proporcionar a integração entre a comunidade e o artista, mantendo-se os espaços do fazer artístico em meio ao ambiente cultural.

## 6. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo, Cultrix, 1975.
- BARBOSA, Ana Mae; FERRARA, Lucrécia D'Alessio; VERNASCHI, Elvira (Orgs.). **O Ensino das Artes nas Universidades**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- BORNHEIN, Gerd A. **O sentido e a máscara**. POA: UFRGS, 1965.
- BOURRIAUD, Nicolas (1998). **Estética relacional**. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Indicadores sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes e Bases de 1º e 2º graus**. Lei 5.962, de 11 de agosto de 1971.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 5.962, de 11 de agosto de 1971.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI N. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.
- BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - **Censo Educacional 2009**.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara Superior de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design**. Parecer CES/CNE 0146/2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena**. Parecer CNE/CP nº 9, de 08 de maio de 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena**. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro**. Resolução CNE/CES nº 4, de 08 de março de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena**. Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 27, de 02 de outubro de 2001**, que altera a definição do estágio.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001**, que dá nova redação ao Parecer 21 que institui carga horária e duração dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 213, de 1º de outubro de 2003**, que responde a consulta da UFPA sobre Resoluções CNE/CP nº1 e 2, sobre cargas horárias das Licenciaturas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005**, que responde a consulta do Governo do Estado da Bahia e da Universidade do Sudoeste da Bahia, sobre prática como componente curricular e regras de transição das Licenciaturas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação**. Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação**. Parecer CNE/CES nº 583/2001

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012, que estabelece diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos**.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Enem**: Documento Básico. Brasília: INEP, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte: ensino fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC / SEMTEC, 1999.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil/Sub-chefia para assuntos jurídicos. LEI 12.287/2010, de 13 de julho de 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil/Subchefia para assuntos Jurídicos. [Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999](#). **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.**

BROOK, Peter. **El espacio vacio**: arte y tecnica del teatro. Barcelona: Península, 1986.

BROOK, Peter. **O ponto de mudança**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

BURNIER, Luis Otávio. **A arte do ator**: da técnica à representação. São Paulo: Puc, 1994.

BUTI, Marco. **A Arte na Universidade, A Universidade na Arte**. São Paulo: ARS, vol.7 no.14, 2009.

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

CRAIG, E. **Del arte del teatro**. Londres: Hachette, 1957.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

GUIMARAENS, Cêça; IWATA, Nara. **A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos**. In: Seminário Visões Contemporâneas dos Sítios e Centros Históricos, 2001, Rio de Janeiro. Visões contemporâneas de Sítios Históricos. Rio de Janeiro: BookLink, 2001. v. 1.

GUINSBURG, J. **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HOLMES, Brian. **Investigações extradisciplinares**: para uma nova crítica das instituições Concinnitas, ano. 9, volume 1, número 12, Julho de 2008.

<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro#> (acesso em 12/03/2013)

<http://www.portovelho.ro.gov.br/index.php?>

[option=com\\_content&view=article&id=5&Itemid=18](http://www.portovelho.ro.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=18) (acesso em 12/03/2013).

[http://www.seplan.ro.gov.br/imagens-editor/Porto%20Velho\(1\).pdf](http://www.seplan.ro.gov.br/imagens-editor/Porto%20Velho(1).pdf) – acesso em 12/03/2013

JIMÉNEZ, Sergio & CEBALLOS, Edgar. **Técnicas y teorías de la dirección escénica**. México: Editora Gaceta, 1988.

JOKILEHTO, Jukka. **A history of architectural conservation**. Oxford, Butterworth, 1999.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Editora Perspectiva, Série Estudos, 1992.

KUSNET, Eugenio. **Iniciação à arte dramática**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1968.

KWON, Miwon. **One place after another**: site-specificity art and locational identity. Cambridge: The MIT Press, 2004.

MADOFF, Steven Henry (Ed.). **Art School**: Propositions for the 21st Century. Cambridge, Mass: The MIT Press, 2009,

MARGOTTO, Samira; COCCHIERI, Tiziana; PERRUFFO, Clotilde. **Laços e possibilidades**: reflexões sobre a prática e a formação em artes em Rondônia. Semana Educa: Porto Velho, 2012.

NOVAES, Aduauto. **Arte e pensamento**. Cia. das letras. São Paulo, 1994.

OLIVERIA, Aíla Seguin Dias Aguiar. **Acessibilidade espacial em centro cultural**: estudo de casos. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo/UFSC, 2006 (mestrado).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 05 ago. de 2015.

PALLOTTINI. **Introdução à dramaturgia**. São Paulo, Ática, 1988.

PEIXOTO, Fernando. **Brecht: uma introdução ao teatro dialético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

QUILICI, Cassiano Sydow . **Antonin Artaud: teatro e ritual**. São Paulo: Annablume, 2006.

RELATÓRIO de Avaliação e-MEC: **processo nº 201356809 de 29/10/2013 – referente ao Reconhecimento do Curso de Teatro (Presencial-Licenciatura), da Fundação Universidade Federal de Rondônia**.

RESENDE, Beatriz. **Rio de Janeiro, cidade de modernismos**. In: PECHMAN, Robert Moses (org.). Olhares sobre a cidade. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

RESENDE, José. **A formação do artista no Brasil**. In: Revista Ars. São Paulo: ECA/USP, VI. 03, n. 05, 1º semestre de 2005

ROSENFELD, A. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1982.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RYNGERT, Jean P. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTOS, Maria do Carmo dos SANTOS; MIRANDA, Wandes Santos Leão. **Uma reflexão sobre o papel dos gestores e do perfil do docente de artes em Porto Velho**. Semana Educa: Porto Velho, 2012.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979. (Série Estudos).

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

TOVSTONOGOV, G. **La profession de directeur de escena**. Habana/Cuba: Establecimiento 08 de Mario Reguera Gómez, 1980.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral**. Tradução de Reinaldo Mestrinel. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.

WILLER, Cláudio. **Escritos de Antonin Artaud**. 2ª edição.

WRIGHT, Edward. **Para compreender el teatro actual**. México: Fondo de Cultura Económica. 1980.